

**ANA PAULA CABRAL BONIN**

**AÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS DESTINADAS AO COMBATE A  
VIOLÊNCIA NO FUTEBOL: O CASO DO JOGO ENTRE CORITIBA FOOT  
BALL CLUB E FLUMINENSE FOOTBALL CLUB**

**ANA PAULA CABRAL BONIN**

**AÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS DESTINADAS AO COMBATE A  
VIOLÊNCIA NO FUTEBOL: O CASO DO JOGO ENTRE CORITIBA FOOT  
BALL CLUB E FLUMINENSE FOOTBALL CLUB**

Dissertação de Mestrado defendida como  
pré-requisito para a obtenção do título de  
Mestre em Educação Física, no  
Departamento de Educação Física, Setor de  
Ciências Biológicas da Universidade Federal  
do Paraná.

**Orientador: Prof. Dr. Fernando Marinho Mezzadri**

Aos que amam o futebol e  
muitas vezes não conseguem  
explicar o porquê

## **AGRADECIMENTOS**

Nada melhorar que citar aqueles que marcaram minha vida de maneira surpreendente e que de alguma forma me ensinaram o verdadeiro significado da palavra gratidão. Devo começar por aquele que desde o início foi chamado de “Mestre” e que, com pensamentos e atitudes baseados no amor e no perdão, mostrou-me o verdadeiro sentido dessa denominação: Jesus Cristo. Obrigada meu Deus por ser meu alicerce e me ensinar que nenhum obstáculo é intransponível se houver fé e amor.

Meus pais, João e Nila que representam a minha melhor e mais conceituada faculdade. Com vocês aprendi o sinônimo das palavras respeito, caráter, perseverança, honestidade e humildade. Vocês são minha fonte de inspiração, e se hoje cheguei até aqui, foi por vocês. Minha irmã Thaís que permaneceu tolerante às minhas constantes preocupações; obrigada pela paciência e carinho de sempre e pelas muitas vezes em que, após horas de estudo, cheguei ao quarto e a cama estava arrumada com um bilhete de “Boa Noite”!!! Família querida...EU AMO VOCÊS!!!!

“O que o futebol uniu nem São Paulo nem Atlético podem separar”...Muito obrigada Diogo Maoski por permanecer ao meu lado e dispor de tamanho carinho, compreensão, paciência, dedicação e principalmente amor que tornaram essa reta final mais tranquila e alegre. Sua competência foi essencial para conclusão desta dissertação. Obrigada por dividir comigo estudos, sonhos, muitos cafés e momentos inesquecíveis.

“Na primavera ou em qualquer das estações...amigos para sempre”. A cada um de vocês agradeço imensamente por compartilhar comigo momentos importantes da minha vida e caminhar ao meu lado durante anos: João Muzzi, Julio Muzzi, Tia Jacque, Carol Martins, Nina, Vivi, Nessa, Eli, Lucão, Gabriel Barbieri, Lucas Barbieri, Moisés Batista, Fer Amaro, Luciele, Clarissa Pereira, Wanessa Minato, Mauren, Kimar Neves e Maurício. Na faculdade encontrei aqueles que me mostraram que uma amizade não se restringe à sala de aula, cantina e corredores do Def; obrigada Luana Dionysio, Amie, Nina, Bárbara Tagata, João Guilherme Bendlin, Bruno Santos, Felipe “Primo”, Christian Becker, Linhares, Gustavo, Shai, Carlinha, Vini, Dani Queiroz, Quer, Zé, Bianchi, Tiagão, Murilo Klein, Luiz “Zico”, Carlos Parize, Jessé Marques, Marquinhos, Bruno “Coxa”, Vanessa Rebutini, Luis Carignano, Fernando Dandoro, Cynthia Almeida, Amanda Rufini, Julia Telles, Érica, e Déia. A três pessoas quero agradecer por permitir que minhas palavras e conselhos chegassem até vocês: Tathiana, China e Rafael Batista.



A uma pessoa tenho que dedicar meu mais profundo agradecimento por representar e me provar o verdadeiro sentido da palavra amizade: Eliza Lins Donha. Obrigada pelo companheirismo, irmandade, risadas, caronas, e aulas compartilhadas.

Esses dois anos de Mestrado foram divididos em conversas, debates, risadas e empadas, mas com certeza bastante produtivos; por isso agradeço a Juliano Souza, Saulo Willig, Luciano “Norbert Elias” da Cruz, Ricardo Lemes, Suélen Eiras, Marina, Bruno Barth, Bárbara Almeida, Bruno Boschilia, Edson “China”, Natasha Santos, Ernesto Marczał, Ana Christina Lopes, Aurélio de Oliveira e Cléber.

Aos companheiros do grupo de estudos sobre Políticas Públicas para o esporte e lazer: Isabel, Saulo Prestes, Andrea Vialich, Gentil, Pimpão e Ricardo Gonçalves, que direta e indiretamente, moldaram esta dissertação.

Ao secretário de Pós-graduação Daniel Dias, que sempre esteve disposto e paciente ao lembrar datas, fornecer documentos, e compartilhar conversas. Obrigada pelo incentivo de sempre.

Aos professores que estiveram sempre dispostos a me ensinar e serviram de exemplo durante esses anos de caminhada. Meu mais profundo sentimento de respeito e gratidão a: Cristina Carta Medeiros, Letícia Godoy, Claudio Portilho, Floresval, André Rodacki, Paulo Bento, Joice Stefanello, Raul Osiecki, Neiva Leite, Luiz Carlos Ribeiro, João Eloir Carvalho, Geise, Francisco, Geraldo Krebsbach.

Wanderley Marchi Jr por ser minha fonte de admiração eterna. Seu caráter, profissionalismo, carisma, ética e é claro, o time de coração, confirmam a frase que sempre lhe disse: “Eu sou sua fã”.

Fernando Cavichioli que com determinação, inteligência, bom humor e boas conversas sobre futebol, conquistou minha admiração e amizade.

Aos professores membros da banca: André Mendes Capraro, um dos estudiosos sobre futebol mais inteligentes que conheci. Obrigada por conselhos, aulas, incentivos e boas risadas ao defender as contrárias e amadas cores clubísticas e Heloísa Reis, ícone dos estudos sobre futebol. Obrigada pelo convite aceito e por contribuir com esta pesquisa tornado-a muito mais completa.

Aos entrevistados que participaram desta pesquisa e a tornaram viável, meu mais sincero sentimento de gratidão. Infelizmente por motivos éticos não posso chamá-los pelo nome mas sintam-se aqui contemplados. Em especial ao Coritiba Foot Ball Club que me recebeu de maneira surpreendentemente bem, cedeu documentos importantes e contribuiu de todas as formas para que esta pesquisa fosse concluída.

Não poderia terminar sem agradecer a uma pessoa que se tornou muito importante na minha vida: Fernando Marinho Mezzadri. Agradeço por me incentivar à vida acadêmica, por entender minha intensa paixão pelo futebol e pela confiança em mim depositada. Obrigada pelas conversas, produtivas discussões acadêmicas, risadas e tolerância sem igual ao meu “romantismo textual”. Tenho muito orgulho em ser sua orientanda!!!!

*Tente Outra Vez*  
(Raul Seixas, Paulo Coelho, Marcelo Motta)

Veja!  
Não diga que a canção está perdida  
Tenha fé em Deus, tenha fé na vida  
Tente outra vez

Beba!  
Pois a água viva ainda está na fonte  
Você tem dois pés para cruzar a ponte  
Nada acabou, não, não, não

Tente!  
Levante a sua mão sedenta e recomece a andar  
Não pense que a cabeça agüenta se você parar  
Não, não, não, não, não, não  
Há uma voz que canta, há uma voz que dança  
Há uma voz que gira  
Bailando no ar

Queira!  
Basta ser sincero e desejar profundo  
Você será capaz de sacudir o mundo  
Vai, tente outra vez

Tente!  
E não diga que a vitória está perdida  
Se é de batalhas que se vive a vida  
Tente outra vez

## RESUMO

A partida ocorrida entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club no dia seis de dezembro de dois mil e nove no estádio Antonio Major Couto Pereira foi alvo das mídias nacionais e internacionais devido à violência protagonizada pelos torcedores do clube paranaense que agrediram arbitragem, jogadores e comissão técnica; além disso, depredaram o próprio estádio acarretando a seu clube prejuízos de ordem financeira, moral e ética. As cenas de vandalismo alastraram-se pela cidade com apedrejamento de ônibus, terminais de ônibus e bombas caseiras; atitudes essas decorrentes de uma revolta contra a campanha desenvolvida pela diretoria e jogadores do Coritiba Foot Ball no ano em que o clube completava cem anos. As cenas de violência ocorridas no jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club no dia 06 de dezembro de 2009 após o rebaixamento da equipe paranaense para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro representaram o descontrole emocional dos torcedores ou a execução de ações racionais previamente articuladas por torcedores dispostos a agir de maneira descontrolada? Esta foi a questão norteadora e a partir da qual a pesquisa foi realizada. No primeiro capítulo desenvolvemos os conceitos de autocontrole e descontrole dos indivíduos pautados na abordagem sociológica de Norbert Elias. No segundo capítulo apresentamos as ações do poder público frente ao problema da violência no futebol, principalmente o Estatuto de Defesa do Torcedor que visa combater esse problema social e proporcionar aos torcedores um verdadeiro espetáculo esportivo. Após a leitura dos autos da ação penal dos torcedores acusados de invadir o gramado do estádio Couto Pereira, as notícias divulgadas na mídia e as entrevistas com representantes do clube, da Polícia Militar, da Torcida Organizada Império Alviverde e de torcedores envolvidos na confusão, concluímos que o dia 06 de dezembro de 2009 foi resultado de ações descontroladas e planejadas. Comprovadamente existiu um grupo de torcedores que havia planejado a invasão e depredação do estádio Couto Pereira, porém, não podemos desconsiderar as pessoas que – movidas pela paixão e descontroladas – participaram da ação. Cada um dos envolvidos tem sua parcela de culpa pois, mesmo sabendo da ação, não agiu a contento; precisamos refletir acerca das ações preventivas e combativas adotadas a partir deste incidente haja vista a escolha do Brasil como país sede da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e Jogos Olímpicos em 2016.

**Palavras-chave:** Futebol, Violência, Coritiba Foot Ball Club, Torcedores

## **ABSTRACT**

The soccer match occurred between Coritiba Foot Ball Club and Fluminense Football Club on the sixth of December two thousand and nine in Major Antonio Couto Pereira stadium was the target of national and international media due to the violence by supporters of the club Coritiba who attacked arbitration, players and staff, also depredated the stadium itself causing damage to your club financial, moral and ethics. The scenes of vandalism have spread around the city with stoning of buses, bus terminals and homemade bombs, these attitudes due to a revolt against the campaign developed by management and players of Coritiba Foot Ball in the year when the club completed one hundred years. The scenes of violence occurred in the game between Coritiba Foot Ball Club and Fluminense Football Club on December 6, 2009 after the team's of the second division of Paraná in the Brazilian Championship represented the emotional disarray, the supporters or the execution of rational actions previously articulated by supporters willing to act in an uncontrolled manner? This was the main question and from which the research was realized. In the first chapter we developed the concepts of self control and uncontrol of sociologist Norbert Elias. In the second chapter we present the actions of the government for tackle the problem of soccer violence, especially the Estatuto de Defesa do Torcedor that aims to combat this social problem and give a true sporting spectacle for supporters. After reading the record of the prosecution of supporters accused of invading the lawn at the Couto Pereira stadium, the news reported in the media and interviews with representatives of the club, Military Police, the organized cheer Império Alviverde and supporters who were present in the match, we conclude that the December 06, 2009 was a result of uncontrolled actions and planned. Arguably there was a group of supporters who had planned the invasion and depredation of the stadium Couto Pereira, but we can not ignore the people who - driven by passion and uncontrolled- participated in the action. Everyone involved has its share of the blame because, even though knowing the action did not act satisfactorily; we need to reflect on the preventive and combative taken from this incident mainly because of Brazil was chosen as host country of World Cup Football in 2014 and Olympic Games in 2016.

**Keywords:** Football, Violence, Coritiba Foot Ball Club, Supporters

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: DESEMPENHO DO CORITIBA FOOT BALL CLUB NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2009.....	20
GRÁFICO 2: DESEMPENHO DO FLUMINENSE FOOT BALL CLUB NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2009.....	21

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - CIDADE DE CURITIBA DIVIDIDA DE ACORDO COM AS SUB-DIVISÕES DAS TORCIDAS ORGANIZADAS IMPÉRIO ALVIVERDE, OS FANÁTICOS E FÚRIA INDEPENDENTE.....	40
FIGURA 2 - FAIXA COM OS DEVERES DOS TORCEDORES DE FUTEBOL.....	43
FIGURA 3 - DEPREDÇÃO DO ESTÁDIO COUTO PEREIRA.....	45
FIGURA 4 - DEPREDÇÃO DO ESTÁDIO COUTO PEREIRA.....	45
FIGURA 5 - CHARGE “LOS 3 INIMIGOS” .....	50
FIGURA 6 - CAMPANHA CONTRA VANDALISMO “LOS 3 INIMIGOS” .....	51
FIGURA 7: PESQUISA SOBRE EXTINÇÃO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS.....	53

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - ALGUNS FATOS QUE MOTIVARAM A CRIAÇÃO DO ESTATUTO DE DEFESA DO TORCEDOR.....	19
QUADRO 2 - NOMES FICTÍCIOS DOS ENTREVISTADOS.....	26
QUADRO 3 – MODIFICAÇÕES NO ESTATUTO DE DEFESA DO TORCEDOR.....	57
QUADRO 4 – TIPOS DE VIOLÊNCIA.....	94



## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - NÚMERO DE ÔNIBUS DEPRADADOS NOS ATLETIBAS DE 2009.....	39
---	----

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1-Ofício ao prefeito de Curitiba com relação à partida e público estimado...	104
ANEXO 2 - Ofício à Secretaria de Segurança Pública com relação à partida e público estimado.....	105
ANEXO 3 - Ofício ao Corpo de Bombeiros de Curitiba/PR com relação à partida e público estimado.....	106
ANEXO 4 - Ofício à Secretaria Estadual da Saúde com relação à partida e público estimado.....	107
ANEXO 5 - Ofício ao 12º Batalhão da Polícia Militar do Paraná com relação à partida e público estimado.....	108
ANEXO 6 - Ofício à Secretaria Municipal de Urbanismo com relação à partida e público estimado.....	109
ANEXO 7 - Ofício à URBS- Urbanização de Curitiba/SA com relação à partida e público estimado.....	110
ANEXO 8 - Ofício à Secretaria Municipal de Saúde- Centro de saúde ambiental com relação à partida e público estimado.....	111
ANEXO 9 - Ofício ao prefeito de Curitiba com relação a serviço de estacionamento e transporte para a partida de futebol.....	112
ANEXO 10 - Ofício à Secretaria Municipal de Urbanismo de Curitiba com relação a serviço de estacionamento e transporte para a partida de futebol.....	113
ANEXO 11 - Ofício ao presidente da Federação Paranaense de Futebol com Relação a orientadores e serviço de atendimento.....	114
ANEXO 12 - Ofício ao presidente da Federação Paranaense de Futebol com relação a ambulâncias e equipes de médicos e enfermeiros para a partida entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club.....	115
ANEXO 13 - Ofício ao Secretário de Segurança Pública indicando as ameaças anteriormente sofridas pelo presidente do Coritiba Foot Ball Club.....	116
ANEXO 14 – Ofício à Secretaria de Segurança Pública solicitando agentes públicos de segurança.....	117
ANEXO 15-Ofício ao 12º Batalhão da Polícia Militar do Paraná solicitando agentes públicos de segurança.....	118
ANEXO 16 - Relatório com a quantidade de Agentes e segurança particulares solicitados pelo Coritiba Foot Ball Club.....	119
ANEXO 17 - Relatório com a quantidade de Agentes e segurança particulares solicitados pelo Coritiba Foot Ball Club em cinco jogos do Campeonato Brasileiro de 2009.....	120
ANEXO 18 - Representação Criminal do Coritiba Foot Ball Club com relação às ameaças sofridas dias anteriores à partida contra o Fluminense Football Club.....	121
ANEXO 19 - Pedido de instalação de inquérito policial para verificar agressão à arbitragem da partida entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club.....	123
ANEXO 20 - Pedido de instalação de inquérito policial para verificar os acontecimentos violentos da partida entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club.....	125

## LISTA DE SIGLAS

EDT Estatuto de Defesa do Torcedor

TO Torcida Organizada

PMPR Polícia Militar do Paraná

STJD Superior Tribunal De Justiça Desportiva

CBDJ Código Brasileiro de Justiça Desportiva

SESP Secretaria de Estado de Segurança Pública

SMU Secretaria Municipal de Urbanismo

CBF Confederação Brasileira de Futebol

CDC Código de Defesa do Consumidor

MP Ministério Público

FIFA *Fédération International de Football Association*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	23
<b>2 CONTROLE, AUTOCONTROLE E DESCONTROLE DO INDIVÍDUO .....</b>	<b>31</b>
2.1 VIOLÊNCIA NO FUTEBOL .....	34
2.2. CASO CORITIBA X FLUMINENSE: DESCONTROLE EMOCIONAL OU AÇÕES PREMEDITADAS? .....	43
<b>3 PODER PÚBLICO E O CONTROLE DA VIOLÊNCIA .....</b>	<b>48</b>
3.1 AÇÕES DO PODER PÚBLICO FRENTE À VIOLÊNCIA NO FUTEBOL .....	54
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS .....</b>	<b>60</b>
4.1 VIOLÊNCIA.....	61
4.2 O JOGO CORITIBA FOOT BALL CLUB E FLUMINENSE FOOTBALL CLUB.....	66
4.3 LEGISLAÇÃO .....	76
4.4 MEDIDAS E PREVENÇÃO.....	85
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>93</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>98</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>103</b>

## 1 INTRODUÇÃO

COMO EXPLICARIA A UM MENINO O QUE É FELICIDADE?  
NÃO EXPLICARIA.  
DARIA UMA BOLA PARA QUE ELE JOGASSE.  
DOROTHEE SÖLLE

O futebol - enquanto atividade amadora ou esporte espetacularizado- consegue atrair um público capaz de dedicar horas afincas, seja na condição de praticantes ou espectadores. A admiração é capaz de fixar os olhos de milhares de pessoas em um único momento e atrai também estudiosos das mais diversas áreas, que contribuem para que o meio acadêmico paute os estudos acerca do esporte que atualmente é considerado o mais popular do mundo e, segundo DaMatta (1982), um dos símbolos da cultura brasileira.

Ao ingressar no Brasil, o futebol era sinal de distinção social pois, além de ser praticado somente pela aristocracia, era restrito pela mesma por caracterizar o esporte como sua atividade de lazer; porém, concomitante a esse processo estava a classe trabalhadora, que desejava conhecer e praticar mais o esporte de tamanha propagação e difusão. Nesse contexto, o futebol:

se impôs com valores aristocráticos relacionados ao ócio, ao adestramento militar e ao *sportmanship* (cavalheirismo, imparcialidade e lealdade). Por essa época as camadas menos abastadas da população já tentavam se aproximar dele, um processo que se acentuaria cada vez mais ao longo do tempo. Porém, não era ainda do interesse dos fidalgos que praticavam o *football* a presença de representantes das classes mais pobres nas suas refinadas atividades de lazer (CAPRARO, 2006 p.53)

Passado o processo de inserção no país, o futebol passou a popularizar-se, fato que contribuiu e consolidou sua aceitação em território nacional; isso de certa forma auxiliou para que sua hegemonia mantivesse presente além das quatro linhas limítrofes de um campo. Esse fato auxilia no entendimento relacionado ao surgimento do público consumidor do espetáculo esportivo que, de acordo com Bourdieu, não é um evento histórico, mas sim um processo ligado à popularização de sua prática (BOURDIEU, 1983).

Essa popularização criou as bases para a consolidação do espetáculo futebolístico, ou seja, criou o gosto de assistir aos jogos de futebol; foi portanto, a partir dos torcedores que surgiram todos os outros agentes tais como a televisão e os patrocinadores. Os torcedores adquiriram uma importância bastante significativa na atual dimensão globalizada do futebol moderno.

O torcedor tornou-se, com o decorrer do processo de transição, do futebol amador

para o profissional, um consumidor do espetáculo esportivo. O consumismo aqui relatado refere-se à ligação existente entre o desenvolvimento do futebol, como uma instituição moderna, e a história do capitalismo contemporâneo, visto que as transformações estruturais do final do século XX e início do século XXI foram caracterizadas por uma mundialização e espetacularização da indústria de consumo, fato que culminou na mudança de caracterização do futebol moderno (RIBEIRO, 2007).

O mercado futebolístico globalizou-se a partir da década de 1980 mudando a configuração do torcedor de futebol; aquele que antes participava dos jogos apenas como espectador torna-se agora consumidor do espetáculo esportivo. Ele consome produtos relacionados a seu time, sejam esses ofertados diretamente por seu clube, ou por intermediários como emissoras de TV e empresas de materiais esportivos (PRONI; ZAIA, 2007).

A partir da espetacularização da prática, o futebol passou a contar com um número significativo de torcedores que se identificou com a modalidade e posteriormente com a expansão do número de clubes de futebol; por fim passou a identificar-se com os referidos clubes, fenômeno denominado pelo antropólogo Arlei Sander Damo como clubismo<sup>1</sup>. A identificação aqui expressa desenvolve-se para que exista um sentimento de pertença do torcedor<sup>2</sup>.

A figura do torcedor de futebol é importante e necessária para o sucesso do espetáculo esportivo, além disso, as diversas instituições privadas que atuam na área do futebol concentram esforços para satisfazê-lo tendo em vista a rentabilidade do espetáculo. Porém, não só instituições privadas, mas também o poder público haja vista a Lei nº 10.671 de 15 de maio de 2003 que caracteriza o torcedor de futebol como “toda pessoa que aprecie, apóie ou se associe a qualquer entidade de prática desportiva do país e acompanhe a prática de determinada modalidade esportiva”. A lei acima citada é o Estatuto de Defesa do Torcedor (EDT) que surgiu:

com o intuito de garantir direitos aos torcedores que definitivamente passam a ser considerados consumidores - do espetáculo esportivo e instituir deveres a estes e as agremiações esportivas, federações estaduais, confederação nacional e, conseqüentemente, ao poder público (PRESTES, 2009 p.14).

O autor continua sua análise baseado na obrigação, de cada uma das instituições

---

<sup>1</sup>O termo clubismo refere-se a relação de pertencimento do torcedor para com seu clube. Para clubismo consultar Arlei Sander Damo. Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo, Hucitec (2007).

<sup>2</sup>“...torcedor é alguém que torce. A expressão, derivada do verbo torcer, indica a idéia de revirar-se, retocer-se, volver-se sobre si mesmo, como quem estivesse sendo submetido a um torneio físico ou tortura” (DAMATTA, 1982 p.26)

na lei citada em relação a:

garantir a segurança do torcedor, a transparência do evento realizado e pela punição de responsáveis envolvidos em qualquer tipo de manifestação que deprecie e prejudique o espetáculo esportivo (PRESTES, 2009 p.14).

Ao trabalhar com o tema violência no futebol, o Estatuto de Defesa do Torcedor (EDT) é a lei que mais ampara os partícipes do evento esportivo. Antes da criação do EDT, alguns acontecimentos, expostos no quadro 1, marcaram de forma negativa o cenário do futebol brasileiro e estimularam, de forma indireta, a criação de uma lei que viesse auxiliar no combate às cenas de violência praticadas nos estádios de futebol brasileiros.

QUADRO 1 - ALGUNS FATOS QUE MOTIVARAM A CRIAÇÃO DO ESTATUTO DE DEFESA DO TORCEDOR

Ano	Evento	Equipes	Local	Incidente	Vítimas
1992	Campeonato Brasileiro	Flamengo X Botafogo	Maracanã	Grades de proteção da arquibancada cederam	4 pessoas morreram e 100 ficaram feridas
1995	Supercopa	São Paulo X Palmeiras	Pacaembu	Briga de torcedores	1 torcedor do São Paulo morreu espancado
1999	Campeonato Paulista	Guarani X Corinthians	Brinco de Ouro	Briga de Torcedores	Várias pessoas feridas
2000	Copa João Havelange	Vasco X São Caetano		Grade do alambrado não resistiu à superlotação do estádio	Várias pessoas feridas

FONTE: A autora (2011)

Esses acontecimentos auxiliaram para que-via legislação brasileira—alguma medida fosse tomada mediante os acontecimentos que figuravam no cenário nacional.

A mudança promovida em 2003 na forma de pontuação do Campeonato Brasileiro contribuiu para que a partir de então a disputa se tornasse cada vez mais atraente para o público espectador. Sobre a mudança no formato do campeonato Prestes relata que:

Desde 2003, quando o Campeonato Brasileiro passou a ser disputado na fórmula de pontos corridos, o calendário anual ficou mais equilibrado e forneceu condições para que investimentos fossem feitos devido à segurança, em relação às datas, e garantia de retorno (PRESTES, 2009. p.114).

O Campeonato Brasileiro de 2009 foi um dos mais emocionantes devido ao fato de

que vários clubes tinham a possibilidade de conquistar o título. O novo formato da competição possibilitou essa maior disputa e consequente atração de público espectador, pois não havia mais uma partida decisória em que apenas dois clubes almejavam a taça.

A mudança na forma de pontuação do Campeonato Brasileiro além de possibilitar que vários clubes conquistassem o título, também permitiu que a lista dos clubes que seriam rebaixados à série B do Campeonato permanecesse indefinida até a última rodada, contribuindo para que angústia e indecisão estivessem presentes em todos aqueles envolvidos no evento esportivo: clubes, torcedores, mídia e patrocinadores.

Exatamente nessa situação se encontravam Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club no dia 06 de dezembro de 2009. O jogo entre as equipes foi alvo da mídia visto que uma das equipes seria rebaixada para a série B do Campeonato Brasileiro, pois obtiveram um fraco desempenho nos trinta e oito jogos que compunham a competição e por isso tiveram que disputar a permanência na elite do futebol nacional na última rodada do campeonato. A seguir apresentamos dois gráficos que ilustram o desempenho de ambas as equipes no Campeonato Brasileiro de 2009:

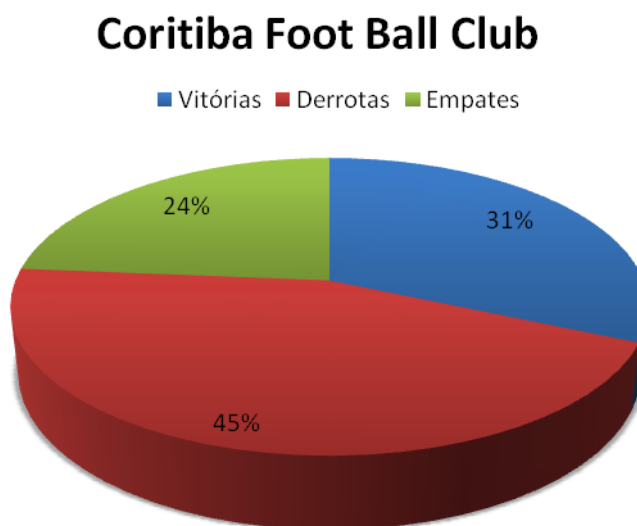


GRÁFICO 1 - DESEMPENHO DO CORITIBA FOOT BALL CLUB NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2009

FONTE: A autora (2011)



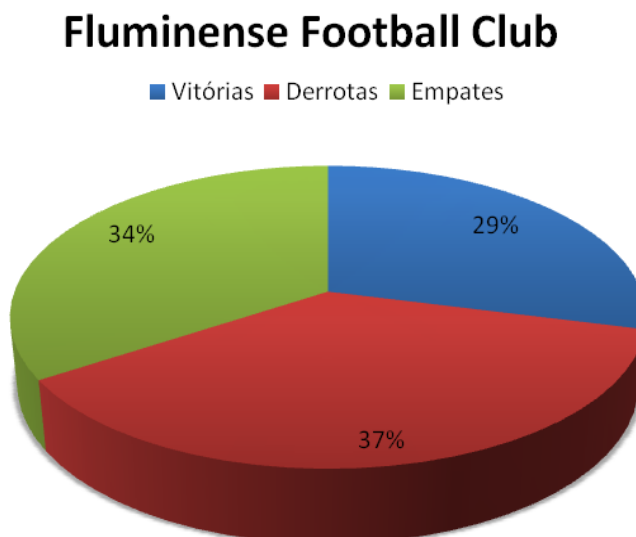


GRÁFICO 2 - DESEMPENHO DO FLUMINENSE FOOTBALL CLUB NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2009

FONTE: A autora (2011)

Ao analisar os gráficos em questão percebemos que, com as campanhas desenvolvidas até então por ambas as equipes, se comparadas aos demais clubes, não se podia esperar outra coisa além da luta pela permanência na série A do Campeonato Brasileiro. Em 38 jogos o Coritiba Foot Ball Club, que iniciou o campeonato com derrota para o Palmeiras, conseguiu 12 vitórias, 17 derrotas e 9 empates; já o Fluminense estreou com vitória sobre o São Paulo e com promessa de boa campanha mas, obteve 11 vitórias, 14 derrotas e 13 empates.

O jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club terminou com o empate e com o conseqüente rebaixamento da equipe paranaense. Após o término da partida iniciou-se uma confusão generalizada em que os torcedores do Coritiba Foot Ball Club invadiram o gramado do estádio Antonio Major Couto Pereira<sup>3</sup> afim de agredir arbitragem, jogadores, comissão técnica e policiais; além disso, depredaram o próprio estádio.

Segundo algumas notícias de jornais e entrevistas coletadas no decorrer da pesquisa, a trajetória do Coritiba Foot Ball Club no decorrer do campeonato foi um dos motivos que levou à manifestação violenta dos seus torcedores no dia 06 de dezembro de 2009. Para muitos torcedores a campanha do clube foi vergonhosa tendo em vista que

---

<sup>3</sup> O estádio Antonio Major Couto Pereira foi fundado em 20 de novembro de 1932 e atualmente possui 37.182 lugares divididos em cadeiras, arquibancadas sem cadeiras e camarotes. Possui 25 sanitários, 16 lanchonetes, 32 câmeras de vigilâncias e 400 vagas de estacionamento.

estavam sendo comemorados os 100 anos do clube; além disso, o clube já havia recém voltado para a série A do Campeonato Brasileiro o que não permitia aos torcedores acostumar-se com a idéia do rebaixamento.

O episódio do Couto Pereira, mesmo não tendo nenhuma vítima fatal, tornou-se referência a nível nacional e internacional sobre o assunto violência no futebol e quando falamos em medidas de prevenção e combate observamos que essas surgem em Estados onde o número de catástrofes envolvendo torcedores é maior, porém, não se pode esquecer que outros Estados carecem de estudos e aplicações, pois apesar do número de incidentes não ser tão significativo, qualquer cena de violência que acarrete danos não só físicos, mas também morais aos indivíduos merece ser combatida.

A pessoal aproximação com o esporte em questão e a preocupação vinculada aos decorrentes episódios violentos que assolam o futebol moderno justificam a escolha do tema e da pesquisa aqui fundamentados. Por residir em território paranaense e observar os problemas ocorridos em dias de jogos de futebol é que decidimos, em um primeiro momento, estudar os jogos clássicos envolvendo as equipes Coritiba Foot Ball Club e Clube Atlético Paranaense; porém, o dia 06 de dezembro de 2009 modificou o planejamento da pesquisa em questão instigando-nos a verificar aspectos intrínsecos do comportamento de torcedores de futebol.

Academicamente justificamos esta pesquisa tendo em vista o recente episódio do jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club, sendo assim, este trabalho tornar-se pioneiro na análise do específico jogo.

A escolha do Brasil como país sede da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e das Olimpíadas em 2016 auxiliam na justificativa social desta pesquisa tendo em vista que a (in)segurança dos participantes foi motivo de discussão e indecisão nos meses anteriores à escolha do país-sede.

Ao fazer essa contextualização do futebol no cenário atual, tendo em vista o problema social da violência que contribui para o afastamento dos espectadores do evento esportivo e mais especificamente o jogo que se tornou ícone do Campeonato Brasileiro de 2009, problematizamos a pesquisa a partir da seguinte questão: as cenas de violência ocorridas no jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club no dia 06 de dezembro de 2009 após o rebaixamento da equipe paranaense para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro representaram o descontrole emocional dos torcedores ou a execução de ações racionais previamente articuladas por torcedores dispostos a agir de maneira descontrolada?

O objetivo geral da pesquisa em questão é: Identificar se as cenas de violência

ocorridas no jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club no dia 06 de dezembro de 2009 após o rebaixamento da equipe paranaense para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro representaram o descontrole emocional dos torcedores ou a execução de ações racionais previamente articuladas por torcedores dispostos a agir de maneira descontrolada.

A partir desse objetivo geral estabelecemos alguns objetivos específicos que nos permitem seguir um esboço de questionamentos a serem respondidos no decorrer do texto: conhecer as ações realizadas pela Polícia Militar do Paraná e Coritiba Foot Ball Club para promover a segurança dos torcedores que estavam no estádio Couto Pereira e arredores; descobrir os motivos que levaram os torcedores do Coritiba Foot Ball Club a invadir o gramado e depredar o próprio estádio; conhecer a opinião dos envolvidos a respeito das medidas preventivas e punitivas presentes na legislação brasileira em relação à violência no futebol e compreender de que forma clube, Polícia Militar e Torcida Organizada Império Alverde prepararam-se para o jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club.

## 1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa. Para justificar nossa escolha nos utilizamos dos estudos de Richardson (1990 p.90) que afirma que a pesquisa qualitativa:

pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos (RICHARDSON, 1990, p.90 apud LAKATOS & MARCONI, 2007, p.271).

Essa compreensão do autor sobre a caracterização da pesquisa qualitativa revela que a metodologia não se vale de amplas amostras, mas que se baseia em analisar aspectos mais profundos do tema sobre o qual se pretende estudar. Considerando as palavras de Lakatos & Marconi :

a finalidade da pesquisa científica não é apenas a de fazer um relatório ou descrição dos dados pesquisados empiricamente, mas relatar o desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere aos dados obtidos (LAKATOS & MARCONI, 2007, p.272)

Encontramos nos estudos de Lazadfeld in Lakatos & Marconi (2007) algumas situações que provêm de indicadores qualitativos, são elas: a) aquelas que substituem uma simples informação estatística referente a épocas passadas; b) as que são usadas

para captar dados psicológicos como atitudes, motivações, pressupostos etc; c) aquelas que são usadas como indicadores do funcionamento das estruturas e organizações complexas. Se procurarmos alocar nosso estudo em uma das três situações anteriormente citadas observamos que a última situação é pertinente ao objetivo de nossa pesquisa. Nossos objetivos contemplam justamente essa busca de informações através de estudos bibliográficos anteriores, análise de dois jornais paranaenses, análise de documentos cedidos por uma das instituições participantes da pesquisa e entrevistas com torcedores e membros do clube, Torcida Organizada e Polícia Militar do Paraná para conhecer o funcionamento das estruturas e organizações principalmente no que se refere à segurança presente nos jogos de futebol.

Para entendermos o funcionamento dessas estruturas e organizações utilizaremos a entrevista como instrumento de coleta de dados. Para Lakatos & Marconi (2007) a entrevista tem um objetivo, ou seja, a obtenção de informações importantes e de compreender as perspectivas e expectativas das pessoas entrevistadas. Escutar os torcedores, o membro do Coritiba Foot Ball Club, a Polícia Militar, e a Torcida Organizada Império Alverde é necessário para entender de que forma esses indivíduos e instituições combateram a violência extra-campo no jogo Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Clube pelo Campeonato Brasileiro de 2009.

Utilizaremos o tipo de entrevista semi-estruturada pois esta nos permite acrescentar alguma idéia ou algum comentário útil que venha auxiliar a pesquisa e que não esteja no roteiro. A entrevista semi-estruturada é assim definida:

quando o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente a questão (LAKATOS & MARCONI, 2007, p.279).

Aender-Egg (1978) citado por Lakatos & Marconi (2007) apresenta em seu estudo três modalidades para a entrevista semi-estruturada: clínica, focalizada e não dirigida, mas em nosso estudo utilizaremos apenas as duas últimas. A entrevista focalizada será aplicada ao membro do Coritiba Foot Ball Club e aos membros da Polícia Militar do Paraná; segundo o autor nessa entrevista o entrevistador tem liberdade de fazer as perguntas que quiser, sobre razões, motivos, esclarecimentos – seguindo um roteiro previamente estabelecido. Decidimos entrevistar esses indivíduos/instituições porque acreditamos ser importante contemplar a opinião desses sobre o assunto aqui discutido. O membro do Coritiba Foot Ball Club foi escolhido por representar o clube sobre o qual estudaremos e porque procuramos conhecer a maneira como o clube combate à violência

nos jogos que envolvem o Coritiba Foot Ball Club; a Polícia Militar do Paraná foi escolhida por representar o órgão responsável em proteger os torcedores que vão aos jogos de futebol e obviamente se preocupar com o estádio de futebol visto que esse é um local de esperado aglomerado de pessoas. O membro da Torcida Organizada “Império Alviverde” foi escolhido para mostrar sua percepção quanto à violência no futebol e as maneiras de combatê-la, tendo em vista a instituição ser considerada muitas vezes como violenta e responsabilizada pelos acontecimentos do dia 06 de dezembro de 2009.

A modalidade de entrevista semi-estruturada não dirigida deve ser aplicada quando há liberdade por parte do entrevistado, que poderá manifestar livremente suas opiniões e sentimentos. Ela será aplicada aos torcedores do Coritiba Foot Ball Club visto que para cumprir o objetivo proposto na pesquisa precisamos que o entrevistado esboce sua opinião e seus sentimentos de maneira mais completa possível. Em relação à escolha dos torcedores do Coritiba Foot Ball Club que serão entrevistados decidimos por contemplar dois daqueles diretamente envolvidos com as cenas de violência ocorridas no estádio Couto Pereira no jogo contra o Fluminense Football Club.

Em relação ao contato realizado com os entrevistados para a realização das entrevistas realizamos o seguinte procedimento: com o membro do Coritiba Foot Ball Club, da Polícia Militar do Paraná e da Torcida Organizada Império Alviverde, foi realizado um contato anterior via telefone e pessoalmente para o esclarecimento total da pesquisa e agendamento posterior da entrevista.

Quanto ao local das entrevistas, priorizamos o local solicitado pelos entrevistados. O material utilizado para as entrevistas foi um gravador da marca Sony, caneta e papel para anotações que surgiram no decorrer das perguntas e respostas.

Com relação aos entrevistados procuramos contemplar aqueles que estavam diretamente envolvidos com o jogo analisado. Por garantir aos entrevistados que seus nomes se manteriam em sigilo foram aplicados nomes fictícios aos mesmos, sendo assim, denominamos no quadro abaixo os nomes fictícios dos entrevistados e as respectivas instituições das quais fizeram ou fazem parte.

QUADRO 2 - NOMES FICTÍCIOS DOS ENTREVISTADOS

Anderson	Coritiba Foot Ball Club
Gilberto	Polícia Militar do Paraná
Carlos	Polícia Militar do Paraná
Francisco	Torcida Organizada Império Alviverde
Thiago	Ex-integrante Torcida Organizada Império Alviverde
Leonardo	Exerceu um cargo importante na Torcida Organizada Império Alviverde e Ex-funcionário do Coritiba Foot Ball Club

FONTE: A autora (2011)

Os indivíduos selecionados nas entrevistas foram escolhidos de acordo com suas funções e envolvimento com o fato ocorrido no dia 06 de dezembro de 2009. Para cada um deles foi formulado um roteiro de perguntas baseado na especificidade de cada entrevistado, porém, existiram questões aplicadas de maneira uniforme a ambos os indivíduos, tais como: entendimento dos conceitos de violência e ato violento; leis que auxiliam no combate à violência no futebol; denominação dos responsáveis em combater a violência no futebol; eficácia na criação do Juizado Especial Criminal instalado nos estádios; caracterização do que vem a ser a perda do autocontrole dos indivíduos; classificação das ações violentas protagonizadas pelos torcedores do Coritiba Foot Ball Club e condições favoráveis a nível de segurança dos estádios - ou não- para realização da Copa do Mundo em 2014 no Brasil.

O Coritiba Foot Ball Club, na figura de Anderson, foi contemplado para a presente pesquisa por ser a instituição mais envolvida no acontecimento estudado. Na entrevista objetivamos conhecer quais as medidas são adotadas pelo clube para segurança em jogos de futebol; de que forma o clube se programou para o jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club visto que o próprio clube tinha conhecimento que a partida merecia reforço na segurança e qual o contingente de segurança particular disponibilizado para partidas de futebol – em especial à partida do dia 06 de dezembro de 2009.

A Polícia Militar do Paraná, aqui presente nas figuras de Gilberto e Carlos, foi ouvida por ser uma das responsáveis pela segurança dos jogos de futebol. Como representantes do poder público, os entrevistados auxiliaram no entendimento de questões intrínsecas ao processo que envolve a preparação policial para eventos, o contingente policial destinado aos jogos de futebol - em especial clássicos e “jogos de risco” como o jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club e os procedimentos tomados quando um indivíduo é flagrado cometendo ato violento em

partidas de futebol.

A Torcida Organizada Império Alviverde foi uma das mais responsabilizadas pelos acontecimentos do dia 06 de dezembro de 2009. Observamos que em muitas das notícias divulgadas nos meios de comunicação a instituição não foi ouvida para que pudesse expor sua visão quanto aos fatos ocorridos e sobre o embate acerca da filiação a ela, ou não, dos torcedores que invadiram o gramado do estádio. Através dessa entrevista foi possível obter conhecimento sobre a opinião da Torcida Organizada com relação a fatos que direta e indiretamente relacionam-se com os acontecimentos do dia 06 de dezembro tais como: possibilidade de extinção das TO's como medida preventiva do problema da violência no futebol; relação existente entre Império Alviverde e Coritiba Foot Ball Club; ameaças realizadas ao presidente do clube Jair Cirino nos dias anteriores à partida feitas por membros da Torcida Organizada e notícias divulgadas na mídia sobre apreensões realizadas na sede da Império Alviverde e na casa de membros da Torcida Organizada de materiais que incitam violência como armas, drogas e DVDs neonazistas.

Com relação aos torcedores que invadiram o gramado Couto Pereira iniciamos a pesquisa com o intuito de entrevistar o maior número possível deles, principalmente com aqueles identificados e posteriormente autuados pelo fato ocorrido. Porém, aqueles com os quais conseguimos contato não aceitaram participar da pesquisa – mesmo sendo documentalmente afirmado o anonimato de suas identidades. Duas pessoas – não menos importantes e essenciais para conclusão da pesquisa- aceitaram contribuir com o estudo por nós direcionado. Um deles, por nós denominado de Thiago, é ex-integrante da Torcida Organizada Império Alviverde e ex-líder de um dos comandos da torcida em questão, que afirmou ter permanecido no “fosso” e não ter invadido o gramado, porém, por ser ex-integrante da TO, nos passou detalhes da invasão e principalmente da rotina de um “torcedor organizado”. Segundo ele, o fato de constituir família e estar preocupado com a segurança sua e de seus familiares foi essencial para que ele deixasse de acompanhar os eventos da Torcida Organizada pois, segundo Thiago, segui-la é arriscado principalmente pelo fato de que brigas e confusões fazem parte da vida dos membros das TO's.

O outro entrevistado, por nós denominado Leonardo, contribui muito para a pesquisa por ter vivência em ambas as instituições: Torcida Organizada Império Alviverde e Coritiba Foot Ball Club. Em relação ao fato ocorrido nos auxiliou no entendimento de situações pertinentes e relacionadas às duas instituições.

A Secretaria de Estado de Segurança Pública foi procurada para posicionar-se com relação ao problema da violência no futebol paranaense. O senhor que exercia o cargo de secretário no ano de 2009 não foi encontrado para expor sua opinião com relação ao

ocorrido e à sua afirmação vinculada na mídia de que “bandidos se infiltram nas TO’s, por isso ela teriam que acabar”. O atual secretário também foi procurado para esclarecer de que maneira a instituição compreende a violência no futebol paranaense, e quais mudanças ocorreram a nível de segurança após o incidente do dia 06 de dezembro de 2009 e quais medidas estão sendo programadas com relação à segurança dos estádios tendo em vista a realização da Copa do Mundo de futebol em 2014 e Curitiba sendo uma das cidades-sede.

Adentrar no universo das Torcidas Organizadas se fez necessário e importante para a pesquisa, pois elas são muitas vezes denominadas como únicas responsáveis pela violência que acontece no futebol brasileiro. Uma das fontes utilizadas em nossa pesquisa foi um vídeo gravado em maio de 2010 nas dependências do Campus Reitoria da Universidade Federal do Paraná com os líderes das três maiores Torcidas Organizadas do Paraná: Império Alviverde, Os Fanáticos e Fúria Independente. O seminário promovido pelo Núcleo de Estudos Futebol e Sociedade, buscou focar o tema Violência no futebol e foi acompanhado pela pesquisadora em questão; além disso, o vídeo foi analisado posteriormente e dele coletadas as informações contribuintes à nossa pesquisa, principalmente no que concerne o jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club bastante explorado pelos participantes do evento.

As notícias divulgadas nas mídias impressa e eletrônica também foram utilizadas. Os jornais Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná- ambos de respeito e credibilidade paranaenses- foram utilizados por apresentar um vasto misto de notícias sobre o acontecimento do dia 06 de dezembro de 2009. Além de notícias, fotos, entrevistas e análise dos fatos compunham a redação jornalística que auxiliou na exposição dos fatos aqui citados.

Nessa pesquisa também foram utilizados alguns documentos que contribuíram para afirmação, negação e exposição dos fatos. Os documentos anexados foram fornecidos pela instituição Coritiba Foot Ball Club.

A relação dos documentos utilizados para comprovação da teoria estudada e afirmação ou negação de alguns dados coletados através das notícias divulgadas na mídia e/ou nas entrevistas estão anexados ao final desta dissertação.

Alguns ofícios foram encaminhados pelo Coritiba Foot Ball Club à instituições diversas no dia 30 de novembro de 2009. Os ofícios com relação à partida e público estimado foram enviados a Polícia Militar de Curitiba, Secretaria do Estado de Segurança Pública, Corpo de Bombeiros, Secretaria Estadual da Saúde, Secretaria Municipal de Urbanismo de Curitiba, URBS- Urbanização de Curitiba, Secretaria Municipal de Saúde –



Centro de Saúde Ambiental e Polícia Militar do Paraná.

A solicitação também foi feita para a Polícia Militar de Curitiba e Secretaria Municipal de Urbanismo pelo Coritiba Foot Ball Club quanto ao serviço de estacionamento nas ruas próximas ao estádio. Dois ofícios foram enviados à Federação Paranaense de Futebol disponibilizando orientadores para serviço de atendimento e declarando serviço suficiente quanto ambulância, médico e enfermeiros.

A solicitação de agentes de segurança para a partida entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club, conforme prevê o Estatuto de Defesa do Torcedor, foi enviada através de ofícios à Secretaria de Segurança Pública e Polícia Militar do Paraná no dia 30 de novembro de 2009.

A segurança realizada pelo próprio clube através de seus agentes de segurança também está comprovada documentalmente primeiramente através de um relatório em que o clube solicita um determinado número de agentes de segurança e outro relatório que demonstra o reforço no número de agentes haja vista o número de agentes atuantes nos jogos anteriores.

Logo após a confusão generalizada ocorrida no estádio Couto Pereira o Coritiba Foot Ball Club registrou pedido de instalação de inquérito policial para apuração dos fatos ocorridos no dia 06 de dezembro. A agressão dos torcedores contra a equipe de arbitragem atuante no jogo também foi notificada com pedido de instalação de inquérito pelo próprio clube.

O clube também registrou as ameaças posteriores que o presidente do clube Jair Cirino passou a sofrer após o rebaixamento da equipe para a série B do Campeonato Brasileiro. Segundo o documento, as ameaças já haviam sido feitas por membros da Torcida Organizada Império Alviverde no estacionamento do estádio quatro dias anteriores à partida.

Os autos da ação penal movida contra os indivíduos identificados na invasão do estádio Couto Pereira também foram utilizados para conhecer o rumo das investigações, a opinião da promotoria e as acusações mais graves relacionadas aos indivíduos.

Vídeos disponibilizados na internet também compõem a pesquisa pois muitos deles comprovam e auxiliam no entendimento da teoria aqui descrita.

Sendo assim, a dissertação estrutura-se da seguinte maneira: no primeiro capítulo estudamos a violência contemplando em um primeiro momento a definição dos conceitos de controle, autocontrole e descontrole dos indivíduos; no segundo momento explanaremos sobre o tema da violência no futebol com ênfase naquela ocorrida nos jogos envolvendo os clubes Coritiba e Fluminense usando como fonte as notícias de

jornais. No segundo capítulo estudamos o poder público e o controle da violência; e verificamos as ações do poder público frente à violência no futebol. E no terceiro capítulo realizamos a discussão dos dados baseados na intersecção entre entrevistas e teoria estudada até então.

## 2 CONTROLE, AUTOCONTROLE E DESCONTROLE DO INDIVÍDUO

Nesse capítulo discorreremos sobre os conceitos de autocontrole e descontrole emocional dos indivíduos e controle da violência baseados nos estudos de Norbert Elias- autor de importantes contribuições acerca do comportamento humano. Nos dois subcapítulos que seguem abordamos o tema da violência no futebol desde aquela cometida pelos *hooligans* até aquela ocasionada no futebol brasileiro. Logo em seguida analisamos o jogo a partir do qual a pesquisa foi fundamentada: Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club ocorrido no dia 06 de dezembro de 2009.

Caracterizar os conceitos de descontrole e autocontrole dos indivíduos subsidiou nossa pesquisa tendo em vista que estes conceitos fazem parte das ações e relações humanas. Em relação ao ato de perder o autocontrole Elias (1993) comenta que o maior perigo que uma pessoa representa para a outra nessa agitação é perder o autocontrole. O autocontrole é o que permite ao indivíduo não expressar suas emoções exageradas diante das outras pessoas; não expor sua raiva diante de uma situação.

Sabemos porém que, independente do padrão estabelecido para análise da diferenciação, a violência é fruto de um descontrole emocional dos indivíduos que, por motivos diversos, exercem-na nas mais variadas formas e nos mais diferentes ambientes sendo pertencente tanto às sociedades guerreiras como às sociedades contemporâneas modificando dentre outros fatores, o repúdio a esses atos e a maneira de controlá-los<sup>4</sup>.

A violência...todos nós temos por dentro. Ela só precisa de um motivo. Ela precisa de uma válvula de escape aceitável. E não importa qual. Basta alguma coisa. É uma desculpa. Mas a coisa tem que sair. Todo mundo tem isso por dentro (BUFORD,1992 p.106).

Talvez isso seja o que Elias classifica como descontrole emocional apontado como causa de barbárie; precisa-se somente de um motivo para que o sentimento aflore e o indivíduo extravase-o. A sociedade contemporânea é cheia de afazeres e conseqüentes pressões sociais e esses fatos exigem dos indivíduos um controle de suas emoções e comportamentos.

o controle mais complexo e estável da conduta passou a ser cada vez mais instilado no indivíduo desde seus primeiros anos, como uma espécie e automatismo, uma autocompulsão à qual ele não poderia resistir, mesmo que desejasse (ELIAS, 1993, p.196).

---

<sup>4</sup> Para maior aprofundamento com relação a autocontrole consultar ELIAS, Norbert. O processo civilizador: Formação do Estado e civilização; tradução da versão inglesa, Ruy Jungmann; revisão, apresentação e notas, Renato Janine Ribeiro. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993. 2v.

Não se sabe ao certo o momento exato em que o controle passou a ser característica necessária a todo indivíduo, mas é certo que, segundo Elias, isso existiu e principalmente esteja relacionado com os avanços da sociedade; as teias de relações passaram a ser maiores e mais complexas promovendo o aumento da rede de interdependência entre os indivíduos que passaram a ter uma cultura de autocontrole mais expressiva. Com o desenvolvimento das sociedades passou a ser mais difícil, senão quase impossível, sobreviver isoladamente, ou seja, sem uma convivência grupal e social, portanto, a conduta de personalidade do indivíduo exigiu dele um autocontrole mediante as adversidades as quais ele estava sendo exposto e esse é um processo que vem ocorrendo gradativamente.

O que se estabelece com a monopolização da violência física nos espaços sociais pacificados é um diferente tipo de autocontrole ou autolimitação. Um autocontrole mais desapassionado. A agência controladora que se forma como parte da estrutura da personalidade do indivíduo corresponde à agência controladora que se forma na sociedade em geral (ELIAS, 1993, p.201).

Elias relata a diferença do conceito de autocontrole exigido em sociedades guerreiras e em sociedades mais pacificadas mostrando que nas primeiras as manifestações violentas eram consideradas integrantes da sociedade, sendo necessário ao indivíduo o conhecimento de que as sanções sociais impostas a ele no caso da perda de uma luta travada eram intensas e humilhantes. A evolução para uma sociedade mais pacificada, não tão aderente a choques físicos e prazer pela violência exposta principalmente em público, exigiu do indivíduo um maior controle de suas emoções transportando o campo de batalha—antes cultivado socialmente—para dentro do indivíduo. Segundo o próprio autor em sociedades guerreiras o indivíduo “tinha menos controle de suas paixões. Era mais controlado por elas”.

Desde o começo da mocidade, o indivíduo é treinado no autocontrole e no espírito de previsão dos resultados de seus atos, de que precisará para desempenhar funções adultas. Esse autocontrole é instilado tão profundamente desde essa tenra idade que, como se fosse uma estação de retransmissão de padrões sociais, desenvolve-se nele uma autosupervisão automática de paixões, um “superego” mais diferenciado e estável, e uma parte dos impulsos emocionais e inclinações afetivas sai por completo do alcance direto do nível de consciência (ELIAS, 1993, p 202)

Essa não é uma regra estabelecida mas o indivíduo passa a estar mais atento às suas atitudes e emoções como forma de evitar atitudes constrangedoras em meio social. O autocontrole não só é imposto pela sociedade e controlado por um órgão específico, como também, está instaurado interiormente no indivíduo como forma de mostrar que seu

exercício e aplicação são necessários para um bom convívio social e para mostrar sua adequação à civilização.

Porém, com o aumento da complexidade presente nas sociedades e o não cumprimento do autocontrole necessário a todo indivíduo e exigido socialmente de forma direta e indireta, foi necessária a impregnação do controle dos indivíduos por meio do monopólio da violência física. Segundo Elias:

A monopolização da violência física, a concentração de armas e homens armados sob uma única autoridade, torna mais ou menos calculável o seu emprego e força os homens desarmados, nos espaços sociais pacificados, a controlarem sua própria violência mediante precaução ou reflexão. Em outras palavras, isso impõe às pessoas um maior ou menor grau de autocontrole (ELIAS, 1993, p.201).

O Estado figura na vida dos indivíduos como forma de controlar suas ações e exigir desses, mesmo que de forma violenta, o autocontrole necessário ao bom convívio social. O Estado passa a ter o monopólio da violência física e por meio de coerção exerce o controle da vida dos indivíduos.

A moderação das emoções espontâneas, o controle dos sentimentos, a ampliação do espaço mental além do momento presente, levando em conta o passado e o futuro, o hábito de ligar os fatos em cadeias de causa e efeito – todos estes são distintos aspectos da mesma transformação de conduta, que necessariamente ocorre com a monopolização da violência física e a extensão das cadeias da ação e interdependência social. Ocorre uma mudança “civilizadora” do comportamento (ELIAS, 1993, p.198).

A mudança “civilizadora” a qual Elias se refere também está relacionada à automação de atitudes controladoras por meio do autocontrole exercido e exigido socialmente já que o indivíduo não possui incorporado em si esse sentimento autoregulador. Sobre isso Elias relata que:

A estabilidade peculiar do aparato de autocontrole mental que emerge como traço decisivo, embutido nos hábitos de todo o ser humano “civilizado”, mantém a relação mais estreita possível com a monopolização da força física e a crescente estabilidade dos órgãos centrais da sociedade. Só com a formação desse tipo relativamente estável de monopólios é que as sociedades adquirem realmente essas características, em decorrência das quais os indivíduos que as compõem sintonizam-se, desde a infância, com um padrão altamente regulado e diferenciado de autocontrole; só em combinação com tais monopólios é que esse tipo de autolimitação requer um grau mais elevado de automatismo, e se torna, por assim dizer, uma “segunda natureza” (ELIAS, 1993, p.197).

A segunda natureza aqui descrita é sinônimo de *habitus* que, de acordo com Elias, pode ser construído a partir de sua teoria do processo civilizador. Para Elias, sociedade e indivíduo não podem ser estudados de maneira separada e ambos compõem configurações cada vez mais complexas e interligadas. O grau de complexidade da

sociedade diferencia, portanto o *habitus* impregnado já que esse está diretamente e proporcionalmente relacionado com os níveis de integração do indivíduo para com seu grupo. Tendo em vista as sociedades contemporâneas cada vez mais complexas e com níveis de interdependência cada vez maiores, torna-se ainda mais complicada a visualização de um *habitus* impregnado rapidamente, sendo esse, portanto, pertencente e presente em um complexo processo longe de ser considerado final.

Por não haver impregnado em si o autocontrole é que os atos de vandalismo são cometidos nas mais diversas sociedades; esses atos estão presentes de maneira bastante consecutiva no fenômeno esportivo, mais especificamente em dias de jogos de futebol paranaense, por meio de torcedores que se utilizam principalmente da violência física para demonstração de superioridade e poder.

A seguir adentramos no fenômeno da violência presente no futebol pois, nesse evento, muitos indivíduos quando em grupo, agem de maneira descontrolada. Os exemplos de violência que assolaram o futebol contemporâneo mundial, nacional e estadual representaram torcedores que não souberam exercer seu autocontrole e agiram de maneira descontrolada exigindo que o Estado interviesse como forma de controlar e manter a ordem no meio esportivo.

## 2.1 VIOLÊNCIA NO FUTEBOL

*“As partidas de futebol ofereciam uma válvula de escape para frustrações de natureza profunda” (BUFORD, 1992 p.25).*

As frustrações não são descritas e/ou denominadas pelo autor, mas acreditamos que estão relacionadas ao descontrole emocional dos indivíduos, visto que o futebol proporciona a manifestação de uma excitação agradável desrotinizadora. Esta concepção teórica de excitação proposta por Elias e Dunning (1992) é facilmente perceptível no futebol se levarmos em consideração algumas de suas características: a tensão produzida por uma partida de futebol é singular, a linha divisória entre a vitória e a derrota é muito tênue, a imprevisibilidade do resultado final é excitante e os baixos placares propiciam um acúmulo de tensão que quando liberada traduzem com propriedade o que vem a ser a catarse<sup>5</sup>. A liberação de tensões, explícita aqui como sinônimo de catarse, pode ocorrer através da utilização das mais diferentes formas de violência que, de acordo

---

<sup>5</sup> Para melhor concepção de catarse consultar o livro A Busca da Excitação “... de repente, a bola estava na baliza e a alegria, o júbilo dos adeptos da equipa da casa subiu num estrondo enorme que se podia ouvir em metade da cidade, um sinal para todos: Ganhamos!” (DUNNING & ELIAS, 1992 p. 133).

com o sociólogo Maurício Murad (2007), conceitua-se através da etimologia proveniente do latim “*violentia*” – raiz semântica vis = força e significa opressão, imposição de alguma coisa a outra pessoa ou a outras pessoas, por intermédio do emprego da força, qualquer que seja seu tipo, a sua substância, forma ou sentido: força dos poderes social, econômico, jurídico ou político, força das armas, força física, força simbólica ou de qualquer outra natureza que se queira.

As origens da violência são multicausais, como comenta Moraes que, ainda, destaca outras possíveis formas de violência cujos papéis poderiam ser positivos, citando por exemplo:

se pensarmos na coerção presente nos processos de socialização responsáveis pela ‘formação do ser social’, como diria Emile Durkheim, ou no ‘monopólio legítimo da violência’ presente nas formulações de Max Weber que produziria um efeito de pacificação do espaço social nos termos de Norbert Elias (MORAES, 2007 p. 152).

Prosseguindo suas reflexões sobre as violências no âmbito do futebol, o autor ainda ressalta formas de violência que são ditas ‘normais’, no sentido durkheiminiano de comportamento médio de uma população, entre as quais, aquelas derivadas de um padrão masculino de socialização, fundados em ritos de virilidade e se pauta no Processo Civilizador de Elias para ressaltar que a violência, como elemento normal ao universo masculino e manifestação do *ethos* guerreiro, teria sido um dos principais alvos do processo civilizatório<sup>6</sup>.

De acordo com Heloísa Reis “a violência é uma tendência mundial do futebol espetáculo, visto que muitos jovens buscam a excitação dos jogos para interromper a monotonia cotidiana”. Alguns fatores contribuem para o surgimento da violência, são eles: perda ou período longo sem títulos por parte do clube; comportamento dos jogadores dentro de campo; forma como a polícia intervém com a torcida e falta de infra-estrutura (REIS, 2006). A autora também mostra que as principais causas do vandalismo relacionado ao futebol são: a existência de grupos fanáticos (identificação simbólica); as decisões de árbitros; as declarações de jogadores, treinadores e dirigentes; as notícias esportivas (meios de comunicação); os bolsões de marginalização social e econômica; a infra-estrutura inadequada dos estádios; o consumo de bebidas alcoólicas; a massificação dos estádios; a falta de controle policial; a não aplicação de normas do esporte; a falta de educação social para o esporte; o sistema de venda dos ingressos; a forma de entrada nos estádios e o pânico (evento de multidão).

Muitos podem ser os fatores que desencadeiam a violência, tais como a questão

---

<sup>6</sup> Idem, ibidem.

econômica e social, a impunidade em relação aos que praticam atos violentos e desigualdade social. As raízes da violência em geral apóiam-se em problemas sociais como o alcoolismo, o abuso e consumo de outras drogas e o racismo, e estão relacionadas ao processo civilizador da sociedade (REIS, 2006).

Mas, como o tema da pesquisa circunscreve o mundo do futebol, vamos adentrar nessa área de conhecimento e entender como essa maneira de agir considerada por muitos como “incivilizada” aparece nesse meio e descaracteriza o espetáculo esportivo.

O padrão de comportamento exigido pela sociedade é um padrão considerado “civilizado” e que, para muitos, a ausência do Estado é um dos fatores que contribui na visão de que a origem da violência é algo característico das classes mais pobres e países subdesenvolvidos (PIMENTA, 1997, p. 20). Essa visão é refutada ao analisarmos o fenômeno mundial ícone da violência no futebol dos últimos anos: os *hooligans*; eles se constituem como um grupo de fanáticos que ao encontrar torcedores adversários e/ou polícia travam um confronto direto muitas vezes utilizando-se de armas. Proferir palavrões e utilizar-se de um comportamento agressivo fazem parte dos *hooligans* que possuem entre seus adeptos aqueles que vão aos jogos simplesmente com o intuito de promover desordens e causar transtornos. Segundo Elias e Dunning (1992) o policiamento foi introduzido nos jogos de futebol para impedir a atuação dos *hooligans*, esses então deslocam os confrontos para fora do estádio, bairros, metrô, enfim, qualquer estabelecimento onde estava a torcida rival havia grande probabilidade de início de briga.

Os *hooligans* foram alvo de muitos estudiosos que buscaram entender de que maneira houve a propagação desse fenômeno, por vezes considerado avassalador. Para Murphy, Willians e Dunning:

Uma minoria de adeptos parece estar a copiar sem restrições o comportamento dos *hooligans* ingleses, formando frequentemente bandos similares que vão ao ponto de usarem nomes tipicamente ingleses. Em suma, o *hooliganismo* futebolístico surge-nos como uma ‘exportação’ inglesa, tal como sucedeu originalmente com o futebol propriamente dito (MURPHY, WILLIAMS, DUNNING, 1993 p. 72).

Os autores afirmam que as manifestações violentas que acontecem no mundo do futebol são reproduções do comportamento dos *hooligans* ingleses; mas devemos levar em consideração que cada sociedade possui cultura e característica própria, o que as faz únicas em sua maneira de ser representada por seus integrantes<sup>7</sup>. Crenças, costumes,

<sup>7</sup> Em relação à adequação do termo *hooligans* a outros torcedores, citamos o exemplo de uma letra da Torcida Organizada do Clube Atlético Paranaense Os Fanáticos que diz: “chama a polícia que o terror chegou, *hooligans*, *hooligans*, *hooligans* Fanáticos” cujo vídeo encontra-se no link disponível em:



hábitos e relacionamentos são particularidades de cada sociedade portanto, não podemos afirmar ou mesmo caracterizar as ações violentas ocorridas no futebol mundial como consequência das atitudes tomadas pelos torcedores ingleses. Não podemos igualar os *hooligans* aos torcedores organizados brasileiros pois cada um desses grupos têm particularidades semeadas a partir das características de seus países de origem. Cada grupo cultiva um determinado tipo de ideais que os caracteriza e os tornam únicos e conhecidos mundialmente; o envolvimento político – ideológico dos *hooligans* por exemplo, não é perfil das Torcidas Organizadas brasileiras haja vista que a enorme miscigenação que caracteriza nosso povo não nos permite sentimentos racistas, e a simpática recepção de povos estrangeiros não nos torna xenófobos.

Ao estudar a formação de grupos de torcedores de futebol em território brasileiro, indiscutivelmente adentramos na formação das chamadas Torcidas Organizadas de Futebol (TO's) que, de acordo com Pimenta: “constituem uma entidade sem fins lucrativos e possuidora de uma estrutura bastante burocrática, que elege presidente, diretoria e conselho deliberativo a cada período pré-estabelecido” (PIMENTA, 1997 p. 74).

As TO's possuem seu próprio vestuário e seus próprios costumes e isso os identifica diante dos torcedores “comuns”, mas o que os une é a paixão nutrida por um determinado clube. O que muita vezes causa conflito dentro da própria organização é o fato de que as vestimentas típicas dos seus membros são vendidas clandestinamente, ou seja, não necessariamente quem as utiliza pertence à TO. Por vezes acontece que, pessoas vestidas com o agasalho ou camisetas da torcida cometem atos violentos e não são sócios, e muito menos possuem qualquer vínculo com a instituição, e mesmo assim a Torcida Organizada é quem sofre represálias e permanece com o esteriótipo de violenta<sup>8</sup>.

A identidade que as Torcidas Organizadas possuem é algo visível e repleto de múltiplos significados, porém, sabe-se que muitas vezes elas possuem uma manifestação de virilidade e masculinidade que transcende à habitual e transforma-se em violência. Pimenta nos relata que:

Na intenção de marcarem a diferença enquanto grupo social fazem uso da violência como um acontecimento prazeroso e no momento em que enxergam um inimigo – torcedor adversário, policial, cronista esportivo, diretor do próprio clube – buscam o confronto, utilizando-se de táticas de guerra para anular este inimigo (PIMENTA, 1997, p. 99).

A partir deste relato observamos que os objetivos para os quais as torcidas foram

---

<<http://www.youtube.com/watch?v=734WL-Vg5f0>> acessado em 20 de dezembro de 2009

<sup>8</sup> Informações obtidas através de dados das entrevistas. Vide pagina 65 desta dissertação.

criadas foi se modificando ao longo dos anos; primeiramente tinham como ideia principal o apoio ao time e a superação da torcida adversária por meio das batucadas e cantos; hoje porém, a torcida adversária é observada como inimiga e rival; contribuindo para que o clima hostil permaneça impregnado nas relações entre as entidades.

O torcedor pertencente à Torcida Organizada cultua seus ideais de forma precisa, intensa e leal, sendo capaz de envolver-se em brigas e confusões para apoiar e defender o que considera uma “família”. Alguns representantes do poder público<sup>9</sup> transferem o problema da violência no futebol para as “Torcidas Organizadas” o que demonstra certa fragilidade ao reduzir um problema social à uma única entidade. Corroborando com esse pensamento está Pimenta ao afirmar que:

a violência produzida na esfera futebolística não permanece apenas no âmbito das Torcidas Organizadas; ela está presente dentro do campo de jogo, nos bastidores, nas relações mercadológicas entre clube/jogador, clube/torcedor, clube/empresa, etc. A violência em questão pode ser explícita quando atinge a integridade física dos agentes que participam do jogo- torcedor, jogador, dirigente, jornalista e árbitro-, através de agressões, e implícita ao promover, nas relações diversas do mundo da bola, manipulação dos objetivos pretendidos, em detrimento do esporte e dos atores que dele participam (PIMENTA, 1997, p.52).

Sabemos que a violência física não é a única forma de violência que permeia o mundo da bola; a iniciação do jogador<sup>10</sup>, a venda de resultados e os cantos insinuantes entoados pelas torcidas podem representar a violência simbólica presente no ambiente futebolístico. Quanto aos cantos das torcidas eles configuram-se como agressivos e muitas vezes fazem alusão à violência e morte; além disso, normalmente estão vinculados às torcidas adversárias, como sinônimo de intimidação e/ou auto-afirmação<sup>11</sup>. Porém não são só torcedores adversários os alvos dos cantos; a Polícia é ícone dos insultos, mesmo sendo mediadora dos conflitos envolvendo torcedores de futebol. A relação entre Torcidas Organizadas e Polícia é um tanto quanto conflituosa visto que, a autoridade policial não é vista como benéfica diante dos indivíduos pertencentes às TO's<sup>12</sup>.

<sup>9</sup> Luis Fernando Delazari, secretário de segurança pública na época do jogo afirmou que o problema da violência no futebol está na existência das Torcidas Organizadas de Futebol e que se estas deixarem de existir o problema social será resolvido.

<sup>10</sup> A iniciação dos jogadores de futebol algumas vezes ocorre permeada por uma violência simbólica, como tráfico de jogadores e abuso sexual. O desejo de alcançar a fama e tornar-se um jogador de futebol faz com que alguns garotos submetam-se a situações constrangedoras em busca de um sonho.

<sup>11</sup> <<http://www.youtube.com/watch?v=vpNLI0uNFk0>>. Acessado em 20 de dezembro de 2010. O link representa um vídeo em que a Torcida Organizada Império Alverde, do Coritiba Foot Ball Club, dirige-se à sede da Torcida Organizada rival “Os Fanáticos” do Clube Atlético Paranaense. Nesse trajeto os cânticos entoados pelos alverdes fazem alusão à sua superioridade e a violência destinada aos atleticanos.

<sup>12</sup> Nesses links podem ser vistas duas imagens em que há confronto entre a Torcida Organizada Império

Quando analisamos o futebol paranaense podemos ver que nesse, como em qualquer outro estado brasileiro, também há o problema da violência no futebol. Os clubes da capital literalmente “se enfrentam” quando o jogo é um clássico e a preocupação toma conta das autoridades e agentes envolvidos no complexo fenômeno esportivo.

A rivalidade exagerada tem como consequência a violência e suas diversas formas de manifestação, que, no caso dos jogos envolvendo as equipes Coritiba Foot Ball Club e Clube Atlético Paranaense – denominados de Atletibas, resume-se em: ônibus quebrados, estações tubo de ônibus destruídas, patrimônios público e privado depredados, bombas lançadas dentro do estádio, pessoas presas e até morte. A depredação de ônibus é um fato constante nos jogos e foi a manifestação que ocorreu em todos os clássicos do ano de 2009 com um total de 58 ônibus acometidos. A tabela mostra o número de ônibus quebrados em cada jogo:

TABELA 1 - NÚMERO DE ÔNIBUS DEPRADADOS NOS ATLETIBAS DE 2009

Campeonato	Data	Numero de Ônibus depredados
Paranaense	01 de fev	11
Paranaense	26 de abril	12
Brasileiro	19 de jul	7
Brasileiro	25 de out	28

FONTE: [www.paranaonline.com.br](http://www.paranaonline.com.br) acessado em 05 de novembro de 2009

A tabela nos mostra que durante o ano de 2009 tornou-se uma constante nos jogos Atletibas a depredação de ônibus antes e após os clássicos<sup>13</sup>. Os dados comprovam que o descontrole dos indivíduos não está limitado ao campo de futebol nem à torcida adversária, ou seja, é algo que transcende o jogo propriamente dito. Além disso, o prazer destinado à depredação do poder público e privado é característico de indivíduos que utilizam o futebol para suas manifestações violentas.

A depredação aos ônibus em jogos de futebol na capital paranaense foi motivo de preocupação durante todo o ano de 2009 visto que até o mês de maio do presente ano R\$ 100 mil reais foram gastos com reparação aos 67 ônibus danificados em dias de

---

Alviverde e policiais militares.<<http://www.youtube.com/watch?v=mqsuOm40ktU&feature=related>>; <<http://www.youtube.com/watch?v=mqsuOm40ktU&feature=related>>. Ambos acessados em 20 de dezembro de 2010.

<sup>13</sup> <<http://www.youtube.com/watch?v=JZamd1WQMMk&feature=related>> acessado em 20 de dezembro de 2010. Esse link representa torcedores a paisana aguardando um ônibus; assim que o ônibus pára ele é depredado.

futebol<sup>14</sup>. Um cálculo realizado pela Setranp (Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros no Estado do Paraná) revelou o valor de R\$ 300 mil no ano de 2009 somente com casos de vandalismo<sup>15</sup>, o que nos mostra que os cofres públicos tiveram baixas representativas em decorrência dos jogos de futebol.

“Dia de futebol é dia de briga em Curitiba”- essa foi a manchete do Jornal Gazeta do Povo do dia 28 de junho de 2009 em cujas páginas foi explicado a respeito das facções das Torcidas Organizadas intituladas de Comandos (Coritiba Foot Ball Club) e Zonas ( Clube Atlético Paranaense).

Comandos e zonas são subdivisões das Organizadas que reúnem torcedores de determinada região da cidade. Alguns têm quase duas décadas de fundação e surgiram do encontro dos fãs que iam juntos aos jogos. Os grupos cresceram. Hoje, em uma partida importante ou final de campeonato, os maiores vão ao estádio com até 500 pessoas (GAZETA DO POVO, Junho, 2009).

A Polícia Militar do Paraná (PMPR) tem conhecimento da existência dessas subdivisões em comandos e zonas, inclusive os locais preponderantes de cada uma das torcidas da capital paranaense<sup>16</sup>. A torcida Império Alviverde concentra-se nas regiões norte, centro e leste enquanto que a torcida Os Fanáticos domina a região sul e oeste da cidade. Abaixo segue uma figura com a divisão da cidade de Curitiba de acordo com a predominância local de cada facção das Torcidas Organizadas.

#### FACÇÕES EM CÉLULAS

Os comandos (Coritiba) e zonas (Atlético) surgiram como agrupamentos de torcedores da mesma região que iam juntos ao estádio. Com o tempo, essas subdivisões passaram a se tornar problemas. É entre esses agrupamentos que costumam ocorrer as brigas a caminho do estádio e após as partidas. Veja como se dividem as três maiores organizadas da capital e como elas “repartem” a cidade entre si.



#### OS FANÁTICOS

- Norte
- Sul\*
- Leste
- Oeste\*
- Central
- Faixa de Gaza (Colombo, São José dos Pinhais, Pinhais, Campo Largo, Itati e Litoral)

\* Regiões em que as torcidas são dominantes



#### IMPÉRIO ALVIVERDE

- Norte\*
- Sul
- Leste\*
- Oeste
- Central\*
- Caiuá
- Feminino
- Boqueirão (São José dos Pinhais, Litoral e Santa Catarina)



#### FÚRIA INDEPENDENTE

- Norte
- Sul
- Leste
- Oeste
- Centro (São José e Fazenda Rio Grande)

Fontes: Prefeitura Municipal de Curitiba e Polícia Militar

Infografia: Gazeta do Povo

FIGURA 1 - CIDADE DE CURITIBA DIVIDIDA DE ACORDO COM AS SUB-DIVISÕES DAS TORCIDAS ORGANIZADAS IMPÉRIO ALVIVERDE, OS FANÁTICOS E FÚRIA INDEPENDENTE.

FONTE: Gazeta do Povo, 28 de Junho de 2009

Os membros das facções encontram-se para ver jogos pela TV, fazer churrascos,

<sup>14</sup> Dados retirados do Jornal Gazeta do Povo, 28 de Junho de 2009.

<sup>15</sup> Dados retirados do site [www.paranaonline.com.br](http://www.paranaonline.com.br) acessado em 30 de outubro de 2009

<sup>16</sup> Vide Figura 01 formulada pela Prefeitura de Curitiba e Polícia Militar do Paraná.

festas e até ações sociais. Eles também tem roupas próprias, hierarquia, regras e até hinos, com frequente apologia à violência (GAZETA DO POVO, junho 2009, p.6).

Pertencer a um grupo, lutar e ser defendido por ele é a causa pela qual as Torcidas Organizadas são reduto de adolescentes em fase de auto-afirmação com pré-disposição a transposição da identidade grupal sob a pessoal, haja vista que o interesse do grupo se torna mais importante e relevante que o próprio interesse pessoal. Eles são os maiores focos de confusão, pois se sentem orgulhos em brigar para defender seu “grupo”; os próprios dirigentes das Organizadas afirmam que possuem dificuldade em “controlar a molecada”. De acordo com o estudioso Antônio Carlos Máximo Pimenta:

eles são atraídos pela vestimenta, força e coesão do grupo, relações verticalizadas, estilo de vida, prazer pela violência, enfim, aspectos ligados ao modelo de sociedade de consumo (GAZETA DO POVO, junho 2009, p.6).

As sub-divisões das Torcidas Organizadas contribuem para que a violência ainda esteja presente no futebol pois a rivalidade não está presente somente em relação à torcida do clube adversário mas muitas vezes ocorrem disputas dentro de uma púnica TO. A disputa pela superioridade em numero de seguidores e grau de violência impregnada em cada ação faz parte, por exemplo, da TO “Império Alviverde” através de seus comandos. A disputa também pode ocorrer entre as TO’s de um mesmo clube como é o caso da “Os Fanáticos” e “Ultras” ambas do Clube Atlético Paranaense. Diversas foram as brigas envolvendo membros das duas torcidas e, a mais expressiva ocorreu no dia 17 de setembro de 2010 em uma lanchonete que se localiza no estádio Arena da Baixada. Segundo as notícias do dia seguinte, torcedores da Ultras comemoravam 18 anos da Organizada quando integrantes da torcida “Os Fanáticos” chegaram ao local e iniciaram a confusão quebrando diversos objetos; só pararam após a chegada da polícia ao local<sup>17</sup>.

Ao contextualizar o tema em questão com a realidade paranaense da violência citamos como exemplo os dois jogos clássicos da dupla Atletiba<sup>18</sup> ocorridos no ano de 2009 pelo Campeonato Brasileiro. No primeiro jogo, no dia 19 de julho, ocorrido no estádio Arena da Baixada<sup>19</sup> na hora do intervalo torcedores das duas torcidas soltaram bombas caseiras uns contra os outros, o fato foi citado na súmula pelo árbitro da partida, Wilson Luiz Seneme, e acarretou na perda do mando de campo e multas em dinheiro

<sup>17</sup> Notícia divulgada no site <http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/conteudo.phtml?id=1047903> acessado em 10 de janeiro de 2011.

<sup>18</sup> Atletiba é o nome dado aos jogos clássicos ocorridos entre o Clube Atlético Paranaense e Coritiba Foot Ball Club.

<sup>19</sup> Baixada refere-se ao estádio do Clube Atlético Paranaense, formalmente chamado de Joaquim Américo Guimarães.

para ambas as equipes. No segundo jogo, dia 25 de outubro, ocorrido no estádio Couto Pereira, a consequência da rivalidade entre ambas as torcidas foi a morte do torcedor atleticano Henrique Vianna de 21 anos em decorrência de atropelamento por torcedor rival, após o clássico. O motorista coxa branca<sup>20</sup> detido apresentava sinais de embriaguez<sup>21</sup>.

Essa transposição dos incidentes violentos para fora dos gramados é algo contemporâneo e cada vez mais incidente em nossa sociedade:

Nesse momento, os acontecimentos começam a ultrapassar os limite do campo de jogo, atingindo outras localidades da cidade, tais como pontos de ônibus, estações de Metrô e ferroviárias. Na medida em que os fatos vão se desencadeando, outras feições começam a ser delineadas, o que nos leva a constatar que a violência entre as “Torcidas Organizadas” diminui sua incidência nas arquibancadas dos estádios e adentra nas relações da cidade (PIMENTA, 1997, p. 126).

Observamos que as medidas políticas públicas de prevenção devem ser cada vez mais priorizadas visto que, em 1997 Carlos Antônio Máximo Pimenta já pesquisava sobre o tema e instigava a situação por vezes defasada em que se encontrava a segurança nos estádios de futebol brasileiro e arredores. O incidente do estádio Couto Pereira, ocorrido doze anos após, mostra que as medidas necessárias não foram tomadas e, embora nenhuma morte tenha ocorrido em decorrência deste jogo o sentimento de que a resolução desse problema social ainda é incipiente se faz cada vez mais presente.

A violência já havia sido ícone nos dois jogos Atletibas que aconteceram no mesmo ano. As bombas do primeiro Atletiba e a morte de um torcedor no segundo jogo revelam que a prevenção dos órgãos responsáveis pela segurança do estádio no dia 06 de dezembro deveria ter sido maior. Jorge Costa Filho, coronel comandante do policiamento da capital paranaense, revelou que o número de policiais no dia do jogo era de 700 distribuídos dentro e nos arredores do estádio; 50 estavam no gramado no momento da invasão, porém as atitudes dos torcedores impediram a ação dos policiais que limitaram sua ação à sua própria defesa<sup>22</sup>. “A existência de uma polícia nacional especializada em eventos esportivos pode ser uma medida de prevenção” opinião do promotor de justiça de

<sup>20</sup> Coxa Branca é o nome dado àqueles que jogam ou torcem para o Coritiba Foot Ball Club. Essa expressão surgiu no ano de 1941 em jogo clássico contra o Clube Atlético Paranaense quando um torcedor do time atleticano como forma de provocação chamou de coxa-branca o zagueiro alemão do Coritiba, Hans Breyer. A expressão criada no início como forma de provocação acabou se tornando símbolo da torcida do Coritiba que passou a utilizar o termo como própria representação.

<sup>21</sup> Dados retirados do site [www.paranaonline.com.br](http://www.paranaonline.com.br) acessado em 30 de outubro de 2009

<sup>22</sup> Segundo o Coronel o contingente policial era efetivo e suficiente para o cumprimento da segurança do estádio no dia do jogo entre Coritiba e Fluminense visto que o número de destinados a manter a ordem nos estádios em outros jogos era de 180 policiais (Jornal Gazeta do Povo, 7 de dezembro de 2009).

São Paulo, Paulo Castilho<sup>23</sup>. Segundo ele, há a necessidade de uma polícia especializada no futebol e organizada nacionalmente.

## 2.2. CASO CORITIBA X FLUMINENSE: DESCONTROLE EMOCIONAL OU AÇÕES PREMEDITADAS?

O jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club ocorrido no dia 06 de dezembro de 2009 marcou o Campeonato Brasileiro do presente ano. As repercussões midiáticas nacionais e internacionais demonstraram o problema da violência no futebol presente no Brasil e as consequências acarretadas aos envolvidos. Neste item analisamos o caso específico do jogo ocorrido entre as equipes paranaense e carioca e as ações dos torcedores paranaenses que agrediram policiais e depredaram o próprio estádio como forma de repúdio ao rebaixamento de sua equipe para a série B do Campeonato Brasileiro.



FIGURA 2 - FAIXA COM OS DEVERES DOS TORCEDORES DE FUTEBOL

FONTE: Gazeta do Povo, 08 de dezembro de 2009

A faixa presente no estádio relembra, de acordo com o Estatuto do Torcedor, seis obrigações do torcedor: 1) Conservar o patrimônio do clube; 2) Não ficar próximo aos

<sup>23</sup> Paulo Castilho é promotor no estado de São Paulo. Participou de uma entrevista ao jornal esportivo Lance publicado no dia 03/01/2010

parapeitos; 3) Não se envolver em brigas; 4) Não congestionar os acessos; 5) Não arremessar objetos dentro do estádio; 5) Não arremessar objetos no gramado. Porém, a faixa presente no estádio Antonio Major Couto Pereira parece despercebida em meio aos restos do referido estádio e representa a obrigação do torcedor de futebol em relação à sua conduta em dias de jogos.

Carros danificados, ônibus depredados, bares e outros estabelecimentos destruídos, brigas e confrontos com a polícia são algumas das cenas que ilustraram a violência presente no futebol paranaense<sup>24</sup>. Dentre as diversas manifestações de violência expressadas no futebol gostaríamos de caracterizar nesse momento como racional aquela ocorrida no estádio Couto Pereira. Segundo Reis, a violência racional se manifesta quando os indivíduos ou determinado grupo têm a intenção premeditada de realizar confrontos violentos, planejando a forma como agredir o rival.

A notícia divulgada no jornal Gazeta do Povo retrata as condições físicas do estádio Antônio Major Couto Pereira no dia posterior ao ocorrido:

Dois carrinhos cheios, um com pedaços de ferro e de madeira de vários tamanhos, outro com cadeiras alviverdes- e também pedaços delas- circulavam pelo gramado. Nas arquibancadas, alguns alambrados totalmente envergados formavam ótimos atalhos até o campo. Catracas arrancadas das entradas estavam jogadas no chão de cimento do estádio. Chinelos, camisetas e bonés também estavam lá. Os cartuchos das balas de borracha atiradas pelos policiais eram encontrados com certa facilidade, bem como os restos de um capacete de um PM. Pouca coisa ficou intacta (GAZETA DO POVO, Dezembro, 2009).

A descrição acima citada destaca as condições do estádio Couto Pereira após a partida entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club. Entender se as ações dos torcedores do Coritiba Foot Ball Club foram fruto de um descontrole emocional ou planejadas anteriormente nos ajuda na tentativa de caracterizar, ao ler uma notícia ou visualizar as imagens do estádio.

---

<sup>24</sup> Dados retirados do jornal Gazeta do Povo cuja manchete do dia 28 de junho de 2009 foi a seguinte: “Dia de Futebol é dia de briga em Curitiba”. A notícia transcorreu por três páginas mostrando detalhes da violência que ocorreu nos jogos de futebol, principalmente os clássicos.





FIGURA 3 - DEPREDÇÃO DO ESTÁDIO COUTO PEREIRA  
 FONTE: [www.paranaonline.com.br](http://www.paranaonline.com.br) , 07 de dezembro de 2009



FIGURA 4 - DEPREDÇÃO DO ESTÁDIO COUTO PEREIRA  
 FONTE: [www.panaonline.com.br](http://www.panaonline.com.br) 08 de dezembro de 2009

As imagens acima demonstradas, a princípio remetem à primeira possibilidade descrita nesse tópico: descontrole emocional. Se analisado superficialmente, o jogo figura em uma esfera de descontrole emocional em que torcedores de futebol descontentes com o desempenho do time e indignados com o rebaixamento para a série B do Campeonato Brasileiro, depredaram o próprio estádio. Porém, informações divulgadas na mídia, documentos fornecidos pelo clube à esta pesquisa e os autos da ação penal movida contra os torcedores identificados que invadiram o gramado apontam para a premeditação das ações violentas ocorridas no dia 06 de dezembro de 2009.

O jornal Gazeta do Povo do dia seguinte ao jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club dedicou seis páginas de seu caderno esportivo às cenas de pancadaria, medo, vandalismo e violência que protagonizaram o término da partida entre as duas equipes. O jornal confirmou a informação de que o desastre era esperado e que integrantes de uma das Torcidas Organizadas do clube indicavam que a compreensão vista na queda do time para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro de 2005 não seria repetida, ou seja, a torcida não suportaria outro rebaixamento. O jornal também

relatou que a diretoria do Coritiba Foot Ball Club previa o acontecimento visto que o presidente do clube Jair Cirino não assistiu a partida no estádio, foi embora antes mesmo do início da partida<sup>25</sup>.

Os documentos cedidos à esta pesquisa pelo Coritiba Foot Ball Club demonstram que o clube tinha conhecimento de que haveria uma manifestação violenta por parte dos seus próprios torcedores. Um dos documentos relata que no dia 02 de dezembro de 2009 no estacionamento do estádio Couto Pereira um grupo de torcedores – liderados pelo então diretor de bateria da Torcida Organizada Império Alviverde – ameaçou o presidente do clube Jair Cirino afirmando que iriam “quebrar tudo” caso o Coritiba fosse rebaixado e prosseguiram afirmando que “nem a polícia e nem os seguranças iriam impedi-los”. O fato foi noticiado aos órgãos responsáveis pela segurança pública, indicando aos mesmos uma atenção especial à partida. O clube também se precaveu ao dobrar o número de seguranças particulares para a referida partida, pois, ao levar em consideração as ameaças realizadas pelos torcedores providenciou um efetivo de seguranças maior que aquele utilizado em jogos Atletibas. (ANEXO 17)

Os autos da ação penal movida contra os indivíduos identificados que invadiram o gramado do estádio Couto Pereira também indicaram o planejamento da ação ocorrida no estádio. O Ministério Público do Paraná, por meio desse documento, relatou que as ações realizadas pelos torcedores do Coritiba Foot Ball Club “não foram fruto de uma decisão momentânea após o resultado do jogo, mas cuidadosamente planejada e objetivava atingir o patrimônio do clube, jogadores e quaisquer outras pessoas que transpusesse o caminho dessas pessoas” (MINISTÉRIO PÚBLICO, Vol 1).

Os documentos apontam e afirmam o planejamento das ações protagonizadas por torcedores de futebol do Coritiba Foot Ball Club no dia 06 de dezembro de 2009 no estádio Antonio Major Couto Pereira.

Logo após o incidente ocorrido no estádio Couto Pereira, o STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva) penalizou o Coritiba Foot Ball Club com perda do mando de campo de 30 jogos e multa de R\$610 mil reais. A punição ao clube foi baseada no artigo 213 do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBDJ): “deixar de tomar medidas capazes de prevenir e reprimir desordens em sua praça de desporto” com relação aos seguintes fatos: pela invasão de campo, pelo tumulto provocado por torcedores e pelo arremesso de objetos<sup>26</sup>. Porém, a penalização imposta pelo STJD não ficou sem pedido de recurso por

---

<sup>25</sup> Jornal Gazeta do Povo, 7 de dezembro de 2009.

<sup>26</sup> Notícia encontrada no site: <<http://globoesporte.globo.com/Esportes>> acessado em 20 de dezembro de 2010

parte do clube sem o protesto da torcida Alviverde que criou um site intitulado “Eu apoio o Coritiba” para manifestações contrárias à penalização e demonstração de apoio ao clube paranaense<sup>27</sup>. Após pedidos de recursos o Coritiba conseguiu redução na multa e na perda do mando de campo; a multa passou a ser de R\$ 5 mil reais e perda de 10 mandos de campo<sup>28</sup>.

No capítulo a seguir apresentamos a relação entre poder público e violência; além disso, mostramos algumas ações de combate do poder público objetivando minimizar os incidentes violentos que assolam o espetáculo esportivo.

---

<sup>27</sup> Notícia divulgada no site <<http://globoesporte.globo.com/Esportes>> acessado em 15 de janeiro de 2010

<sup>28</sup> <<http://globoesporte.globo.com/Esportes>> acessado em 20 de junho de 2010

### 3 PODER PÚBLICO E O CONTROLE DA VIOLÊNCIA

Neste capítulo primeiramente fazemos uma breve demonstração do Estado como possuidor do monopólio da violência e algumas medidas de prevenção para o combate da violência no futebol. A seguir apresentamos aspectos mais legislativos com relação à interferência do poder público no futebol priorizando o Estatuto de Defesa do Torcedor (EDT) por ser a mais expressiva medida de combate à violência no futebol.

As emoções geradas nos indivíduos exigem desses um autocontrole. O Estado, como detentor do monopólio da violência física figura neste cenário como mantenedor do controle situacional visando o estabelecimento da ordem social. Em sua obra “Processo Civilizador: Formação do Estado e Civilização” Norbert Elias, em um de seus capítulos, explica o mecanismo monopolista instaurado no contexto da feudalização e formação do Estado. Segundo Elias a conquista de terras era o objetivo primordial de cada indivíduo responsável pela administração de determinado território e para a conquista dessa terra eram utilizados de meios militares e econômicos. A partir do século XIX porém, em decorrência do monopólio estatal da violência física, o conflito só se realizava por meios econômicos demonstrando o avanço social e institucional, mas ainda incipiente, de controle estatal. Em relação ao mecanismo de formação de monopólios destacamos que:

um grupo alcança vitória e obtém controle das oportunidades de poder dos vencidos; um número ainda menor de pessoas controla um número maior de possibilidades de poder; um número ainda maior de pessoas é eliminado da livre competição; o processo se repete até que, finalmente, no caso extremo, um único indivíduo controla todas as possibilidades de poder e todos os demais passam a depender dele (ELIAS, 1993, p. 99).

Esse trecho relata primordialmente uma pequena parte do exercício da política e a eleição de um representante do Estado. Ao contextualizarmos essa questão, indagamos a dificuldade existente para implementar qualquer ação a nível municipal, estadual ou federal. Fazemos parte de uma democracia representativa, ou seja, elegemos representantes para nossas demandas. A sociedade não tem a possibilidade de implementar uma ação, seja ela social, cultural, econômica ou esportiva, sem que essa perpassasse pela aprovação de determinados setores do poder público; sendo assim, à nós, como membros da sociedade, cabe a demanda que nem sempre é suprida pela oferta do poder público estatal. Aproximando-nos do tema por nós estudado entendemos que as ações de combate e prevenção à violência presente nos jogos de futebol devem também fazer parte da demanda social para que o poder público as oferte.

Quanto mais pessoas são tornadas dependentes pelo mecanismo monopolista, maior se torna o poder do dependente, não apenas individual mas também coletivamente, em relação a um ou mais monopólios. Isso acontece não só por causa do pequeno número dos que galgam a posição monopolista, mas devido a sua própria dependência de cada vez mais dependentes, para preservarem e explorarem o potencial de poder que monopolizam (ELIAS, 1993, p.100).

Fazemos parte de um mecanismo que nos submete a um “poder central” que, em contrapartida, é mantido por nós mesmos, ou seja, de certa maneira, somos responsáveis pelas ações – implementadas ou não – pelo poder público.

Os embates sobre o controle da violência no futebol que permeiam a relação entre poder público, torcedores e clubes de futebol são marcados pelas acusações de ambos justificando-se quanto a responsabilidade de cada um diante dos fatos. Para Pimenta, o fenômeno da violência no futebol está relacionado a inúmeros fatores de ordem econômica, política e social, mas acrescenta que a “ausência do Estado”, no que tange as práticas de políticas públicas e a desconstrução da organização do tecido social no Brasil também representam fatores importantes para que o fenômeno permaneça como assunto contemporâneo. Segundo o autor:

A pretensão é, mais uma vez, reforçar a idéia de que a urbanização e a industrialização desarticuladas, bem como a ausência do Estado, enquanto gestor de políticas públicas, são fatores importantes que contribuíram à construção desorganizada do tecido social brasileiro, possibilitando a abertura das portas para o surgimento de um novo sujeito, não limitado às classes mais desfavorecidas. Sujeito violento, carente e alienado que - no sentido político e cultural do termo – busca sua identidade social e auto-afirmação, lançando mão da violência e da agressividade (PIMENTA, 1997 p. 28).

A citação de Pimenta é bastante interessante principalmente se levarmos em consideração que a ausência do Estado como mecanismo monopolizador e, de certa forma ditador das regras sociais, impossibilita o surgimento de indivíduos portadores de identidade social; em contrapartida favorece o surgimento de indivíduos frágeis que buscam auto-afirmação em grupos.

No capítulo anterior entendemos aspectos importantes das TO's e principalmente os motivos que levam até mesmo muitos estudiosos a apontá-las como responsáveis pela violência ocorrida nos jogos de futebol. Não podemos ignorar que muitos dos casos de violência no futebol relatados em território brasileiro possuem ligação com a existência desses grupos fanáticos, mas não podemos generalizar as entidades como únicas responsáveis pelos incidentes ocorridos.

Muitos líderes dessas Torcidas Organizadas criticam o senso comum de responsabilizar estas entidades pelos incidentes violentos, haja vista que muitos

indivíduos não pertencentes à TO adquirem vestimentas da torcida e cometem atos violentos acarretando prejuízo moral às instituições.

Os atos de violência cometidos por torcedores – organizados ou não – em dias de jogos de futebol estão vinculados principalmente à depredação de patrimônio público e privado, e a partir de então surgem as campanhas como forma de conscientização da sociedade em geral. Em 1990, o metrô de São Paulo começou a ter os primeiros casos de vandalismo promovidos por torcedores de futebol. Nos anos posteriores desenvolveu-se uma campanha de conscientização dos usuários do meio de transporte criando o personagem “Sampaio”- torcedor símbolo do Metrô. A campanha trazia a seguinte mensagem:

O metrô entra em campo diariamente com um time de primeira. Seus empregados vestem a camisa trabalhando para que você tenha sempre um transporte moderno, seguro e limpo. Este é um título do qual mais de dois milhões de usuários que torcem pelo Metrô de São Paulo podem se orgulhar. A grande área que o Metrô atua você já conhece. São 41 estações que, além de facilitar seu acesso ao trabalho, escolas e hospitais, levam aos principais Centros Esportivos e de Lazer da cidade (PIMENTA, 1997 p. 116).

A nível paranaense exemplificamos o tema do combate à violência utilizando-se da campanha “Los 3 Inimigos”. A figura de “Los 3 Inimigos” foi criada para os simpatizante do futebol e seu criador, o cartunista Thiago Recchia, apenas tinha por objetivo divertir os apreciadores da modalidade. Porém, os atos de vandalismo principalmente relacionados à depredação de ônibus e terminais, fizeram com que a Secretaria de Comunicação da Prefeitura de Curitiba, tivesse a idéia de utilizar os personagens que são bastante populares no futebol, como mensageiros da campanha.



FIGURA 5 - CHARGE “LOS 3 INIMIGOS”

FONTE: [www.blogsportnet.com.br](http://www.blogsportnet.com.br) acessado em 15 de janeiro de 2009

A charge trabalha em uma perspectiva educativa ao mostrar a importância da



conscientização das pessoas com relação aos atos de vandalismo cometidos em jogos de futebol. A campanha foi bastante divulgada pelo Jornal Gazeta do Povo e nos pontos de ônibus da cidade de Curitiba/PR. A iniciativa de divulgação nos pontos de ônibus também orienta a população ao combate à violência no futebol pois informa o telefone de contato para denúncia de atos de vandalismo, conforme observamos na figura a seguir:



FIGURA 6 - CAMPANHA CONTRA VANDALISMO “LOS 3 INIMIGOS”

FONTE: [www.globoesporte.globo.com](http://www.globoesporte.globo.com) acessado em 15 de Janeiro de 2011

O caráter combativo da campanha explícito na figura 6 demonstra a importância da sociedade na denúncia aos atos de violência relacionados ao futebol. É importante inserir a sociedade nesse combate contra a violência porque invariavelmente esse papel fica restrito somente à polícia que muitas vezes é hostilizada pelas próprias torcidas. A Polícia Militar, por exemplo, ainda possui uma relação bastante conflituosa com as Torcidas Organizadas e consideram essas como:

agrupamentos de baderneiros e guerrilheiros que têm inúmeras táticas de combate, de acordo com o objetivo do grupo, no entanto, as lideranças representam um papel fundamental para a obtenção dos resultados (PIMENTA, 1997 p. 99).

Apesar de considerar a relação entre as instituições conflituosa precisamos concordar que ambas dependem uma da outra. Constantemente observamos a insultação da torcida para com a polícia por meio de cânticos provocativos e percebemos que a contradição se estabelece: a polícia insultada é a mesma responsável pela segurança dos torcedores desde a saída da sede da torcida até o estádio. Essa escolta policial é uma prática necessária para a redução dos níveis de violência e postula no cenário

contemporâneo, como uma das medidas de combate à violência presente no futebol.

Essa relação por vezes difícil que há entre Polícia Militar e Torcidas Organizadas está relacionada também ao fato de que “violência gera mais violência”, ou seja, ambas as instituições agem de forma violenta com relação à outra. Os torcedores reclamam que a polícia tem um comportamento agressivo e já “chega batendo”; a Polícia em contrapartida se defende caracterizando como “torcedor de futebol” aquele indivíduo “que se dirige ao estádio para torcer pelo seu time”. A partir do momento que o torcedor praticou algum delito o “tratamento dado a ele é o tratamento dado a quem qualquer indivíduo delinquente”<sup>29</sup>.

Alguns policiais são bastante claros em sua posição quanto a este assunto, um policial do 2º BPChq de São Paulo relatou que “um torcedor que agride uma pessoa que ele não conhece, apenas porque o outro torce para outro time, não tem qualificação, deve ter o mesmo tratamento como retorno” (PIMENTA, 1997, p. 114).

Essa relação entre TO's e Polícia Militar em São Paulo não é muito diferente daquela encontrada em outros estados brasileiros, especificamente paranaense, haja vista a atual ausência de contato entre as instituições. Segundo os líderes das três maiores Torcidas Organizadas da capital paranaense (Império Alviverde, Os Fanáticos e Fúria Independente) essa ausência estabeleceu-se após os acontecimentos do dia 06 de dezembro de 2009 e, segundo eles, foi resultado de uma ordem do então secretário de segurança pública para que o diálogo entre Polícia Militar do Paraná e Torcidas Organizadas acabasse. Na semana posterior ao jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club o então secretário Luis Fernando Delarazi, afirmou que a causa de toda confusão nos estádios e consequentemente da violência era a existência das Torcidas Organizadas. Segundo Delazari, a solução para o problema social da violência no futebol seria a extinção das TO's.

A extinção das Torcidas Organizadas de futebol é um tema bastante polêmico e que divide opiniões. No final de novembro de 2009 uma pesquisa realizada pela TNS Sport Brasil obteve algumas estatísticas quanto à opinião da população brasileira em relação ao fim das Torcidas Organizadas. 61,07% dos entrevistados revelaram que assistiriam às partidas de futebol nos estádios caso as Torcidas Organizadas fossem banidas. As TO's figuram como as principais responsáveis pela violência no futebol, seguidas pelas autoridades de segurança pública, dirigentes dos clubes, álcool/drogas, jogadores, imprensa e CBF respectivamente. Veja a figura a seguir que revela os dados

---

<sup>29</sup> Parte de uma entrevista realizada com Policiais do 2º BChq de São Paulo disponível em (PIMENTA, 1997 pg 113)



da pesquisa:

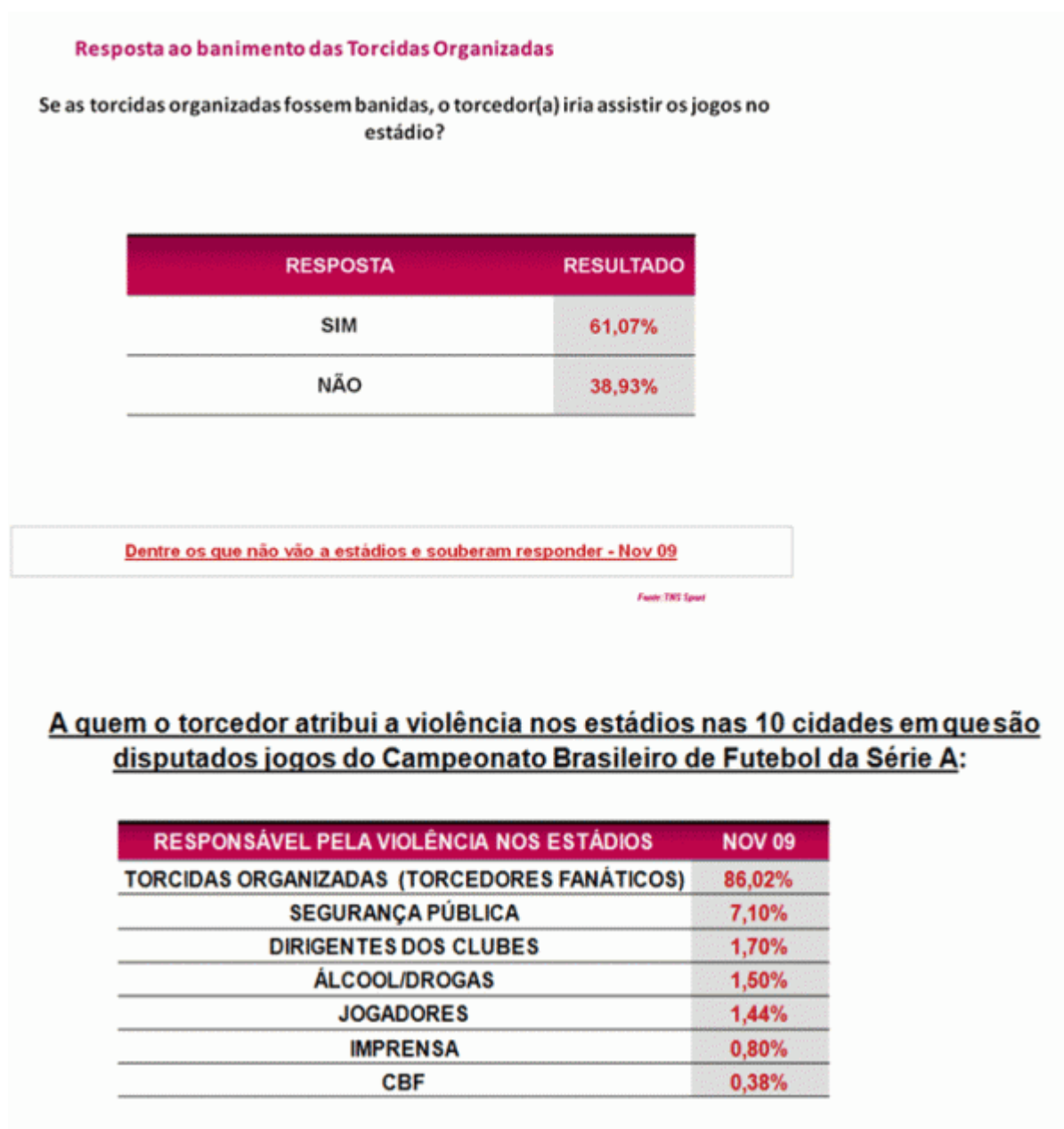


FIGURA 7 - PESQUISA SOBRE EXTINÇÃO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS

FONTE: <http://www.espbr.com/noticias/pesquisa-organizadas> > Acesso em: 18 de dez. 2009

A cidade de Curitiba, protagonista das cenas de violência ocorridas por torcedores do Coritiba Foot Ball Club no dia 06 de dezembro de 2009, é a terceira cidade que mais rejeita as torcidas organizadas, ou seja, 91% dos curitibanos afirmam que são elas as responsáveis pela violência no futebol. Florianópolis, com 92% ocupa a segunda posição e a cidade de Santos lidera com 95%<sup>30</sup>.

<sup>30</sup> Pesquisa encontra no site: <<http://www.espbr.com/noticias/pequisa-organizadas-60-brasileiros-voltariam-estadio>>. Acessada em 18 de dezembro de 2009.

É importante destacar que o banimento refere às Torcidas Organizadas de futebol e não aos torcedores em geral. A realização de partidas com torcida única algumas vezes apareceu como medida combativa, porém, parece descaracterizar a disputa clubística essencial para o futebol. A rivalidade saudável é necessária para continuidade do espetáculo esportivo, sem esses indivíduos o espetáculo não se torna rentável. Para que o espetáculo continue a gerar lucro é necessário este consumidor. Conforme Helal:

a ausência de torcedores nos estádios significaria o fim do futebol como um espetáculo de massa, repleto de significados para a comunidade. (...) a queda de público é causada pela desorganização dos campeonatos, pelo êxodo de jogadores para o exterior, pela racionalização do esporte (...) e pela crise econômica que afeta a sociedade brasileira por mais de duas décadas (HELAL, 1994 p 64 In PIMENTA, 1997 p 117).

No item a seguir mostramos algumas ações do poder público frente à violência no futebol perpassando pelas intervenções estatais no futebol destacando o Estatuto de Defesa do Torcedor por ser a única que faz referência à violência que assola o espetáculo esportivo.

### 3.1 AÇÕES DO PODER PÚBLICO FRENTE À VIOLÊNCIA NO FUTEBOL

Destacamos na introdução desta pesquisa os acontecimentos que marcaram de forma negativa o futebol brasileiro e subsidiaram a criação de uma Lei que viesse combater a violência presente no espetáculo futebolístico.

O Estatuto de Defesa do Torcedor foi criado com o objetivo de diminuir alguns problemas que vinham afetando o futebol brasileiro e afastando os espectadores das arquibancadas dos estádios, dentre os problemas encontrados destacaram-se: calendário com muitos jogos e competições, falhas na transparência da organização e promoção do espetáculo esportivo, incidentes violentos nos estádios e em seus arredores e infraestrutura inadequada para atender o torcedor.

Porém, a intervenção do Estado no futebol sob a forma do EDT, não foi a primeira interferência do Estado no futebol brasileiro. Segundo Mezzadri (2008) essa prática teve início com o Decreto Lei n. 3199 que estabelecia as bases de organização dos desportos em todo o país. O regime militar instaurado no Brasil utilizou-se do futebol para seu próprio destaque e fortalecimento visto que o futebol era, e ainda é, a modalidade esportiva mais praticada e prestigiada no país.

A partir da década de 70 o futebol passou por um intenso processo de profissionalização que culminou na segunda intervenção estatal através da Lei do Passe

em 1976<sup>31</sup> que estabelecia a relação de trabalho entre atleta e seu clube.

A abertura política proporcionada ao país a partir da década de 80 auxiliou na formulação da Lei Zico,<sup>32</sup> em 1993, que fortaleceu a iniciativa privada e reduziu a interferência do Estado no futebol. Na sequência surgiu a Lei Pelé<sup>33</sup> que priorizou os jogadores de futebol e deu a eles mais autonomia.

Como consequência da profissionalização presente nesse esporte houve a transformação do futebol em espetáculo esportivo e proporcionou a elaboração da lei que viria priorizar o torcedor de futebol, agora como consumidor do espetáculo.

Por fim, a última interferência do Estado no futebol prevista em lei ocorreu em 2006 com a criação da Timemania que veio auxiliar os clubes brasileiros.

Dentre as intervenções citadas anteriormente vamos nos ater no EDT por ser aquela que mais contribui para explicarmos o fenômeno da violência que acerca o futebol brasileiro e o acontecimento do jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club.

Os torcedores têm por seus clubes verdadeira devoção – não obstante o fato de que se envolvem em brigas para defendê-lo- e a maioria dos torcedores teme pela integridade de seu clube, por isso a punição ao mesmo estabelecida no EDT contribuiu de forma significativa para que os fatos anteriormente noticiados reduzissem em número expressivo. O estabelecimento de punição ao clube, como a perda do mando de campo, foi essencial para que os torcedores cumprissem a Lei; objetos arremessados ao gramado e brigas nas arquibancadas tornaram-se raridades no espetáculo esportivo<sup>34</sup>.

O capítulo IV do EDT – Da Segurança do Torcedor partícipe do evento esportivo refere-se às medidas que devem ser tomadas pela entidade da prática desportiva detentora do mando de jogo para assegurar a segurança do torcedor. O Art. 13 relata que o torcedor tem direito a segurança nos locais onde são realizados os eventos esportivos antes, durante e após a realização das partidas; já o artigo posterior relata como dever da entidade detentora do mando de jogo a promover a segurança dos torcedores e inclusive, utilizando-se da segurança disponibilizada pelo poder público. O inciso I menciona como dever da entidade detentora do mando de jogo:

solicitar ao Poder Público competente a presença de agentes públicos de segurança, devidamente identificados, responsáveis pela segurança dos

<sup>31</sup> Lei 6.354/76 conhecida como Lei do Passe

<sup>32</sup> Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993 conhecida como Lei Zico.

<sup>33</sup> Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 conhecida como Lei Pelé.

<sup>34</sup> A mudança de comportamento nos estádios de futebol como consequência da implementação do EDT foi relatada pelo comandante do policiamento da capital paranaense, o coronel Jorge Costa Filho em entrevista ao Jornal Gazeta do Povo do dia 28 de junho de 2009.

torcedores dentro e fora dos estádios e demais locais de realização de eventos esportivos. (BRASIL op. cit., artigo 14 Estatuto de Defesa do Torcedor)

Esse artigo do EDT mostra que ao Estado também compete a segurança dos indivíduos que vão ao estádio de futebol o que justifica e comprova a relação entre poder público e o clube de futebol – tratado na lei como entidade de prática desportiva, ou seja, o torcedor tem sua segurança garantida, em lei, por meios públicos e privados.

O EDT denomina os poderes público e privado como responsáveis pelo combate à violência no futebol, por isso, na ocorrência de algum incidente violento como o do dia 06 de dezembro de 2009, surgem embates em torno da responsabilização do incidente.

As cenas de violência protagonizadas por alguns torcedores no jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club foram da mesma forma assistidas por torcedores inertes ao acontecimento que tentaram de todas as maneiras se proteger em meio à confusão.

Após analisar alguns pontos do Estatuto que fazem referência à segurança do torcedor passamos nesse momento ao capítulo IX que disponibiliza alguns pontos acerca das penalidades convertidas àqueles dispostos a violar a Lei. Dentre outras contribuições do EDT, o artigo 39 prevê punição aos baderneiros:

O torcedor que promover tumulto, praticar ou incitar a violência, ou invadir local restrito aos competidores ficará impedido de comparecer às proximidades, bem como a qualquer local em que se realize evento esportivo, pelo prazo de três meses a um ano, de acordo com a gravidade da conduta, sem prejuízo das demais sanções cabíveis (BRASIL op. Cit., artigo 39 Estatuto de Defesa do Torcedor ).

Observamos que parte da citação descrita acima faz-se presente no episódio do dia 06 de dezembro pois alguns torcedores do Coritiba Foot Ball Club promoveram tumulto, incitaram e praticaram violência e invadiram o local restrito aos competidores, porém, até o presente momento nenhum dos identificados ficou impedido de comparecer ao gramado haja vista que o julgamento dos acusados ocorrerá em abril em data ainda não determinada pela justiça<sup>35</sup>.

Um dos grandes embates gerados entorno do jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club foi o pertencimento ou não dos torcedores invadores do gramado à Torcida Organizada Império Alviverde. Após o apuração dos fatos o Ministério Público do Paraná declarou que os torcedores que premeditaram e incitaram a invasão ao gramado pertenciam à TO Império Alviverde, e isso contribuiu de forma significativa para que a nova lei entrasse em vigor.

---

<sup>35</sup>Informação obtida através de conversa informal com um dos advogados que defende o Coritiba Foot Ball Club na ação penal em questão.

Após o acontecimento entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club algumas adições foram feitas ao Estatuto de Defesa do Torcedor com base, principalmente, na criminalização das Torcidas Organizadas que deverão manter um cadastro de seus torcedores visto que, se algum deles cometer atos de vandalismo em dias de jogos a entidade será responsabilizada podendo até mesmo ser impedida de comparecer ao estádio por até 3 anos<sup>36</sup>. A seguir as alterações nos 4 artigos do Estatuto de Defesa do Torcedor<sup>37</sup>;

QUADRO 3 - MODIFICAÇÕES NO ESTATUTO DE DEFESA DO TORCEDOR

ARTIGO	MODIFICAÇÃO PREVISTA
13	O acesso e a permanência nos estádios se dará sem bebidas ou substâncias proibidas, sem cartazes, bandeiras, símbolos ou outros sinais com mensagens ofensivas, sem cânticos discriminatórios, sem fogos de artifício.
27	Estádios para mais de 10 mil pessoas devem ter central técnica de informações, monitoramento por imagem do público e catracas de acesso, entre outros.
39	A torcida organizada que promover tumulto, praticar ou incitar violência, invadir local restrito aos competidores, árbitros, dirigentes ou jornalistas será impedida, tal como seus membros, de comparecer a eventos esportivos de três meses até três anos.
41	A manipulação de resultado prevê reclusão de 2 a 6 anos e multa. A venda de ingressos por cambistas ou funcionários de empresas terceirizadas por clubes cabe prisão de um a dois anos, mais multa.

FONTE: A autora (2011)

Observamos que as mudanças mais atraentes estão presentes nos artigos 13 e 39. Em relação ao artigo 13 observamos que a proibição de cânticos discriminatórios figura como inusitada principalmente se pensarmos de que maneira haverá esse controle e quem serão os responsáveis em fiscalizar essa transgressão. O número maior de câmeras nos estádios e o aumento de tecnologia das mesmas parecem ser bastante

<sup>36</sup>Adições ao Estatuto de Defesa do Torcedor <http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2010/07/27/novo-estatuto-do-torcedor-pode-banir-organizadas-por-ate-tres-anos-dos-estadios.jhtm> de 27 de julho de 2010. Acessado em 20 de dezembro de 2010.

<sup>37</sup>Alterações no Estatuto de Defesa do Torcedor disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/esportes/news/464574/?noticia=ESTATUTO+DO+TORCEDOR+SOFRE+ALTERACOES>> de 27 de julho de 2010. Acessado em 20 de dezembro de 2010

importantes no auxílio dessa fiscalização, haja vista que serão elas que irão captar as imagens que identificarão os transgressores. O artigo 39 que prevê punição à Torcida Organizada não contribui de forma significativa para a diminuição do problema da violência pois, os indivíduos que cometem atos violentos não necessariamente pertencem à TO. Acreditamos que não somente a TO que praticar ou incitar a violência deveria ser penalizada, mas sim qualquer indivíduo que transgredir a Lei e promover tumulto.

Uma das medidas que surgiram para efetivamente punir os torcedores de futebol infratores foi o Juizado Especial Criminal instalado dentro dos estádios. Esse Juizado conta com um juiz e dois servidores, além de representantes do Ministério Público, da Defensoria Pública e da Ordem dos Advogados do Brasil. O objetivo do Juizado é penalizar os torcedores que cometem infrações; desde aquelas contidas no Estatuto do Torcedor, até contravenções penais, invasão de campo ou arremesso de objetos no gramado, entre outros.

O primeiro posto do Juizado Criminal do Estado do Paraná foi instalado no estádio Joaquim Américo conhecido como Arena da Baixada no clássico entre Clube Atlético Paranaense e Paraná Clube no dia 06 de fevereiro de 2011; porém nenhuma ocorrência foi registrada<sup>38</sup>.

A efetiva punição presente no projeto do Juizado Criminal é a principal diferença das medidas que haviam sido tomadas para combater a violência no futebol. Observamos que na Europa o problema do hooliganismo foi diminuído devido à reeducação social do papel do esporte na vida das pessoas e da punição aos indivíduos flagrados em atos de violência.

No estudo comparativo realizado por Reis (2006) em relação à violência presente no futebol brasileiro e espanhol, o fator mais marcante e diferenciador entre os países é que no Brasil além de pouca estrutura e desorganizada para coibir esse fenômeno social a punição aos infratores não acontece; neste caso demonstra a dificuldade que existe para diminuir e até mesmo erradicar esses incidentes violentos. Dentre as medidas de prevenção da violência no futebol aplicadas na Europa a autora mostra algumas das recomendações presente no Tratado Cultural Europeu que demonstram a preocupação e seriedade com que o assunto é pensado internacionalmente.

O tratado recomenda: - a presença de um serviço de segurança nos estádios e nas diferentes vias de acesso; - a separação as torcidas rivais; - o controle da venda de ingressos; - a expulsão dos causadores de tumultos; - a restrição de

---

<sup>38</sup>Informação coletada do site <<http://www.furacao.com/materia.php?cod=35350>>. Acessado em 06 de fevereiro de 2011.

bebidas alcoólicas; - os controles de segurança; - a clara distribuição e responsabilidades entre os organizadores e as autoridades públicas; - a adequação dos estádios e das arquibancadas provisórias para que fique garantida a segurança dos espectadores (França, 2006, p. 1, 2)

Ainda de acordo com a autora, as sociedades mais desenvolvidas possuem determinadas regras em relação aos indivíduos com alto grau de agressividade, ou seja, eles são punidos ou hospitalizados (REIS, 2006). No Brasil, porém, percebemos que não há essa precaução e comprometimento social visto que pessoas que representam risco social permanecem ausentes de punição necessária. Em relação a isso Chinaglia (1996) acrescenta que a predominância da impunidade na sociedade brasileira estimula e reforça a violência, a impunidade está presente em todos os níveis e setores.

Analizamos que as ações do poder público frente ao problema social da violência no futebol ainda são incipientes mediante a necessidade de combatê-la principalmente no que se refere à punição aos indivíduos infratores. A realização da Copa do Mundo de futebol em 2014 no Brasil emerge como fator propulsor de medidas que permitam um ambiente receptivo aos espectadores do espetáculo esportivo.

No capítulo a seguir fazemos uma análise e discussão de pontos importantes encontrados durante a realização das entrevistas. Os envolvidos no jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club expuseram fatores que auxiliam no entendimento de aspectos intrínsecos à partida em questão e na dificuldade encontrada – a nível nacional – de resolução do problema da violência no futebol.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS

Neste capítulo fazemos uma análise e discussão das entrevistas que nortearam esta pesquisa. Ao todo realizamos seis entrevistas com indivíduos selecionados e diretamente envolvidos no jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club no dia 06 de dezembro de 2009. Devido a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que garante anonimato aos entrevistados, atribuímos nomes fictícios aos mesmos. Anderson, do Coritiba Foot Ball Club, foi escolhido para expor questões importantes relacionadas à conduta do clube nos dias anteriores e posteriores à partida. Gilberto e Carlos, ambos da Polícia Militar do Paraná, auxiliaram no entendimento de fatores internos da instituição com relação à sua atuação em eventos esportivos; além disso explicaram o procedimento tomado quando um indivíduo é flagrado cometendo ato violento em dias de jogos de futebol. Francisco, membro pertencente da Torcida Organizada Império Alviverde, mostrou a opinião da instituição com relação ao fato ocorrido principalmente na filiação – ou não - dos torcedores identificados que invadiram o gramado do estádio Couto Pereira. Thiago, ex- integrante da Torcida Organizada Império Alviverde e ex-líder de um dos comandos da mesma, explicou aspectos importantes com relação à rotina, constantemente permeada pela violência, dos integrantes da Organizada e seu conhecimento com relação à invasão do gramado no dia 06 de dezembro de 2009. Leonardo exerceu um cargo na Torcida Organizada Império Alviverde e foi funcionário do Coritiba Foot Ball Club, portanto, possuía conhecimento em relação ao funcionamento de ambas as instituições e relatou a existência de um planejamento anterior por parte dos torcedores que invadiram o gramado do Couto Pereira e as medidas de combate à violência utilizadas pelas instituições.

Os autos da ação penal movida contra os torcedores identificados como invasores do gramado Couto Pereira também foram utilizados nesta seção para subsidiar as falas dos entrevistados no que se refere a ação descontrolada e/ou planejada dos torcedores que invadiram o gramado do estádio Couto Pereira.

O vídeo gravado com os líderes das Torcidas Organizadas Império Alviverde, Os Fanáticos e Fúria Independente durante um seminário sobre violência no futebol promovido pelo Núcleo de Estudos Futebol e Sociedade também foi utilizado porque expõe a opinião dos líderes das três maiores Torcidas Organizadas paranaenses com relação à violência presente nos jogos de futebol.



## 4.1 VIOLÊNCIA

Como relatamos nos capítulos anteriores, a violência representa a temática central dessa pesquisa, por isso, faz-se necessário e de certa maneira interessante, conhecer o conceito desse polêmico e importante termo na visão dos participantes da pesquisa.

Anderson, do Coritiba Foot Ball Club, entende como:

qualquer ato que prejudique a harmonia, o convívio entre as pessoas, que infrinja-se tanto a ordem legal, a lei, a lei posta, como também provoque o conflito entre indivíduos, entre a coletividade. De certa forma qualquer ato que quebre essa harmonia, esse convívio pacífico entre os indivíduos (ANDERSON, CORITIBA FOOT BALL CLUB).

A abrangência social da violência, ou seja, sua manifestação em ambiente não esportivo, foi contemplada por Francisco, da Torcida Organizada Império Alviverde, que relatou a violência como um problema social gravíssimo que ocorre em colégios, trânsito, festas de casamento, aniversários, enfim, em todos os lugares.

A diferenciação de violência e ato violento aparece de forma bastante clara nas falas dos indivíduos pertencentes à Polícia Militar do Paraná. Carlos remete-se à origem da palavra: *violentia* – que quer dizer ato robusto, ato constrangedor, ou seja, violência bruta. Ato violento é quando se adquire uma proporção física; uma ação humana violenta contra pessoas e/ou patrimônios. A diferenciação de Gilberto é um tanto quanto mais incrementada:

Ato violento é aquilo que realmente choca a sociedade, principalmente ações físicas. E violência pode ser tanto física quanto psicológica. Uma agressão verbal é um tipo de violência. Um ato violento, uma depredação. Então, depende muito da subjetividade de quem está analisando o ato. Tem gente que muitas vezes analisa que uma ação agressiva é simplesmente violência. E a maioria considera como um ato violento, ou seja, ato é tudo aquilo que tem uma consequência geralmente física (GILBERTO, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ).

Conforme foi comentado anteriormente, a depredação faz parte do universo da violência onde patrimônios públicos e privados, terminais de ônibus, ônibus e inúmeros outros estabelecimentos são atingidos por pedaços de paus, ferro e até mesmo bombas. Essa depredação muitas vezes é sinônimo do que Elias chama de “descontrole emocional” estudado ao longo do primeiro capítulo desta pesquisa. Em relação à perda de autocontrole dos indivíduos em jogos de futebol Carlos revela que aquilo que fere a paixão das pessoas provoca o seu descontrole, e que futebol é paixão, se a pessoa for ferida automaticamente existe uma grande possibilidade de que ela perca seus limites. Já Anderson relata que:

vai muito da particularidade de cada indivíduo, mas a gente sabe que a emoção que envolve o jogo de futebol realmente transforma as pessoas e aliado a isso existe o famoso anonimato diante da multidão. Dentro do direito penal a gente costuma dizer que esse é o crime de multidão - aquele que o sujeito individualmente não teria coragem de fazer mas diante de uma mobilização em massa ele vai na onda e acaba cometendo barbárie que sozinho com certeza ele não teria coragem- aí começa também você desenhar um pouco o perfil das Torcidas Organizadas (ANDERSON, CORITIBA FOOT BALL CLUB).

Opinião que coincide com a do presidente da Torcida Organizada Os Fanáticos quando afirma que na cidade de Curitiba não existem brigas de torcida, mas sim “galeras” que se reúnem para causar prejuízos aos outros. Essa galera é composta de indivíduos que se agigantam em grupo, ou seja, aumentam seu potencial agressivo, mas que se estivessem sozinhos não teriam as mesmas atitudes. Leonardo, ex - integrante da Império Alviverde e ex - funcionário do Coritiba Foot Ball Club, considera que dois fatores são preponderantes para que o indivíduo perca o autocontrole; segundo ele andar em grupo é um desses fatores pois nessa situação os indivíduos tornam-se mais perigosos e o consumo de álcool e drogas também é considerado fator relevante pois, segundo ele, mesmo havendo a proibição dentro do estádio, existem pessoas que se utilizam de ambos em locais próximos ao estádio e se encaminham ao jogo sob efeitos dessas substâncias.

As Torcidas Organizadas são alvo, principalmente midiático, de responsabilização dos problemas relacionados à violência no futebol. A coincidência vinculada à idade dos membros da Organizada e dos protagonistas de vandalismo no futebol contribui para que, efetivamente, essas entidades sejam responsabilizadas. Concordamos porém com o fato de que os objetivos para os quais as Torcidas Organizadas foram criadas transformou-se de maneira significativa e adquiriu proporções diferentes às projetadas inicialmente. Gilberto nos relatou sobre essa mudança no perfil das TO's, mostrando que dinheiro e política se misturam à paixão e amor por um clube de futebol:

O início dela era um grupo de pessoas que tinham uma paixão pelo clube, que se juntavam para torcer pelo clube. Hoje as Torcidas Organizadas são plataformas políticas e empresas financeiras. Aonde, toda a empresa como sempre gera lucro, eles tem que gerar. E como se gera o dinheiro? Com a venda de agasalhos, uniformes e objetos relacionados à Organizada. Com isso, hoje todas as empresas de Torcida Organizada são empresas. E o segundo mote é o político. Toda Torcida Organizada tem um vereador eleito, ou seja, dinheiro e poder. Isso que faz com que gere a Organizada. E aonde que eles fazem a captação desses torcedores fanáticos? Adolescentes em fase de formação, onde eles tem que fazer aquele trabalho de auto afirmação. Muitas vezes eles passam por provas absurdas, com demonstrações de violência para ser bem reconhecido pelo grupo. E como eles estão numa fase de auto estima e de consciência muito baixa ainda, eles fazem qualquer coisa para serem aceitos pelo grupo (GILBERTO, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ).

Essa adolescência é a grande representante dos torcedores envolvidos em brigas de futebol, conforme dois dos entrevistados. Segundo Gilberto e Carlos, ambos da Polícia Militar do Paraná, a regularidade com relação à idade dos torcedores envolvidos em brigas de futebol é de 14 a 17 anos, ou seja, adolescentes que estão em fase de auto-afirmação.

Quanto à relação entre mídia e violência no futebol, Buford comenta algo interessante:

quem deveria ser responsabilizado? Os ingleses, cujo comportamento na praça poderia ser considerado de tal modo provocativo que eles mereciam o tratamento que fosse? Os italianos, cujas boas-vindas consistiam em dirigir insultos a seus visitantes? Ou se poderia atribuir parte da culpa a esses homens com seus equipamentos televisivos e suas câmeras, cujas imagens pouco representativas serviriam tão somente para reforçar aquilo que todos já esperavam de antemão? (BUFORD,1992 p.69).

Essa citação de Buford refere-se a um jogo entre Juventus e Manchester ocorrido na cidade de Turim – Itália, em que não foi reservado espaço no estádio para os torcedores visitantes do Manchester. Ao chegar no estádio os torcedores foram encaminhados a um espaço exatamente no meio da torcida adversária, ou seja, recebiam hastes de bandeiras e pedaços de frutas dos italianos que estavam acima e que estavam abaixo deles. O autor critica a atuação daqueles que nada fizeram para impedir que os visitantes fossem encaminhados para aquele lugar, além disso, relata que para a mídia aquela era uma cena favorável visto que mostrariam os ingleses “medrosos” diante dos italianos.

Todas à sua volta estavam excitados. Uma excitação que beirava algo mais profundo, uma emoção mais transcendente – no mínimo alegria, porém mais semelhante ao êxtase. Havia uma intensa energia envolvida naquilo; era impossível deixar de sentir algo daquela vibração. Alguém próximo a mim disse estar se sentindo feliz (BUFORD,1992 p.79).

A citação acima refere-se ao final do jogo na cidade de Turim - linhas anteriormente comentadas- que ao final viu-se invadida por homens descontrolados dispostos a agir brutalmente contra o quê ou quem estivesse a sua frente. Logo após o término do jogo, os ingleses se dirigiram para a estação de metrô e durante poucos minutos do início do percurso – tomados por tamanha nostalgia - violentaram um comerciante, um garoto de 12 anos e um homem (cuja família assistia o espancamento de dentro do automóvel no qual o homem foi abordado); enfim, pessoas que não necessariamente estavam na partida de futebol e que agora sofriam com a ação de centenas de vândalos descontrolados. E a cena não estava restrita à pessoas: estabelecimentos comerciais,

residências e muitos ônibus eram depredados e atacados pelos 'torcedores de futebol'.

A mídia, independente em qual país esteja vinculada, tem como objetivo principal noticiar fatos ocorridos, porém, sua existência também depende de um mercado consumidor atônico por fatos perplexos.

Em Valência, uma equipe da televisão espanhola oferecera dez libras a qualquer torcedor que estivesse disposto a atirar pedras, ao mesmo tempo em que ficasse pulando e berrando palavrões (BUFORD, 1992 p.45).

O evento do dia 06 de dezembro foi bastante explorado pela mídia; nos dias antecedentes à partida tendo em vista que um dos dois clubes seria rebaixado. Posteriormente ao ocorrido as notícias eram as mais diversas “Couto Pereira exhibe marcas pós-guerra<sup>39</sup>”, “selvageria dos torcedores vai custar caro ao Coxa<sup>40</sup>”, “bandidagem em verde e branco<sup>41</sup>”, “baderneiros ou organizados<sup>42</sup>”, “Da esperança ao caos<sup>43</sup>”, “Explosão de violência<sup>44</sup>”, “Terror se espalha<sup>45</sup>”, “Rigor da lei pra vândalos<sup>46</sup>” e “PMs jogados aos 'leões'<sup>47</sup>”.

Sabemos que a mídia além de somente divulgar uma notícia tem como objetivo vendê-la, por isso, as manchetes de anúncio das mesmas possuem uma linguagem polêmica, porém, atraente. A linguagem utilizada muitas vezes reflete uma mídia interessada em vender seu produto a um público, no caso do futebol, mais amplo que somente àquele pertencente e/ou simpatizante com o clube em questão. Se olharmos notícias sobre o jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club notamos que são escritas a um público que não se restringe aquele que participou do jogo em questão ou que somente caracteriza-se como coxa branca; a notícia chama a atenção de qualquer pessoa que folheia as páginas do jornal.

O presidente da Torcida Organizada Império Alviverde revela que a mídia muitas vezes contribui para que essa questão da violência permaneça frequente no futebol brasileiro; ele exemplificou seu comentário: no ano de 2010, dois dias antes do primeiro jogo Athletico a Rede Globo exibiu uma reportagem sobre a briga do dia 06 de dezembro de 2010. Segundo ele poderia ser exibida uma reportagem de festa e famílias no estádio,

<sup>39</sup> Gazeta do Povo, 08 de dezembro de 2009 acessado em 20 de fevereiro de 2010

<sup>40</sup> Tribuna do Paraná, 16 de dezembro de 2009 acessado em 20 de fevereiro de 2010

<sup>41</sup> Tribuna do Paraná, 17 de dezembro de 2009 acessado em 20 de fevereiro de 2010

<sup>42</sup> Tribuna do Paraná, 20 de dezembro de 2009 acessado em 20 de fevereiro de 2010

<sup>43</sup> Tribuna do Paraná, 07 de dezembro de 2009 acessado em 20 de fevereiro de 2010

<sup>44</sup> Tribuna do Paraná, 07 de dezembro de 2009 acessado em 20 de fevereiro de 2010

<sup>45</sup> Tribuna do Paraná, 07 de dezembro de 2009 acessado em 20 de fevereiro de 2010

<sup>46</sup> Tribuna do Paraná, 08 de dezembro de 2009 acessado em 20 de fevereiro de 2010

<sup>47</sup> Tribuna do Paraná, 31 de dezembro de 2009 acessado em 20 de fevereiro de 2010

mas não, mostraram briga; indiretamente o torcedor dirigiu-se ao estádio sabendo que “era jogo de briga, era jogo de confusão”. Muitos estudiosos também apontam a mídia como uma das vilãs da violência no futebol justamente por enfatizar e mostrar de forma recorrente os incidentes violentos que acontecem nos estádios; o presidente da TO ainda desabafa que:

a mídia passa que a Torcida Organizada é responsável pela briga e pela confusão, daí aquele menino que gosta de briga acha que a TO é lugar pra ele e que no estádio ele pode tudo (LUIZ FERNANDO PAPAGAIO, IMPÉRIO ALVIVERDE).

A opinião é a mesma de Leonardo, ex - integrante da Império Alviverde e ex - funcionário do Coritiba Foot Ball Club, quando relata que a imprensa poderia ajudar muito no combate à violência, porém ela preocupa-se mais em divulgar o ato de violência que acaba por gerar mais lucro para sua própria indústria, sendo que ela poderia fazer campanha para tentar diminuir esse incidente.

Quando questionado também se havia um exemplo de violência marcante no futebol presenciado por ele na condição de torcedor de futebol, ele citou o jogo entre Coritiba e Marília em 2007 quando o Coritiba estava para retornar à série A do Campeonato Brasileiro e acabou perdendo. A polícia entrou em choque com os torcedores que estavam fora do estádio, porém, a confusão atingiu os demais torcedores que saíam do Couto Pereira (em torno de 40 mil pessoas) e a briga ficou generalizada.

Thiago, ex-integrante da Organizada também revelou que brigas acontecem em terminais e até mesmo em outras cidades, e citou o exemplo da cidade de Iraty. Segundo ele, após um jogo entre a equipe local e o Clube Atlético Paranaense os torcedores atleticanos incendiaram um posto de gasolina da cidade. A torcida do Iraty ficou revoltada com a torcida da capital paranaense e resolveu “revidar” na torcida do Coritiba que foi à cidade semanas depois. Os torcedores do Iraty eram pacatos e não estavam “acostumados” a brigar, além disso não tinham conhecimento do que era verdadeiramente uma briga de torcidas por isso, o entrevistado descreveu que na hora da confusão: “muitos deles começaram a correr e invadir casas particulares para se esconder e a gente começou a depredar o que tinha ali.”

Ele citou diversos três outros casos de violência por ele presenciados: 1) linchamento de um torcedor do Flamengo; 2) mulheres de torcidas rivais deixadas despidas nas ruas e; 3) confronto entre torcedores do Clube Atlético Paranaense e Coritiba Foot Ball Club. Segundo ele, em 1998 a torcida do Atlético Paranaense fazia um desfile pela rua Vitor Ferreira do Amaral em Curitiba e teve o bloqueio policial furado pela

torcida coxa-branca que quebrava carros, batia em quem estivesse pela frente e nem a polícia conseguia controlar a ira dos torcedores. O entrevistado relatou que mesmo o jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club, do qual ele foi vítima (perdeu a unha depois de levar um tiro de borracha no pé e levou um tiro de arma de fogo de raspão no braço) não foi tão violento quanto as cenas presenciadas em 1998.

#### 4.2 O JOGO CORITIBA FOOT BALL CLUB E FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

O jogo Coritiba e Fluminense foi alvo da mídia antes e depois da partida. Semanas anteriores ao jogo a imprensa relatava os ânimos exaltados de ambas as equipes e suas respectivas torcidas visto que um dos dois clubes seria rebaixado para a série B do Campeonato Brasileiro. Os jornais locais noticiavam a precisão de uma invasão ao gramado por parte de alguns torcedores que estavam descontentes com a campanha da equipe e inconformados com a possibilidade de um novo rebaixamento visto que a equipe já havia passado pela mesma situação em 2005.

Outro fator também contribuiu para que a invasão ao estádio fosse prevista. O ex-diretor de bateria da Torcida Organizada Império Alviverde fez ameaças ao presidente do Coritiba Foot Ball Club, Jair Cirino, caso o clube fosse rebaixado para a segunda divisão do campeonato nacional: *“se o Coritiba cair para a série B, vamos quebrar tudo...nem a polícia e nem os seguranças vão nos impedir”* (Anexo 18)

Em um documento enviado ao então Secretário de Segurança Pública Luiz Fernando F. Delazari, no dia 03 de dezembro de 2009, o presidente do clube Jair Cirino relatou que elementos das Torcidas Organizadas incitaram os torcedores que aguardavam na fila para compra do ingresso para a última partida do campeonato, a promover um quebra-quebra no estádio independente do resultado do jogo; o presidente também citou no documento a ameaça sofrida por ele no dia 02 de dezembro. (Anexo 18)

A polícia tinha conhecimento de que a confusão estava prevista para o estádio Couto Pereira visto que, segundo Gilberto, representante da Polícia Militar do Paraná, foram feitos contatos com a Polícia Civil e com o Cope. O número de policiais empenhados na operação do jogo Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club permanecia indefinido aos curiosos e estudiosos haja vista que o número era modificado a cada reportagem postada nos meios de comunicação. De acordo com o entrevistado:

Dentro do campo, nós tínhamos um número de duzentos e pouco homens. No total do efetivo empenhado tava uns setecentos mais ou menos. Por que num jogo desse você não concentra só no campo. Você concentra em vários terminais(...) tem que ter policiamento na cidade, eu não posso colocar todo o policiamento no

clube e esquecer que o cidadão que vai pegar um ônibus lá no terminal e esteja em risco (GILBERTO, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ).

Esse trecho da entrevista nos revelou que uma operação policial em um jogo de futebol não fica restrita ao gramado e arredores do estádio mas também a diversas localizações da cidade. Tendo em vista que em Curitiba o vandalismo cometido por torcedores sempre esteve relacionado à depredação de ônibus, a operação policial se estende aos terminais de ônibus da cidade e região metropolitana pois visa atender também a população que se utiliza dos meios de transporte e que não está diretamente relacionada ao evento futebol mas que está sujeita à ação descontrolada de alguns torcedores.

Ainda de acordo com o entrevistado além de estar dentro e fora do gramado a operação policial começou um dia antes no sábado pela manhã, onde Polícia Militar e Polícia Civil buscaram na Torcida Organizada apreender materiais ou pessoas que estivessem em situação comprometedora; essa operação continuou após o incidente na busca pelos culpados da invasão ao gramado. Segundo o jornal Tribuna do Paraná do dia 13 de dezembro de 2009 na sede da Império Alviverde foram apreendidos computadores, faixas queimadas e materiais que incitavam a violência como Dvd's neonazistas e livros de guerra. Essa notícia porém foi refutada por Francisco, integrante da Organizada que relatou que a notícia foi tendenciosa e que na verdade esses materiais, além de drogas e armas foram apreendidos nas casas de alguns dos indivíduos presos, mas que a entidade sempre esteve disposta a colaborar com as investigações.

Em relação à utilização de armas e drogas o ex-integrante da Torcida Organizada Império Alviverde disse que é uma prática comum e verdadeira, por mais que os discursos dos dirigentes das torcidas digam que isso não acontece. Para exemplificar que as palavras não condizem com a prática ele citou um discurso de um ex-presidente da Torcida Organizada Império Alviverde, atualmente em exercício de um cargo político, ao alertar seus aliados, logo após um jogo Athletiba, quanto ao cuidado com a questão de depredações de ônibus visto que o “quebra- quebra” intenso incomodava o poder público que estava investigando os casos e quase decidido a extinguir as Organizadas:

Se eu ver alguém quebrando um ônibus, eu mesmo vou entregar pra policia, eu mesmo pego o camarada e entrego na viatura. Se eu ver alguém quebrando um vidro de ônibus eu vou fazer isso. Mas se você encontrar um porco<sup>48</sup> dentro do ônibus, o que você vai fazer: você tira ele pra fora e arrebenta ele lá fora, mas eu não quero um vidro de ônibus quebrado (THIAGO, EX-INTEGRANTE DA

<sup>48</sup> “Porco” no discurso do ex-presidente da Torcida Organizada refere-se a qualquer torcedor do Clube Atlético Paranaense, maior rival do Coritiba Foot Ball Club

## IMPÉRIO ALVIVERDE).

Ainda de acordo com o entrevistado, a questão de armas encontradas nas sedes das Organizadas é algo normal visto que é o meio através do qual as entidades se protegem de uma possível invasão da torcida rival; “qualquer torcida se garante no armamento, por que sempre corre o risco de torcedores rivais quererem invadir a sede da torcida e só tem um jeito de você se manter protegido, é tendo armamento. E nos comandos, também é comum os torcedores andarem armados”. Em relação ao armamento de torcedores ele disse que muitos deles se deslocam para o estádio armados mas que existe um local próprio onde eles escondem armas e drogas para recuperá-las após o jogo, as armas até mesmo com o intuito de se defender no caso de um possível confronto com membros da torcida rival.

A Torcida Organizada Império Alviverde foi responsabilizada pela invasão do dia 06 de dezembro de 2009. As manchetes dos jornais nos dias que sucederam o acontecido associam a confusão ao nome da TO do clube paranaense. Além dos meios de comunicação, clube e polícia também culpam a Organizada pela invasão ao gramado. O integrante a TO relata que a entidade foi contrária à invasão, que os membros da TO permaneceram no “segundo anel” do estádio Couto Pereira como de costume e que as pessoas identificadas na confusão pertencentes à entidade foram destituídas da mesma de maneira temporária ou definitiva.

Quanto ao posicionamento do clube com relação à responsabilização da Torcida Organizada, Anderson foi direto ao dizer:

Com certeza, basta ver as medidas que o clube adotou: o rompimento total, qualquer vínculo, qualquer ligação com TO, não só Império Alviverde mas todas as TO's, e nós punimos aqueles membros de Organizada que eram sócios do clube, eles estão suspensos e estão impedidos de entrar no estádio até que se resolva o processo criminal. Só que, novamente, o Coritiba tem um limite como instituição privada, o máximo que a gente pode fazer é cancelar a carteira de sócio deles, agora, identificar no meio da multidão e impedir que ele entre, aí sozinho o Coritiba não consegue, não tem nem meios pra isso (ANDERSON, CORITIBA FOOT BALL CLUB).

Gilberto, entrevistado da Polícia Militar também relatou que no referido jogo estavam presentes praticamente 34 mil torcedores e que a briga ficou concentrada em 200 pessoas que eram todas da Império.

Ficou concentrada em 200 pessoas, que eram todas da Império e todas praticamente foram lá com o objetivo de fazer algum tipo de ato violento. Não interessava se ia ser dentro do estádio ou fora do estádio. Na cabeça deles era uma forma de vingança contra o clube ser rebaixado. Então, eles não mediram conseqüências e a liderança da Império, em vez de tentar de demover esses



adolescentes acabou incitando. Tanto é que o vice presidente foi preso e já tinha sido preso anteriormente por porte de arma em um jogo, com dois revólveres. Em maio, estava solto indo no jogo novamente (GILBERTO, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ).

A instituição Polícia Militar do Paraná na figura do entrevistado, também responsabilizou a TO pela invasão ao gramado e pelas cenas de violência cometidas; responsabilizou também a diretoria da Organizada que pareceu não combater a violência presente no futebol e mais especificamente entre seus membros. O entrevistado pertencente à diretoria da TO “Império Alviverde” defendeu-se ao afirmar que não foram somente membros da TO que causaram a confusão:

houve também a invasão de muitos torcedores comuns, isso inclusive consta no inquérito, que muitas pessoas que entraram no gramado não pertenciam à Torcida Organizada se você for falar com qualquer sociólogo, qualquer pessoa que entenda de comportamento de massa ele vai explicar o que aconteceu: subtração, revolta, paixão. O torcedor ele não pensa com a cabeça, ele pensa com o coração (FRANCISCO, IMPÉRIO ALVIVERDE).

Francisco também relata que atualmente não existe relação entre TO e o clube. Com relação à invasão ao gramado ele questionou dois pontos principais: a alegação do clube de que é o material da TO que gera a violência e que indivíduos com a camisa da TO ficam mais violentos. Ele rebateu o primeiro ponto afirmando que haviam também indivíduos dentro do gramado com a camisa do clube, portanto, a proibição de entrar no estádio com a camisa da TO não faz sentido. O segundo ponto é questionado com a seguinte indagação: se o indivíduo vir com outra cor de camisa seu perfil e potencial agressivo modificam? Francisco acredita que o instinto violento é da índole de cada pessoa e que portanto não é a cor da camisa que irá definir a conduta e o comportamento do indivíduo dentro e fora de campo.

Segundo Francisco as proibições relacionadas à Torcida Organizada nada mais são que brigas pelo poder. Para ele, a realização de uma eleição no clube logo após o incidente que repercutiu mundialmente reflete o real objetivo do clube: deslocar a atenção de todos para a invasão de campo e não para o rebaixamento à série B.

Quando questionado sobre a prevenção realizada pelo clube para a partida contra o Fluminense Football Club, Francisco, a TO, relatou que o clube não agiu de maneira preventiva. Segundo ele, o clube sabia da invasão e simplesmente transferiu a responsabilidade para a polícia. Era inevitável a invasão visto que ameaças já haviam sido feitas; ameaças essas relacionadas à indignação dos torcedores devido a um ano de vergonha vivido pelo clube que comemorava o centenário. O entrevistado relatou também que houve uma sequência de erros que favoreceram o acontecimento: poucos e

despreparados seguranças; pouco e despreparado policiamento. Quanto aos seguranças ele relata que haviam pessoas da própria torcida fazendo a segurança e quanto aos policiais revela que eram policiais que cuidavam do serviço burocrático da polícia. O entrevistado comentou também que policiais com cachorros e com armas de borracha teriam evitado a invasão, além disso, no mesmo dia estava sendo realizado o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) que também exigia reforço policial :

naquele dia tinha o Enem então os seguranças -que realmente trabalham com segurança- preferiram trabalhar no Enem porque pagava mais, o policiamento também foi pra trabalhar no Enem porque pagava muito mais, e no estádio de futebol não se paga polícia e aí foi tudo isso junto culminou com aquela invasão de campo, infelizmente (FRANCISCO, IMPÉRIO ALVIVERDE).

Em relação ao comentário de que pessoas pertencentes à TO também realizaram a segurança no dia do jogo, Leonardo comenta que a possibilidade de alguém ali torcer para o clube em questão é grande mas que no referido dia ele conhecia apenas uma pessoa que pertencia à Organizada. Segundo ele, não existe nenhuma relação entre a invasão e a segurança contratada pelo clube visto que a partir do momento que as ações já estavam planejadas somente uma polícia muito bem preparada poderia tentar segurar a multidão. Segundo ele a utilização de cachorros e cavalos teria sido extremamente útil e pertinente na segurança daquela partida, porém, a decisão por parte do então governador Roberto Requião de proibir a utilização de animais em eventos de multidão eximiu a possibilidade de aumento de segurança no referido jogo.

Já Anderson, representante do Coritiba Foot Ball Club afirma que todas as medidas a respeito de segurança para a devida partida foram tomadas e que isto está provado documentalmente.

Os documentos referem-se aos ofícios encaminhados pelo Coritiba Foot Ball Club às instituições diversas como Polícia Militar de Curitiba, Secretaria do Estado de Segurança Pública, Corpo de Bombeiros, Secretaria Estadual da Saúde, Secretaria Municipal de Urbanismo de Curitiba, URBS- Urbanização de Curitiba, Secretaria Municipal de Saúde – Centro de Saúde Ambiental e Polícia Militar do Paraná nos dias anteriores e posteriores à partida. No dia 30 de novembro de 2009, por exemplo, os ofícios enviados eram relacionados ao público estimado para a partida do dia 06 de dezembro de 2009. Documentos com relação à solicitação de serviço de estacionamento e declaração de disponibilização de orientadores para serviço de atendimento geral e com relação à ambulância também foram encaminhados aos órgãos responsáveis. Conforme prevê o EDT, o clube solicitou à Secretaria de Segurança Pública e Polícia Militar do Paraná

agentes de segurança para a referida partida.

Dois relatórios comprovaram que o clube se precaveu para a partida decisiva do dia 06 de dezembro de 2009; em um deles demonstra o número de agentes de segurança contratados pelo clube e em outro faz uma comparação com o número de agentes de segurança atuantes em jogos anteriores disputados pela equipe paranaense.

Dois documentos relatam o pedido de instalação de inquérito policial solicitado pelo Coritiba Foot Ball Club dias após a confusão generalizada ocorrida no estádio Couto Pereira. Um desses inquéritos pediu a apuração dos fatos ocorridos no dia 06 de dezembro de 2009 e outro fez referência à agressão sofrida pela equipe de arbitragem.

O clube também registrou as ameaças posteriores que o presidente do clube Jair Cirino passou a sofrer após o rebaixamento da equipe para a série B do Campeonato Brasileiro. Segundo o documento, as ameaças já haviam sido feitas por membros da Torcida Organizada Império Alviverde no estacionamento do estádio quatro dias antes da partida.

Com relação ao número de seguranças particulares disponibilizados pelo clube, Anderson, do Coritiba Foot Ball Club, falou que o número de seguranças particulares foi praticamente dobrado e as informações de que a invasão ocorreria obtidas na excursão do jogo entre Coritiba e Cruzeiro foram repassadas às autoridades competentes, porém, o clube tem poder limitado diante de algumas situações. Além disso, os seguranças particulares não portam escudo, cassetete, arma, cachorro nem cavalo, ou seja, eles tem uma limitação própria, sendo que não podem permanecer dentro do gramado. Quanto às condições do estádio ele afirma:

O estádio Couto Pereira sempre foi um estádio seguro nos últimos dez anos nunca teve nenhuma ocorrência que questionasse as condições de segurança, quer dizer, ele obedecia todos os requisitos exigidos pela CBF e pela FIFA, tinha todos os alvarás, então o que o Coritiba podia fazer ele fez (ANDERSON, CORITIBA FOOT BALL CLUB).

Anderson afirma também que houve uma “sequência de acontecimentos para tudo dar errado naquele dia”. Foi comentado de forma bastante recorrente, inclusive nas entrevistas, a falta de utilização de cachorros pelos policiais e que isso, talvez, pudesse até ter evitado a invasão ao campo. Porém, o entrevistado nos relatou que na época vigia uma ordem por parte do governador de que era proibida a utilização de animais para segurança, o que impossibilitou a utilização dos mesmos do dia 06 de dezembro de 2009. A coincidência da partida com a aplicação da prova do Enem também foi comentada devido ao preparo do policiamento destinado à segurança do jogo. Segundo Anderson:

todo o efetivo da Polícia Militar tava concentrado em todas as escolas de Curitiba e região metropolitana pra fazer a segurança tanto que foi destacado um efetivo que era responsável só por serviços internos da polícia; então o pessoal que estava no gramado não tinha treinamento pra contenção de qualquer tipo de invasão ao gramado tanto que você pode perceber que a torcida invadiu o gramado e a polícia corria pra trás, quer dizer, isso é totalmente contrário a qualquer lição básica pra contenção de massa (ANDERSON, CORITIBA FOOT BALL CLUB).

O despreparo policial foi bastante comentado principalmente após o surgimento da notícia de que um policial havia infartado dentro de campo, porém, essa informação foi refutada pelo entrevistado da Polícia Militar do Paraná, Gilberto, que afirmou que o policial teve apenas o nariz quebrado. O outro entrevistado da Polícia Militar do Paraná também afirmou que não houve infarto, mas sim, que o policial desmaiou em campo após ser atingido na cabeça por um banco do estádio Couto Pereira arremessado por um dos torcedores descontrolados.

Um dos questionamentos que circunda a pesquisa é: as ações realizadas pelos torcedores do Coritiba Foot Ball Club foram planejadas ou foram fruto de um descontrole emocional momentâneo? A resposta dos entrevistados foi unânime: as duas coisas aconteceram naquele dia. Segundo Anderson, do Coritiba Foot Ball Club:

Ali teve de tudo, teve aqueles membros e participantes da Organizada que efetivamente participaram e premeditaram (isso a própria investigação policial comprovou). Alguns torcedores vieram aqui ao estádio na quarta-feira, ameaçaram o presidente Jair Cirino e foram explícitos dizendo que se o Coritiba caísse eles iriam invadir e quebrar tudo. Então, tinham os torcedores sim que eram delinquentes que premeditaram, inclusive alguns com passagem pela polícia - sendo que um deles era vice-presidente da Torcida Organizada, e o que fez a ameaça mais contundente ao presidente Jair Cirino era diretor ou chefe de bateria da Organizada; agora, a gente sabe que também tinham torcedores que que nunca fizeram mal pra uma formiga e acabaram invadindo o gramado pela emoção. O futebol causa isso, a pessoa sai de si e diante de uma condição normal ele não teria feito aquilo, mas naquele dia cometeu um ato que, digamos, não é o habitual dele (ANDERSON, CORITIBA FOOT BALL CLUB).

Carlos corrobora com a opinião de Anderson e insere alguns fatores que contribuíram para que aquele dia fosse marcado de maneira negativa:

nós tivemos de tudo um pouco. Nós tivemos pequenos líderes que sabiam das ações orquestradas, estes pequenos líderes minimamente facções pequenas tiveram apoio de uma grande massa que no dia aconteceu a perda do autocontrole e isso foi inflamado, alguns outros fatores que nós não podemos esquecer: álcool, inserção de drogas ilícitas e essa perda da identidade individual, "somos agora uma turma". contribuiu para que aquilo que aconteceu no Coritiba e Fluminense acontecesse (CARLOS, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ).

Gilberto, representante da Polícia Militar do Paraná, faz uma análise mais detalhada destacando que houve uma sequência de fatos que, somados constituíram o

fatídico acontecimento. Ele aponta então as falhas no evento: ingressos a R\$5,00 reais em uma partida decisiva; liberação de extintores para a festa do *Green Hell* deixados vazios no meio da TO; desqualificação dos seguranças do clube; poucos seguranças disponibilizados pelo clube e fechamento do portão de acesso ao campo. Segundo Gilberto cobrar R\$5,00 reais em uma partida não parece uma atitude correta tendo em vista que era uma partida decisiva. A liberação de extintores para a festa do *Green Hell* também se constituiu como uma falha, pois os extintores vazios permaneceram no meio dos torcedores e serviram de “arma” para alguns deles. A pouca quantidade e a desqualificação dos seguranças contratados pelo clube também são considerados pontos falhos visto que no momento da confusão muitos deles, assustados “sacaram seus coletinhos, enfiaram debaixo das camisetas e saíram correndo”. Aos 37 minutos do segundo tempo quando a partida já se caminhava para a fase final e a derrota- e consequentemente o rebaixamento- já estavam previstos, os portões de acesso ao estádio foram abertos para que a saída dos torcedores se tornasse menos tumultuada, porém, não houve o cuidado de fazer um cordão de isolamento para que somente a saída fosse liberada e não a entrada, ou seja, muitos indivíduos que estavam consumindo álcool, drogas e que não tinham ingresso entraram no estádio devido a liberalidade dos portões. O fechamento de um dos portões que dava acesso ao campo também foi incluído na sequência de falhas de acordo com o entrevistado; segundo ele no momento da confusão havia uma tropa pronta para entrar no gramado porém o portão de acesso estava fechado e o responsável pela liberação do mesmo não foi encontrado, ou seja, não foi falta de efetivo policial naquele momento, mas sim, falta de um detalhe operacional.

Esse fechamento dos portões pode ser considerada uma falha operacional, porém, não podemos deixar de considerar que a polícia que estava pronta para entrar no gramado era a polícia de choque e, sendo assim, ela tinha capacidade para “derrubar” o portão que permitia acesso ao campo.

Francisco, representante da Organizada, afirmou que foram poucos os que invadiram de forma premeditada, ou seja, a maioria agiu por emoção.

Leonardo, ex - integrante e ex - presidente da TO disse que as ações foram premeditadas desde a ameaça de um torcedor à delegação do Coritiba antes do jogo contra o Atlético-MG em que avisou os jogadores que esses apanhariam caso perdessem o jogo<sup>49</sup>; dias antes da partida decisiva outros torcedores ameaçaram o presidente Jair Cirino caso o clube fosse rebaixado. Segundo Leonardo, a causa primordial da invasão ao

---

<sup>49</sup> Na chegada ao aeroporto os jogadores tiveram que ser escoltados já na pista e nem passaram pelo saguão do aeroporto como forma de prevenção.

gramado do Couto Pereira foi o “emocional” dos torcedores pois estes estavam abalados com a possibilidade de retornar à série B do Campeonato Brasileiro.

Segundo Thiago a invasão já havia sido premeditada. Segundo o torcedor, ao chegar ao terminal do Pinheirinho pegou o ônibus reservado somente para os membros da Torcida Organizada e, segundo ele:

nesse dia 06 um torcedor membro do comando pinheirinho pediu silêncio no ônibus e avisou que caso o Coritiba estivesse empatado no intervalo, já haveria a invasão. Quando no intervalo o jogo tava empatado e não houve nada, pra mim nada ia acontecer. Mas ao final do jogo, com toda aquela confusão, associado com a informação que nós tínhamos do ônibus e com outras informações que vieram depois dizendo que alguns integrantes voltando do jogo em Belo Horizonte, o Coritiba perdeu pro Cruzeiro, já tinha informações e já estavam combinando a invasão. Ele também relatou que, após conversas com membros da Organizada, ele soube que a invasão havia sido premeditada sim, mas não pela entidade; ela havia sido um plano de membros de alguns comandos da Organizada (THIAGO, EX-INTEGRANTE DA IMPÉRIO ALVIVERDE).

A disponibilização de ingressos a R\$ 5,00 reais foi bastante comentada na mídia e gerou controvérsias nos entrevistados quanto à existência de relação entre o valor do ingresso e a invasão ao gramado. Segundo Anderson:

Soa um pouco com um discurso preconceituoso de que quem paga R\$5,00 comete crime. A gente sabe que muita gente tava no setor da social e arremessou cadeira no gramado. É difícil de fazer uma afirmação dessa só porque cobrou cinco; se fosse assim os estádios do nordeste, que a gente sabe que o ingresso é mais barato, todo dia estariam invadindo o campo. É generalizar, é querer arranjar uma desculpa que não é verdadeira (ANDERSON, CORITIBA FOOT BALL CLUB).

Essa mesma posição é defendida por Francisco:

eu acho que não foi o preço do ingresso, porque se você fosse ver o poder aquisitivo das pessoas que invadiram o gramado, tenho certeza que a grande maioria teria condições de pagar 50 reais, né, então, eu acho assim que, não foi o preço do ingresso. Não é o pobre. Nós temos que acabar com essa discriminação. Não é o pobre que é violento. A sociedade é violenta, as pessoas são violentas (FRANCISCO, IMPÉRIO ALVIVERDE).

Vimos através das entrevistas que o valor dos ingressos não foi algo preponderante e considerado motivador dos acontecimentos do dia 06 de dezembro de 2009. Conforme relatado por Anderson, pessoas que estavam nas cadeiras sociais do estádio também participaram da confusão, ou seja, não podemos generalizar que as pessoas que agrediram arbitragem, policiais militares e jogadores eram pessoas de classe baixa foram ao jogo porque o ingresso custava R\$5,00 reais.

Os acontecimentos do dia 06 de dezembro de 2009 tiveram muitas consequências, dentre elas: inúmeras pessoas indiciadas criminalmente; alterações no Estatuto de Defesa do Torcedor com relação à penalização das Torcidas Organizadas; torcedores

desligados temporária ou definitivamente da Torcida Organizada “Império Alviverde”; rompimento total da relação entre Coritiba Foot Ball Club e TO Império Alviverde; penalização do Coritiba Foot Ball Club. Anderson, membro do Coritiba Foot Ball Club, relatou de que maneira se estruturou a defesa do clube diante das acusações:

Primeiro de tudo foi a prova documental. A gente se baseou tentando descaracterizar o fato de que o Coritiba não tinha tomado as medidas necessárias para evitar aquilo; então são dois momentos: as medidas para evitar e as medidas para reprimir. Todas elas o Coritiba cumpriu a contento. Para evitar: o estádio Couto Pereira era reconhecido pela sua segurança e nos últimos 10 anos nenhum fato ocorreu aqui no estádio, possuía todas as autorizações, possuía vistoria da CBF e cumpria as normas da FIFA; quer dizer, os seguranças particulares, o reforço desses seguranças e até noticiar o fato que ocorreu na quarta-feira antes do jogo dizendo que havia a possibilidade daquilo ocorrer, da ação da TO. O Coritiba tomou todas as medidas preventivas e repressivas porque ajudou nas investigações policiais, ofereceu todo seu banco de dados de sócio, ajudou no reconhecimento de cada indivíduo pelas imagens, o monitoramento das câmeras do Couto Pereira e também entrou com ações penais contra os indivíduos; quer dizer, o que estava ao alcance o Coritiba fez. Estava tão bem embasada a defesa que o Coritiba tinha chance de ser absolvido se nós estivéssemos, quem sabe, num tribunal mais técnico o Coritiba conseguiria absolvição. A gente sabia que muitos outros fatores concorreram na aplicação da punição, isso é inegável. A comoção pública que não está em nenhum momento prevista no Código Brasileiro de Justiça Desportiva como fator de punição do clube, quer dizer a comoção da opinião pública foi que puniu o Coritiba daquela forma (ANDERSON, CORITIBA FOOT BALL CLUB).

A comoção pública a qual se refere o entrevistado está relacionada ao fato de a invasão do gramado do estádio Couto Pereira ser mais noticiada do que a conquista do campeonato pelo Clube de Regatas do Flamengo. Anderson nos relatou que os responsáveis pela defesa do Coritiba escutaram em uma das audiências no Rio de Janeiro a seguinte colocação por parte de um dos auditores do processo: “*Vocês conseguiram até manchar o título do Flamengo*”. Segundo o entrevistado o único que pagou pelos fatos do dia 06 de dezembro foi, exclusivamente, o Coritiba Foot Ball Club e ele sugere alguns questionamentos:

Se o estádio Couto Pereira não era seguro, alguém deu esse alvará, alguém deu autorização de funcionamento; se não conseguiram conter os vândalos que invadiram o gramado, alguém não agiu, alguém responsável pela segurança não agiu a contento; quem invadiu também não pagou porque ainda tá respondendo em processo em liberdade. Hoje, o único que pagou de fato foi o Coritiba (ANDERSON, CORITIBA FOOT BALL CLUB).

Ele relata também que a punição ao clube foi uma das maneiras de mostrar o Brasil, país sede da Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas 2016, como eficiente nas questões de fiscalização e punição de atos contrários à ordem social estabelecida. Essa lição foi dada através dos próprios auditores e membros da CBF que antes do julgamento do clube disseram à defesa:

nós não podemos punir o Estado, nós não podemos punir os torcedores, nós não podemos punir a prefeitura, nós não podemos punir o secretário de segurança. Nós podemos punir o clube e nós vamos punir, se ninguém vai punir, nós vamos punir, quem a gente tem ao alcance é o clube, então o clube vai pagar por tudo mesmo (ANDERSON, CORITIBA FOOT BALL CLUB).

Entendemos o relato de Anderson, como um desabafo, mediante a punição sofrida pelo clube paranaense. A candidatura do Brasil como país sede da Copa do Mundo de futebol e das Olimpíadas foi permeada de insegurança vista a insegurança pública típica do nosso país. As notícias da confusão ocorrida no estádio Couto Pereira percorreram o mundo e questionaram justamente a condição, a nível de segurança dos estádios, brasileira para combater atos violentos nos eventos. Isso possivelmente justifique a punição contra o Coritiba Foot Ball Club, como forma de mostrar a todos que o Brasil combate e pune atos de violência ocorridos em eventos esportivos.

#### 4.3 LEGISLAÇÃO

Tendo em vista os acontecimentos do dia 06 de dezembro e suas consequências é que objetivamos neste tópico referenciar a respeito da legislação brasileira em relação à prevenção e combate a violência em jogos de futebol.

Conforme comentamos anteriormente, o torcedor é amparado por lei se levarmos em conta o fato de que ele é consumidor e que, portanto, tem seus direitos garantidos e defendidos pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC).

Leis nada mais são que dispositivos normativos criados com o objetivo de estabelecer ordem social. Seu cumprimento implica em obrigação social e sua transgressão implica em sanções. Quando indagamos sobre seu conhecimento quanto a existência de alguma lei que auxiliasse ao combate da violência no futebol todos citaram o Estatuto de Defesa do Torcedor. Carlos, um dos representantes da Polícia Militar do Paraná, citou que *“não estritamente ligada ao futebol existe o Código penal comum que vem a disciplinar as condutas corriqueiras que visam a tutelar bens jurídicos”*. Os bens jurídicos aos quais ele refere-se são bens da integridade física e patrimônios, por exemplo, ambos relacionados às acusações feitas contra os torcedores que invadiram o gramado do estádio Couto Pereira.

O representante da Torcida Organizada, Francisco, também se refere à lei não especificamente relacionada à eventos esportivos, por exemplo: depredação, roubo e porte de explosivos. Esses acontecimentos são corriqueiros no futebol e suas penas estão presentes no Código Penal Comum. A depredação tornou-se uma constante em



jogos de futebol, seja ela em ônibus, terminais, estações tubo, residências, estabelecimentos comerciais ou patrimônios diversos. O roubo citado pelo entrevistado refere-se ao roubo de camisas da torcida rival. Mesmo dentro das torcidas existem hierarquias e subgrupos- grupos esses conhecidos como comandos- cuja distinção refere-se ao potencial agressivo característico de cada grupo.

Com relação aos comandos, Thiago, torcedor do Coritiba Foot Ball Club ex-participante da Organizada Império Alviverde e ex-presidente de um dos comandos relata que:

tem o comando norte, o comando leste, comando oeste, você tem o CTC, que é o comando terrorista Caiuá, você tem o comando pinheirinho conhecido como CT e o comando Boqueirão. Tem outros comandos também, menores, mas esses comandos são os que estão mais na boca da torcida (THIAGO, EX-INTEGRANTE IMPÉRIO ALVIVERDE).

Ele relata que cada grupo se divide por bairros e/ou colégios; e que esses grupos não se reúnem somente para ir a shows, festas e demais eventos que não somente o futebol. Eles formam esse grupo organizado para estar sempre junto em todos os locais. Mesmo o entrevistado sendo um ex-presidente desse grupo ele considera os comandos como *“gangues espalhadas”*. Um termo bastante utilizado entre os comandos é o chamado “troféu” que é tudo aquilo que é roubado de um outro comando, sejam camisas, faixas ou bandeiras. Essa atitude gera rivalidade naquele que foi roubado que, conseqüentemente, planejará o roubo como forma de revanche e assim os troféus permanecem sendo transferidos entre os comandos.

Cada grupo possui uma vestimenta própria por isso rouba a camisa da equipe adversária é bastante comum, porém, de acordo com a origem da camisa roubada ela pode ter duas finalidades: 1º ser queimada como forma de protesto e repúdio; 2º ser exibida como “troféu”. Quando a camisa pertence a um comando considerado bastante violento a camisa não é queimada, mas sim, exibida como troféu pelos membros da torcida adversária, pois para conseguir a camisa provavelmente ocorreu uma briga e o perdedor teve sua camisa roubada. Dependendo de qual for o comando as camisas possuem uma identificação de acordo com seu dono (iniciais, numero) enfim, algo que, para o responsável pelo comando, associe o usuário e sua respectiva camisa. Isso acontece justamente para identificar e suspender um torcedor do comando caso sua camisa seja roubada. A torcida adversária após o roubo, publica a foto na internet como forma de autopromoção e muitas vezes, sabendo do ritual de repressão e exclusão do indivíduo que teve sua camisa roubada, focalizam a parte da camisa que identifica seu

usuário.

Segundo Thiago, os furtos não são a única imprudência realizada por membros de comandos que realizam também espancamentos e até mesmo homicídios. Ele citou como exemplo uma tentativa de homicídio no início do ano de 2010 na frente de uma das lojas da rede de supermercados Carrefour na região metropolitana de Curitiba. O alvo eram dois rapazes da Torcida Organizada Império Alviverde que, segundo ele, um deles havia roubado um integrante da Torcida Organizada Os Fanáticos, do Clube Atlético Paranaense, e este como forma de retaliação tentou matar o torcedor coxa branca.

O porte de explosivos também é uma contravenção penal, porém, bastante realizada em jogos de futebol. Podemos citar como exemplo o primeiro Atletiba do ano de 2009 realizado no dia 19 de abril em que ambos os clubes foram punidos com multa e perda do mando de campo porque suas torcidas enfrentaram-se utilizando bombas caseiras. Thiago afirmou que a primeira medida a ser tomada para o combate à violência é o cumprimento da lei, pois simplesmente determinar que o indivíduo não pode comparecer ao estádio nos dias de jogos e não fiscalizar se isso realmente está acontecendo torna a lei inválida. Ele comenta também que não adianta o indivíduo não entrar no estádio para assistir o jogo, mas ficar nos arredores do mesmo utilizando-se de álcool e drogas. Quanto ao cumprimento da lei, especificamente no Brasil, há divergências quanto às respostas dos entrevistados:

Não. A lei, ela não é cumprida por que há grande quantidade de recursos que é disponibilizado para a defesa, para que todo o processo seja levado em trâmite até a prescrição dos fatos. Ou seja, a lei existe, mas os recursos jurídicos fazem com que ela seja uma lei morta (GILBERTO, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ).

Olha, em termos; você tem aí um lapso muito grande entre a aplicação, a fiscalização e a efetiva punição; resumidamente você até tem o trabalho de combate a atos de violência, mas você não dá seguimento, existe aí uma brecha entre o momento da prisão até a efetiva aplicação da lei penal. Eu acho que é nesse lapso aí que reside a falha e que causa o sentimento de impunidade a todos, tanto vítimas como os infratores, e que aí vem prejudicar o evento futebol (ANDERSON, CORITIBA FOOT BALL CLUB).

Esse sentimento de impunidade ao qual se refere o entrevistado é bastante recorrente na mídia, nos estudos sobre o tema violência e principalmente nos relatos dos entrevistados. Procuramos obter conhecimento do procedimento adotado com os infratores de eventos esportivos e principalmente com os que invadiram o gramado do estádio Couto Pereira no dia 06 de dezembro de 2009. Com relação ao procedimento adotado aos indivíduos flagrados em ato violento dentro do estádio, Gilberto relata que:

Se for menor ele é apreendido e encaminhado para a delegacia do adolescente ou

apresentado para o delegado que se encontra no local. Geralmente tem um delegado no estádio. Se ele for maior, da mesma forma ele é apresentado. Como geralmente nos estádios é uma briga, uma discussão, na prática, em sua quase totalidade é feito um termo circunstanciado onde ele se compromete a posteriormente se apresentar a uma autoridade judiciária para explicar o que aconteceu e é liberado em seguida (GILBERTO, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ).

Carlos, também membro da Polícia Militar do Paraná, é mais detalhista e revela que:

se a conduta delitiva que ele cometeu for de menor potencial ofensivo, ou seja, não superior (pena não superior a dois anos) ele vai ser apenado com essa suspensão (essa proibição temporária de frequentar os estádios de futebol e ainda nos dias da partida ele deve ser encaminhado aonde o juiz determinar pra ter as aulas de cidadania). Se a conduta delitiva dele fugir dessa questão esportiva, vamos supor, ele lesionou uma pessoa com risco de morte, lesão corporal e a pessoa veio a morrer, aí ele vai ser apenado, vai ser processado e julgado pela lesão corporal seguida de morte, aí as penas estão previstas no Código Penal (CARLOS, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ).

Quanto aos torcedores que invadiram o gramado do Couto Pereira, até o presente momento, todos respondem em liberdade ao processo criminal. Após a invasão ao gramado do Couto Pereira inúmeros torcedores foram identificados e prestaram os devidos depoimentos. Após a análise dos mesmos, o Ministério Público do Estado do Paraná ofereceu denúncia contra 14 envolvidos, cada um respondendo pelos mais diversos tipos de crime, dentre eles e o mais grave: tentativa de homicídio. A denúncia oferecida pelo Ministério referencia que:

Além de diversas outras pessoas, ao final do jogo entre Coritiba e Fluminense válido pela última rodada do campeonato brasileiro de futebol, no estádio Major Antonio Pereira, Curitiba-PR, a na condição de torcedores da equipe paranaense e por motivo fútil, relacionado ao rebaixamento do clube à divisão, subjetivamente vinculados, um aderindo à conduta do outro, invadiram o gramado, local restrito aos competidores, promovendo tumulto e incitando em outros torcedores condutas violentas contra jogadores do Coritiba e Fluminense, trio de arbitragem, torcedores do Fluminense, funcionários do Coritiba (próprios e terceirizados) e Policiais Militares que se encontravam no gramado para fazer a segurança do jogo (MINISTÉRIO PÚBLICO, DENÚNCIA p.4e5).

Os identificados também foram acusados de ofender dolosamente a integridade corporal de vários policiais militares, sendo que um dos policiais desmaiou em campo e foi socorrido pelos colegas em decorrência das lesões sofridas.

Na denúncia oferecida pelo Ministério Público foram descritos os objetos utilizados pelos torcedores para ferir e agredir os policiais: pedaços de pau, barras de ferro, placas de publicidade, conjunto de cadeiras plásticas, tripé de câmera de vídeo, ripa de madeira, assento plástico de poltrona, conjunto de bancos de acrílico, haste de metal e cartuchos de rojões.

Seis dos envolvidos foram acusados de marchar dispostos a praticar condutas que

encampavam possíveis lesões das vidas dos milicianos, e portanto, foram acusados de tentativa de homicídio.

A conduta criminosa integra uma um conjunto de ações promovidas de forma organizada por um grupo de torcedores que não tinha apenas o intuito de protestar contra o resultado da partida, mas, momentaneamente se destinava a agredir qualquer pessoa que estivesse em seu caminho, nem como de seus colegas, membros da Torcida Organizada Império Alviverde. O histórico desses fatos está a demonstrar através de ameaças proferidas por membros desta torcida, de que previamente todo esse episódio registrado na mídia, de modo em geral, não foram fruto de uma decisão momentânea após o resultado do jogo, mas foi cuidadosamente planejada e objetivava atingir o patrimônio do clube, jogadores e quaisquer outras pessoas que transpusesse o caminho dessas pessoas (MINISTÉRIO PÚBLICO, VOL 1).

Apesar de se confirmar que a ação foi planejada anteriormente, o descontrole dos torcedores foi declarado por aqueles que participaram da invasão ao estádio Couto Pereira. Em relação à fúria dos torcedores um dos policiais militares depoentes relata que “(...) quanto mais acertavam o grupo de policiais, mais satisfeitos e enraivecidos ficavam” (MINISTÉRIO PÚBLICO, VOL1 p.108). De acordo com o depoimento de outro policial militar “os membros da TO Império Alviverde que não invadiram o gramado permaneceram no segundo anel, porém arremessando latas de cerveja, refrigerantes e extintores contra os policiais que se encontravam no gramado” (MINISTÉRIO PÚBLICO, VOL 1 p. 109).

A decisão judicial concedendo mandados de prisão/ busca e apreensão, bem como interdição da sede e loja da Torcida Organizada Império Alviverde ocorreu nos autos da ação penal e decorreu a partir dos fatos e também de sua análise quanto à criação das Torcidas Organizadas<sup>50</sup> e o real objetivo para o qual hoje elas existem. Segundo o juiz, a Torcida Organizada é uma associação civil, com situação prevista no ordenamento jurídico e regulamentada pela Constituição Federal. Porém, ele afirma que no Brasil, a paixão desmedida pelo futebol tem feito com que pessoas integrantes de algumas Torcidas Organizadas tenham por característica principal a violência de seus atos, fenômeno conhecido atualmente por *hooliganismo* que no final dos anos 50 tornou-se conhecido na Grã-Bretanha e afirma que:

Como causas estiveram as mudanças estruturais de classe trabalhadora, a expansão dos mercados de tempos livres dirigidos aos jovens, a vontade destes de se deslocarem regularmente aos jogos fora de casa, o colapso do mercado e trabalho para os jovens e as mudanças operadas na estrutura do futebol. Contribuíram também o efeito negativo das tentativas das autoridades de futebol e do governo britânico no processo do controle de vandalismo, bem como o advento da televisão e o aparecimento de uma imprensa que incitava o valor da notícia

<sup>50</sup> A primeira Torcida Organizada foi a extinta TUSP- Torcida Uniformizada do São Paulo em 1939.(MINISTÉRIO PÚBLICO, VOL.2 p. 80)

orientada por critérios comerciais (MINISTÉRIO PÚBLICO, VOL2 p.82 ).

A impunidade é o assunto que prevalece em todas as entrevistas. Gilberto, membro da Polícia Militar do Paraná, considera a lei brasileira muito branda devido à quantidade de subterfúgios jurídicos utilizados principalmente pela defesa. Segundo ele, a violência no futebol acontece, e principalmente fora do estádio, devido a impunidade, pois:

fora dos estádios dificilmente você tem câmeras de monitoramento, a impunidade é praticamente garantida. O Estatuto do Torcedor que previu punições para clube e para os torcedores, mas o que segurou a violência dentro do estádio foi na realidade a punição contra o clube, ou seja, os torcedores fiscalizaram aquelas pessoas que tinham atos indevidos. Então, tudo se resume a uma coisa, impunidade. A partir do momento que o clube começou a ser punido os próprios torcedores começaram a fiscalizar. Praticamente a violência ficou mais fora do estádio (GILBERTO, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ).

O Estatuto de Defesa do Torcedor, no artigo 39, prevê que:

O torcedor que promover tumulto, praticar ou incitar a violência, ou invadir local restrito aos competidores ficará impedido de comparecer às proximidades, bem como a qualquer local em que se realize o evento esportivo, pelo prazo de três meses a um ano, de acordo com a gravidade da conduta (BRASIL op. cit., artigo 39 Estatuto de Defesa do Torcedor)

As medidas preventivas e punitivas representam o controle que o Estado – detentor do monopólio da violência física – exerce sob a vida de seus cidadãos. Após analisar as penalidades previstas no Estatuto de Defesa do Torcedor observamos que seriam eficazes e possivelmente serviram para apaziguar o problema social da violência; porém, o não cumprimento da legislação ou, conforme citado na entrevista de Gilberto, membro da Polícia Militar do Paraná, a grande quantidade de subterfúgios disponíveis para a defesa contribui para que a impunidade prevaleça. A partir do momento que o indivíduo fosse responsabilizado e punido por seus atos violentos no futebol, principalmente quanto à proibição de comparecimento ao estádio em dias de jogos em que seu clube estivesse atuando, provavelmente teríamos uma diminuição bastante significativa no número de incidentes violentos dentro e fora dos estádios de futebol.

Em relação às punições previstas no EDT Gilberto, membro da Polícia Militar do Paraná, relata que o único responsabilizado é o clube, pois esse pode perder o mando de campo se “um copo descartável” for atirado dentro do campo. Segundo ele:

A pessoa que é pega jogando esse objeto é encaminhada, ela responde a um processo, mas pela gravidade da ação geralmente termina em pagamento de cesta básica e nos casos mais graves, o que é raro, começou a ser cobrado e depois não teve praticamente mais nada, a punição com a impossibilidade de comparecer em eventos esportivos por determinado tempo, estando nesses

horários em locais pré- estabelecidos pela justiça, que geralmente era o quartel da Polícia Militar do Paraná. Onde antes, durante e depois do jogo o indivíduo tinha que se fazer presente (GILBERTO, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ).

Quando questionado se isso acontece ele relata que não acontece mais pois as penas foram cumpridas e novos casos não ocorreram. Para ele tudo se resume na responsabilização de quem faz algo errado, pois “quem tem coragem para fazer a ação tem que ter responsabilidade para corrigir o ato”.

A instalação do Juizado Criminal Especial nos estádios do Paraná aparece como uma grande alavanca para auxiliar no combate a violência. Quanto ao Juizado Especial Criminal, Gilberto relata que:

na prática ele já funciona. O problema não é a estrutura que a justiça vai disponibilizar. O fundamento é como será aplicado e qual lei será aplicada e em qual hipótese será aplicada. Por que se for simplesmente para ele pagar uma cesta básica e ser liberado ou de repente cumprir seis horas ou vinte horas ou trinta horas em uma entidade assistencial e ninguém fiscalizar, também não há o efeito. O problema não é o tamanho da punição, é a forma como ela é aplicada e se realmente essa punição ela vai ter efeito (GILBERTO, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ).

Carlos, membro da Polícia Militar do Paraná, complementa a posição anterior alertando que a instalação do Juizado Especial Criminal no próprio estádio auxiliará na punição dos infratores visto que “a PM vai prender, o delegado vai lavrar o termo circunstanciado e na outra mesa estará o MP que vai decidir se opta pela transação ou se vai seguir processo”.

Após o incidente do dia 06 de dezembro de 2009 algumas adições foram feitas ao Estatuto de Defesa do Torcedor; adições essas que se referem principalmente à criminalização das Torcidas Organizadas. As opiniões se divergem quando o assunto é a penalização da entidade visto que não necessariamente é a entidade que promove atos de violência, mas sim indivíduos que, vinculados ou não à Torcida Organizada utilizam uma vestimenta própria da TO e cometem esses atos. Para Francisco, membro da TO Império Alviverde, as alterações previstas no EDT não são eficazes, pois não há necessidade de identificar todos os cidadãos que entram no estádio de futebol, mas sim identificar aqueles que realmente cometem delitos; segundo ele “querer responsabilizar a torcida por problemas ocasionados por membros da TO é transferir a responsabilidade”. Ele segue a análise ao revelar que às vezes o indivíduo está bastante afastado do estádio e é detido cometendo alguma infração, portanto deve ser identificado, preso e dele ser cobrado o dano causado e não a entidade a qual ele pertence, pois a entidade não está promovendo esses atos; a entidade só deve ser destituída e/ou condenada quando ela promover atos que não correspondam a seus preceitos de fundação.

Já Anderson, membro do Coritiba Foot Ball Club, acredita serem importantes as adições feitas ao EDT ainda que esses atos de violência já estivessem criminalmente punidos. Segundo ele:

via lei penal, principalmente a lei de contravenções penais que já criminalizava esses atos mas demandava um pouquinho mais, digamos até de boa vontade, do operador do direito, do Ministério Público e da polícia em dar uma olhada que boa parte dos atos praticados por esse bandos já poderiam ser apenados. Mas agora o Estatuto de Defesa do Torcedor acabou com isso, não há duvidas, existe um capítulo, um tópico; primeiro reconhecendo a existência da TO tanto de fato como de direito, quer dizer, qualquer bando por mais que não tenha um CNPJ e não tenha uma ata constitutiva. Mas o EDT dá isso hoje pro operador do direito, aquele bando caracteriza como o EDT reconhece ela, portanto pode ser apenada, um ou todos, um cometeu pune-se todos; isso já poderia ter sido ocorrido, mas agora não há duvidas: está criminalizada a atitude da TO (ANDERSON, CORITIBA FOOT BALL CLUB).

O entrevistado relatou que as atitudes de violência cometidas no futebol por indivíduos pertencentes ou não à Torcida Organizada já estavam criminalizadas através do Código Penal Comum, porém, não eram cumpridas em suas devidas proporções. A inclusão realizada no EDT ocorreu como forma de explicitar aquilo que indiretamente já estava previsto; além disso, enalteceu a importância que as Torcidas Organizadas de futebol exercem no cenário nacional e que não estão restritas ao incentivo clubístico nas arquibancadas dos estádios.

Para Carlos, membro da Polícia Militar do Paraná, a nova incursão feita na lei contribui para a tentativa de resolução desse problema pois, se as torcidas mantiverem um cadastro ativo de seus torcedores será muito mais fácil identificá-los; “quanto maior for a turma menor a chance que eu tenho de identificar e responsabilizar um indivíduo”. Por isso, se a torcida mantém um cadastro de seus membros ela mesma saberá identificá-los caso ela venha ser sancionada por alguma infração.

Não temos dúvida com relação à impunidade presente na legislação brasileira, porém, faz-se necessário entender e conhecer de fato quem são os responsáveis por controlar a violência presente nos espetáculos futebolísticos.

O impasse entre instituições públicas e privadas demonstra a transferência de responsabilidade que há no assunto combate a violência no futebol. Sendo o futebol um evento privado, existe a obrigação por parte do poder público em disponibilizar um efetivo policial para realizar a segurança do referido evento? Essa foi uma das questões norteadoras da pesquisa em questão e as respostas dos entrevistados demonstram justamente a transferência de responsabilidade citada anteriormente.

Para Anderson, membro do Coritiba Foot Ball Club:

Com certeza, não há dúvidas, a segurança pública é indelegável isso está constitucionalmente previsto e qualquer evento que envolva multidão ou uma grande massa participando é dever da autoridade pública, no mínimo, fiscalizar. Veja que não tem só a questão de segurança, existe a questão envolvendo vendedores ambulantes, o comércio em torno e o trânsito. Basta ver que a Copa do Mundo é um evento privado e precisa da colaboração, da atuação em conjunto por parte das autoridades públicas; isso é inquestionável. Tentou-se durante algum tempo começar alguns discursos dizendo que, sendo um evento privado, a polícia não tem que fiscalizar; mas isso está constitucionalmente previsto e não tem como a autoridade pública fugir dessa obrigação (ANDERSON, CORITIBA FOOT BALL CLUB).

Concordante com a opinião acima citada está Francisco, membro da Torcida Organizada que relata ser lógica a obrigação do poder público em controlar a violência visto que a ordem pública é dever do Estado e isso está previsto na Constituição. Ele torna a frisar que o Estado não deve combater os torcedores, mas sim os vândalos que devem ser retirados do convívio dos outros torcedores.

De maneira alguma isentamos o torcedor de sua responsabilidade civil, moral e ética em manter seu autocontrole em situações desfavoráveis, porém, sabemos que essa perspectiva não é fácil de ser alcançada principalmente se levarmos em consideração que essa mudança não ocorre repentinamente mas faz parte de uma mudança no *habitus* de cada indivíduo. Carlos, membro da Polícia Militar do Paraná, relatou que o torcedor deve ter uma “disciplina intelectual” através da qual ele tenha consciência de seus atos e que ele mesmo coloque “freios” em seus impulsos pois se ele não tiver esse “freio próprio” é o Estado que terá que regulamentar suas ações.

Gilberto, membro da Polícia Militar do Paraná, diferencia-se dos demais entrevistados ao relatar que a necessidade de interferência do poder público na segurança de um evento privado é cultural. Segundo ele:

Não é lei, é uma questão cultural aonde o poder público sempre esteve junto com os eventos esportivos e que criou-se a cultura que é uma responsabilidade do Estado. Tanto é que se você for olhar com a própria FIFA para a Copa de 2014. Tem uma lista de regulamento da FIFA, ali prevê que a segurança dos jogos e eventos internacionais é privada. No mundo inteiro é privado. Quanto mais desenvolvido o Estado, mais privado é. Quanto menos desenvolvido mais público é. A realidade é essa. Se você for nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França, na Itália tem poder público em apoio. Aqui é o contrário, o apoio é o privado. Se bem que nós já começamos um trabalho hoje e praticamente você vai ter vários estádios e não vai ter tanto policiamento interno. A gente procura concentrar mais fora e se houver necessidade entra e dá apoio. Mas nós estamos forçando para que cada dia mais o poder público cuide daquilo que é realmente público, ou seja do povo. E não do patrimônio (GILBERTO, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ) .

O posicionamento de Gilberto é inusitado por descaracterizar a necessidade de intervenção pública em um evento privado. A comparação com países como Inglaterra,



França e Estados Unidos é interessante, porém, as culturas são diferentes em cada um dos países citados. A prevenção e punição a atos violentos realiza-se de maneira muito particular em cada um dos países não sendo possível, a curto prazo, estabelecer uma comparação.

Thiago, ex-integrante da Torcida Organizada Império Alviverde contrapõe Gilberto, da Polícia Militar do Paraná, ao afirmar que existe sim obrigação do poder público em combater a violência que ocorre fora dos gramados. Segundo ele, não só no futebol, mas todo evento que envolva a população a polícia tem que intervir; seja em um caso de agressão contra outra pessoa ou depredações em geral.

#### 4.4 MEDIDAS E PREVENÇÃO

Após esboçar acerca da legislação brasileira com relação à violência no futebol adentramos agora em um tópico que se refere às medidas preventivas e combatentes ao tema em questão.

Os policiais sabiam o tempo todo o que estava acontecendo e simplesmente esperaram que a coisa se desenrolasse. Eles haviam calculado o momento com precisão, colocando dois treinadores de cães no lado oposto à entrada da estádio. No momento em que os primeiros torcedores empurrassem as portas, seriam recepcionados por dois robustos pastores alemães avançando em direção a seus pescoços. Dois treinadores de cães- não havia nenhum outro policial- tinham feito recuar uma multidão cantante de mil pessoas com intenção de violência (BUFORD, 1992 p.112).

Além de saber exatamente a ação dos torcedores, os policiais utilizaram um método prático e eficiente de controle de multidão: os cachorros, que substituíram inúmeros policiais e conseguiram controlar centenas de pessoas que provavelmente não acatariam ordens de 'pessoas' responsáveis pela segurança do local. No Brasil essa prática é ainda incipiente tendo em vista que não há uma padronização com relação à segurança em eventos esportivos.

A existência de policiais fazendo o monitoramento dos jogos de futebol é uma prática recorrente em território brasileiro. Seja dentro ou fora do estádio inúmeros policiais são deslocados para realizar a segurança de um evento que reúne centenas de apaixonados por um determinado clube. Não existe um número exato de policiais destinados a essa segurança, tudo depende do tipo de jogo e de cada adversário; às vezes o jogo tem uma importância com relação à tabela de classificação porém o adversário não tem uma torcida expressiva o que remete uma probabilidade também menor de ocorrência de algum problema.

Gilberto, da Polícia Militar do Paraná, complementa essa questão ao afirmar que o

calendário tem uma importância bastante significativa, pois a torcida se comporta de acordo com a situação do clube no calendário de jogos: início de campeonato é mais tranquilo pois os pontos não fazem tanta diferença, já a partir da metade do campeonato cada resultado pode valer até três pontos na tabela classificatória portanto, a exigência da torcida por bons resultados é preponderante e revela um cuidado maior no quesito segurança. Os jogos clássicos sempre exigem um reforço de policiamento justamente porque há grande proximidade entre torcidas adversárias e isso auxilia para que o encontro se torne freqüente e a possibilidade de confronto seja recorrente. Ainda de acordo com o entrevistado: “o policiamento é colocado de acordo com o evento que vai ocorrer. Atlético e Coritiba sempre é uma operação reforçada”.

Muito se questiona quanto a obrigatoriedade ou não de segurança pública em um evento particular em decorrência principalmente das seguintes indagações: Em que circunstâncias os policiais são convocados para atuar na segurança dos jogos de futebol? Algum bairro fica com déficit de policiais? Gilberto, da Polícia Militar do Paraná, respondeu a essas questões ao relatar que os policiais são retirados de sua folga, além disso:

Policiamento continua normal e o que está de folga vem para o policiamento. Por isso que eu falei que não era justo, um evento que arrecada dinheiro você tirar o policial do horário de lazer sem direito a hora extra, policial não tem hora extra não tem nada, simplesmente ele é convocado e vem. Trabalha enquanto alguém gera lucro, você poderia até estar reforçando algum ponto da cidade. Mas não pode, pois tem que reforçar o evento (GILBERTO, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ).

Com relação ao déficit de policiais em algum bairro, o entrevistado não respondeu diretamente mas afirmou que nenhum policial é deslocado de seu local de trabalho para o evento “futebol”, mas sim, são convocados outros policiais para realizar a segurança desse evento.

Um dos pontos que apareceu com bastante freqüência no decorrer da pesquisa foi o treinamento policial para contenção de massa e consequentemente combate à violência. Através das entrevistas descobrimos que os policiais não são treinados especificamente para algum tipo de evento, mas sim, recebem capacitação para atuar em todo enfrentamento. A área de eventos é uma das quais eles estão aptos a atuar, mas não há um curso específico para o evento futebol. O despreparo policial foi cogitado, também pelo membro do Coritiba Foot Ball Club, devido à notícia de que um policial que fazia parte da segurança do jogo do dia 06 de dezembro de 2009 sofreu um infarto. Em relação a esse fato Carlos, membro da Polícia Militar do Paraná, relatou o seguinte:

A capacitação do policial militar ela acontece costumeiramente; o adestramento do policial militar acontece sempre. Agora, quem recebe um banco na cabeça é comum que ele possa perder a consciência né. É isso. Infarto não aconteceu (CARLOS, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ).

Ainda, de acordo com o entrevistado, qualquer operação futebol é orquestrada com uma semana de antecedência e cada evento exige um protocolo de atuação. Os policiais postos em um campo de futebol portam apenas bastões, algemas e sua própria força física. Protocolos maiores de atuação referem-se a policiais que possuem maior capacitação de instrumentos, por exemplo: material de guerra química, gases, elastômeros (borrachas), cães, cavalos e em último grau a força letal. A nível de estádios de futebol, no Paraná, nunca houve uso de força letal.

“...todo mundo – incluindo a polícia- é impotente quando diante de um vasto número de pessoas que resolveram não obedecer a nenhuma regra. Ou, colocado de outra forma: com aglomerações não existem leis”(BUFORD,1992 p.57). Essa posição foi a mesma de Anderson, membro do Coritiba Foot Ball Club, quando disse que diante de uma multidão enfurecida não há o que se estabeleça em ordem. A partir do momento que havia uma programação do ocorrido somado à tristeza e indignação do torcedor pela campanha desastrosa do clube e principalmente pelo rebaixamento e consequentemente retorno à série B do Campeonato, não havia como enfrentar esses torcedores.

Logo após o incidente do dia 06 de dezembro de 2009, diversas sugestões e iniciativas, inclusive legislativas, tornaram-se freqüentes no ambiente futebolístico. Uma das medidas mais divulgadas inclusive na mídia foi indiciada pelo procurador Paulo Schimidt que é a criação de uma polícia especializada em eventos esportivos. Para Francisco, membro da Torcida Organizada Império Alviverde, essa medida é importante principalmente porque será um mesmo grupo de policiais que atuará nos jogos, sendo assim, eles conhecerão aqueles que combatem a violência.

Segundo o membro da Polícia Militar do Paraná, Gilberto, a polícia especializada não é uma necessidade, mas sim uma questão operacional. Segundo ele foi criada uma companhia de eventos para que o acesso e a movimentação aos arredores de estádios sejam controlados pela polícia. Ele segue o raciocínio e expõe algumas projeções com relação a atuação da polícia em eventos privados:

é a médio prazo não termos praticamente mais nenhum policiamento dentro do campo. Se você for olhar em termos mundiais, a segurança interna é particular. Porque, um evento esportivo onde é cobrado ingresso, muitas pessoas levando lucro, e o Estado está promovendo segurança gratuita para geração de lucro de terceiros. Então não é lógico, o lógico é que você esteja com policiamento na via pública onde todos têm o mesmo direito, pagando ou não ingresso. Isto é

segurança pública, o nome já diz, é pública, não privada. E na área interna, que se contrate seguranças. Se houver necessidade de um apoio específico da Polícia Militar por causa da segurança daquelas pessoas, acho que tem que ser dado. Porém, o grosso, a totalidade do efetivo utilizado lá dentro deveria ser custeado pelos clubes de futebol. Pois eles estão ali como empresa. Apesar de ser um espetáculo, uma febre nacional, com torcedores, com tudo, o motivo principal de todos eles é o lucro. O jogador joga por dinheiro, o clube depende do patrocínio e de renda. As televisões estão ali e pagam taxas para estar ali. Todo mundo cobra tudo. O único que trabalha de graça é o Estado (GILBERTO, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ).

Anderson, entrevistado do Coritiba Foot Ball Club, faz uma análise mais detalhada e cita algo que transcende questões meramente legislativas:

existe o momento anterior da prática do crime ou do ato de violência que parte do cidadão, da educação, da consciência, da moral, da ética. É o ato e depois a efetiva punição. Eu acredito que o trabalho da polícia tá sendo feito a contento, com raras exceções; ele tem sido feito, a gente tem visto em dias de jogos tanto a fiscalização por parte de seguranças particulares contratados pelo clube como da própria polícia; eles tem cumprido seu papel. Mas a partir do momento que o indivíduo assina o termo circunstanciado aí tem um grande espaço de tempo; até ele ir em audiência e depois o Ministério Público oferecer denúncia, e depois da denúncia ele ser apenado, quer dizer, perde a eficácia, de todo aquele trabalho realizado no dia do jogo (ANDERSON, CORITIBA FOOT BALL CLUB).

Clube, Estado, torcedores, sociedade, enfim, muitos são os envolvidos direta e indiretamente em um jogo de futebol. Talvez por isso que apontar os responsáveis por controlar a violência torna-se uma tarefa bastante difícil. Anderson afirma que essa responsabilidade passa pela autoridade pública, segurança por parte do clube e principalmente da postura do torcedor que deve ter consciência dos seus atos; ele afirma também que o clube fez tudo o que estava ao seu alcance para evitar aquele acontecimento, mas que “diante daqueles fatos, a ira da torcida, aquela comoção, aquela raiva, somente uma polícia preparada, especializada pra conter aquela invasão; segurança particular, grade, qualquer coisa parecida não iria segurar aquela multidão”. Gilberto, membro da Polícia Militar do Paraná, afirmou que a sociedade é a grande responsável por controlar a violência pois esse ato envolve comportamento e aceitação; ele seguiu sua análise citando o próprio exemplo do jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club:

Até aquele evento que houve a invasão, se constatou que a Torcida Organizada foi responsável. O que acontece hoje: quando a torcida tenta se organizar, a organizada tenta se manifestar, o resto tudo vaia. Ou seja, criou uma ação de repúdio, ou seja, a sociedade. Não interessa se é um grupo de torcedores ou é o cidadão na rua ou é o poder político. O poder do Estado através da polícia, tudo é sociedade. Platão já falava: “a sociedade, o Estado somos todos nós”. Então você não pode querer jogar a culpa em alguém. A culpa é de todos. Quando todos se unem, funciona (GILBERTO, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ).

Além de se identificar os responsáveis pelo controle da violência é importante

conhecer a opinião dos envolvidos no futebol quanto às medidas que precisam ser tomadas para combater a violência que assola o meio esportivo. A efetivação da lei penal parece como medida mais rápida a ser aplicada de acordo com Anderson, do Coritiba Foot Ball Club, sem desconsiderar a conscientização e educação de cada indivíduo.

Francisco, membro da TO “Império Alviverde”, concorda com a opinião de Anderson, do Coritiba Foot Ball Club, pois diz que falta maior comprometimento por parte das autoridades competentes para que seja cumprida a lei, ou seja, aquele torcedor que cometer ato ilícito deve se apresentar nos dias e horários de jogos em uma delegacia de polícia para que assim todos saibam que ele não está no estádio. Ele continua seu raciocínio afirmando que o poder da própria TO é limitado visto que ao expulsar o indivíduo da TO esse só deixará de entrar na sede, viajar com a torcida ou participar das festas da torcida, porém, continuará entrando no estádio e assistindo os jogos.

Gilberto, membro da Polícia Militar do Paraná, relatou que a primeira medida a ser tomada é o monitoramento completo através de câmeras de segurança, pois assim qualquer ação estará materializada. Ele justificou sua posição ao exemplificar o dia 06 de dezembro de 2009:

No mesmo final de semana tivemos problemas de brigas e agressões em particular no Rio de Janeiro, onde duas pessoas foram mortas fora do Maracanã. Até hoje não tem nenhum identificado. Simplesmente enterraram as pessoas e acabou-se o problema. No Paraná, como foi dentro do campo e estávamos com a imprensa filmando, 21 pessoas foram identificadas e estão respondendo por processo (GILBERTO, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ).

De acordo com o relato anterior destacamos que a estratégia adotada pela polícia em manter os torcedores dentro do estádio auxiliou para que os efeitos daquele domingo se tornassem menos catastróficos, visto que algumas pessoas foram identificadas e estão respondendo a processo criminal.

Carlos, membro da Polícia Militar do Paraná, faz uma analogia interessante entre liberdade do torcedor e potencial de risco do evento. Segundo ele “quanto maior for a liberdade dos torcedores maior será o potencial de risco de acontecer fatos impróprios; quanto maior for a disciplina e menor a liberdade maior este evento estará seguro.”

Ele continuou seu raciocínio afirmando que:

o torcedor ele deve se sentir policiado desde o momento que ele sai da casa dele e no momento que ele retorna pra que ele não perca aquela coisa assim, aquela identidade física dele. O controle deve ser irrestrito, é o que eu falei: quanto maior a liberdade, maior a possibilidade de acontecimento constrangedor. Quanto mais disciplina e controle desse torcedor, nós vamos ter com certeza um evento seguro que não vai ter problema (CARLOS, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ).

Em muitas reportagens logo após o ocorrido podemos ver a extinção das TO's como principal medida combatente à violência no futebol. Opinião essa destacada principalmente pelo então Secretário de Segurança Pública Luiz Fernando Delazari que, no jornal Tribuna do Paraná do dia 20 de dezembro de 2009, afirmou que “bandidos se infiltram nas torcidas” e por isso elas tinham que acabar. Francisco, membro da TO Império Alviverde, refutou essa posição ao afirmar que se na entidade existem bandidos eles devem ser presos e que portanto existia uma “falha gritante” no policiamento, ou seja, no que o secretário comandava.

Francisco relatou também a ideia falha do clube em tentar extinguir a Organizada:

O Coritiba proibiu que a Império entrasse com faixa, com bandeira e com camisa. Bateria da torcida. Mas a torcida tá indo, quer dizer, ma Império continua lá, você acabar com a entidade, com a designação dela, não vai acabar com a torcida. As pessoas vão continuar indo (FRANCISCO, IMPÉRIO ALVIVERDE).

Gilberto, membro da Polícia Militar do Paraná, afirmou que as TO's são responsáveis pela violência nos eventos esportivos e justifica sua opinião:

nós fizemos reuniões com todos os comandos, com todos os líderes de torcida, para tentar trazê-los para junto da polícia, para que tivéssemos um melhor relacionamento. Fizemos contato com a URBS para tentar providenciar ônibus direto para que pudessem ir, pagando passagem logicamente, mas para ir direto sem parar em nenhum ponto para evitar atrito, ou seja diminuir o risco de conflito. Mas na prática não é isso que interessa para eles. O que interessa é demonstração de força, usar de agressão, violência, demonstração de força para demonstrar superioridade sobre o outro. Então infelizmente, as Torcidas Organizadas geram a violência (GILBERTO, POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ).

Ele revelou que membros da TO são garotos e que qualquer agressão possibilita a eles “15 minutos de fama” perante o grupo. Além disso, os garotos são conhecedores da lei e sabem que a pena aplicada será muito branda, além disso, a detenção serve para eles como orgulho afinal “foram presos em nome do grupo”.

Segundo Leonardo, o grande problema das TO's refere-se ao poder paralelo instaurado nela:

A TO hoje virou um grande centro de poder político e financeiro que acaba desviando o foco da TO, existem muitos dirigentes de futebol que acabam se vendendo para essas TO's, isso já a nível de Brasil que acabam subsidiando as TO's para sua estabilidade no clube (LEONARDO, EX-PRESIDENTE IMPÉRIO ALVIVERDE).

Ele comentou que recentemente o presidente de um clube gaúcho declarou se arrepender de subsidiar a Torcida Organizada através de livre acesso ao estádio e disponibilização de ingressos, pois começou a haver brigas entre facções das TO's para

disputar qual delas tinha mais poder dentro do clube. Ele comentou também que a inserção da TO em outros ambientes além do futebol é comum, por exemplo, na política: muitos responsáveis pelas TO's adentram na política, exercem cargos importantes e claramente irão se posicionar contra qualquer projeto de extinção das entidades visto que elas representam celeiros de votos.

Diante de todos esses acontecimentos, incertezas e transferência de responsabilidade nos colocamos em situação bastante indefinida com relação a nossa preparação estadual e federal para eventos esportivos internacionais como as Olimpíadas em 2016 e mais especificamente relacionada ao futebol, a Copa do Mundo em 2014.

Em nível de segurança nos estádios, o Brasil está preparado para receber uma Copa do Mundo de futebol?

Essa pergunta deixou intrigados alguns dos entrevistados. Carlos, da Polícia Militar do Paraná, revelou que se a Copa do Mundo fosse hoje nós não estaríamos preparados, mas que a instituição PMPR já está se programando para existir uma batalhão especializado em eventos e em condições de promover qualquer enfrentamento caso haja necessidade já na Copa das Confederações em 2013.

Francisco, da Império Alverde, relatou que ainda há muito a ser feito principalmente porque não há parceria entre poder público e as torcidas; para ele, se houvesse essa parceria muitas ações poderiam ser realizadas e o panorama poderia ser mudado. Essa também é a opinião de Leonardo, ex-integrante da TO, que afirmou que a falta de força de vontade de todos os setores envolvidos no evento é o principal motivo pelo qual o problema social da violência ainda não foi corrigido. Em relação à Copa do Mundo, ele afirma que a curto prazo medidas drásticas, porém passageiras, serão tomadas. Ele acredita que um ano antes da Copa será decretada a extinção das TO's porém, após a realização do evento, as entidades "voltarão" a existir.

Anderson, do Coritiba Foot Ball Club, adentrou em questões gerais acerca do megaevento e afirmou que o estádio não é o único problema; existe toda a área em torno, estrutura, estrada, aeroportos, enfim, uma série de fatores que demonstram que nós não estamos preparados para receber a Copa de Mundo de 2014. O entrevistado do Coritiba Foot Ball Club, terminou sua análise dizendo: "mas tem aqueles que argumentam: se saiu na África do Sul saiu do jeito que saiu, a gente também pode fazer...é bem complicado isso"

Acreditamos que essa questão precisa ser mais estudada, discutida e analisada, o que não nos cabe nesse momento fazer haja vista o objetivo da presente pesquisa. Afirmamos, porém, que a realização dos Megaeventos no Brasil nos interessa e nos

instiga a pesquisar, pois a situação está posta, ou seja, somos sede dos megaeventos, basta saber se vamos corresponder aos anseios e expectativas locais, nacionais e internacionais.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente precisamos considerar que as páginas a seguir de maneira alguma podem ser consideradas conclusivas haja vista que o tema em questão é abrangente e repleto de incursões. O futebol, esporte que promove tamanha admiração, comoção e permite que sentimentos sejam extravasados figurou como tema central deste estudo que busca engrandecer o meio acadêmico.

A popularização rapidamente estabelecida aos adeptos do futebol teve como consequência uma espetacularização não tão expostamente visualizada em nenhum outro esporte. A proporção contagiante de um público espectador que ora figurava como torcedor, ora figura como consumidor, permitiu que a configuração do esporte se transformasse: o futebol tornou-se uma mercadoria altamente rentável que movimenta atualmente cifras consideravelmente altas no mundo todo.

A paixão figura corriqueiramente entre os adeptos da modalidade esportiva e isso contribui para que o sentimento de pertencimento a nível de seleção nacional ou clubístico, permaneça impregnado entre os admiradores, torcedores e consumidores do espetáculo esportivo. Porém essa paixão pode facilmente transformar-se em descontrole emocional ou perda do autocontrole, ambos visualizados em suas mais diversas formas no ambiente futebolístico.

No estádio não importa escolaridade, nível socioeconômico, posição político-partidária nem mesmo religião, pois todos estão juntos em prol de um bem maior: o clube de futebol. A paixão pelo clube é intensa e se alguém fere esta paixão o descontrole e as possíveis conseqüências muitas vezes - em forma de violência- figuram nesse cenário esportivo.

Normalmente nos jogos de futebol há manifestação de algum tipo de violência principalmente a simbólica que precede a violência física. Os encontros de torcedores rivais para brigar, ou seja, para violentar-se fisicamente, é precedido por xingamentos e insultos variados denominados violência simbólica; violência essa reforçada pela mídia que, com o objetivo de vender notícias, define diversas partidas como batalhas, guerras e confrontos. Segundo Norbert Elias, autor que juntamente com Eric Dunning investigou a relação da violência com o esporte, com o decorrer dos anos, ocorreu uma mudança no comportamento dos indivíduos visto que esses passaram a ter uma conduta mais civilizada em sua forma de demonstrar emoções e sentimentos. Em seus estudos Dunning propôs uma distinção entre os tipos de violência:

QUADRO 4 - TIPOS DE VIOLENCIA

1	Se a violência é real ou simbólica, isto é, se apresenta a forma de uma agressão física direta ou envolve simplesmente atitudes verbais
2	Se a violência apresenta-se sob forma de “simulação” ou se ela é “real”
3	Se uma ou mais armas são utilizadas ou não
4	Se os atacantes portadores das armas chegam a estabelecer contato direto ou não
5	Se a violência é intencional ou consequência acidental de uma seqüência de ações que inicialmente não tinha a intenção de ser violenta
6	Se a violência é iniciada sem provocação ou é uma retaliação a um ato violento
7	Se a violência é legítima no sentido de estar de acordo com as regras, normas e valores socialmente prescritos ou se é ilegítima no sentido de infracionar os padrões socialmente aceitos
8	Se a violência é racional ou afetiva. Racional no sentido de realizar um determinado objetivo ou afetiva como forma de obter um resultado emocionalmente satisfatório <sup>51</sup>

FONTE: Adaptado de Dunning (1992, p. 330)

Através dessa tipologia observamos que a violência pode ser classificada de acordo com os meios utilizados, com o nível de intencionalidade e com os parâmetros sociais contribuintes para uma adequada diferenciação de tipologia. O jogo entre Coritiba Foot Bal Club e Fluminense Football Club pode ser classificado de acordo com os parâmetros estabelecidos por Dunning. 1 – Violência real e simbólica tendo em vista que os torcedores agrediram verbalmente e fisicamente policiais, jogadores e membros das comissões técnicas de ambos os clubes: Coritiba Foot Bal Club e Fluminense Football Club; 2 – Violência Real pois depredações e agressões fizeram parte das atitudes dos torcedores; 3 e 4 – Houve utilização de armas (paus, pedaços de ferro e de madeira, alambrados, cadeiras e catracas); 5 – a violência é intencional tendo em vista que, além do descontrole emocional, havia por parte de alguns torcedores a premeditação das ações violentas; 6 – Se levarmos em consideração somente o dia 06 de dezembro de 2009, a violência é iniciada sem provocação haja vista que a briga não foi entre torcedores rivais e sim uma forma de protesto contra o rebaixamento do clube paranaense; 7 – a violência foi ilegítima do ponto de vista dos padrões socialmente aceitáveis pois, os torcedores enfurecidos depredaram o próprio estádio e investiram de maneira agressiva contra membros das comissões técnicas, jogadores e principalmente policiais; 8 – Violência racional e afetiva. Violência racional pois a investigação apontou que houve premeditação das cenas por parte de um grupo de torcedores indignados com o desempenho e rebaixamento do clube e que tinham como objetivo final depredar o

<sup>51</sup> ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992, p. 330.

próprio estádio; a violência afetiva também pode ser enquadrada no caso estudado tendo em vista que os torcedores que premeditaram as cenas de depredação do próprio estádio tiveram um resultado emocionalmente satisfatório.

Torcedores orquestraram a depredação do próprio estádio mesmo sabendo que o clube seria posteriormente punido. Descontrole emocional ou planejamento racional? Digamos que a intersecção de ambos. Comprovadamente os acontecimentos que figuraram na última rodada do Campeonato Brasileiro de 2009 eram esperados e conhecidos por todos os envolvidos no jogo em questão. Coritiba Foot Ball Club, Polícia Militar e Torcida Organizada Império Alviverde sabiam que a invasão do gramado e a depredação do estádio iriam acontecer, pois haviam sido anunciadas semanas antes por torcedores descontentes com a campanha do clube durante o campeonato e revoltados com a possibilidade de retorno à série B da competição justamente no ano em que o clube comemorava o centenário.

O inquérito policial, as notícias de jornais e os dados obtidos através das entrevistas comprovaram que a invasão estava programada; o que diverge é quanto à culpa da Torcida Organizada Império Alviverde nessa questão, visto que, quem não atribui a culpa a ela atribui aos chamados “comandos” da TO, que não deixam de estar diretamente vinculados. Porém, a fúria estampada nas atitudes dos torcedores, relatada por quem esteve no local e presenciou a cena marcante, nos permite afirmar que mesmo quem havia planejado estava descontrolado. Um caso em especial chamou a atenção e descaracterizou a hipótese de que o valor do ingresso revela a atitude de cada indivíduo. Um senhor comerciante, que assistia o jogo das cadeiras sociais do estádio Couto Pereira, invadiu o gramado a fim de agredir o trio de arbitragem e acabou sofrendo um infarto. Esse senhor comerciante não planejou a ação, mas ela foi consequência de um descontrole emocional e consequente perda de autocontrole desse indivíduo que não agiria da mesma maneira caso o placar fosse alterado.

Cada uma das instituições defende-se com relação aos acontecimentos, porém, vinculam a responsabilidade umas às outras não encontrando, portanto um único culpado, mas sim um único punido: Coritiba Foot Ball Club. Ao longo da dissertação foi mostrado o papel do Estado como detentor do monopólio da violência física, ou seja, a ele cabe controlar o indivíduo quando esse não consegue exercer seu próprio autocontrole. O Estado – na figura de seus policiais – controlava o evento e cumpria as determinações previstas na Constituição e no Estatuto de Defesa do Torcedor, porém, uma soma de fatores contribuiu para que o descontrole se fizesse presente na partida em questão.

O Estatuto faz referência aos casos em que a segurança do torcedor foi afetada, as recorrentes falhas na organização e falhas importantes na infraestrutura dos estádios, porém procuramos nos deter no referencial sobre violência que é o tema por nós estudado.

Sendo o futebol um evento privado, que necessidade há da interferência do poder público na segurança dos estádios? Essa questão balizou boa parte da pesquisa principalmente se levarmos em conta que os indivíduos entrevistados representam todos os segmentos envolvidos no incidente e, portanto, para se defender, cada um se utiliza de argumentos contundentes, corretos e sinceros que por sua vez tentam confundir-nos ao atribuir responsabilidades a uma ou outra instituição. A constituição federal obriga o Estado a assegurar a segurança dos seus cidadãos (onde quer que eles estejam) - é nesse conceito que se baseiam torcedores, TO e principalmente o clube em questão. A Polícia Militar assegura que a constituição a obriga a exercer segurança dos cidadãos, mas não dentro do estádio, visto que o local em questão é privado.

O Estatuto de Defesa do Torcedor aparece e incrementa um pouco mais a confusão: em um momento afirma que a segurança do evento é de responsabilidade da equipe mandante do jogo; em outro parágrafo afirma que a entidade mandante do jogo tem a obrigação de solicitar ao poder público agentes de segurança que auxiliem no monitoramento da partida em questão.

Além das ameaças realizadas pelos próprios torcedores as cenas de violência eram esperadas se contextualizarmos a situação a partir dos jogos clássicos disputados entre Coritiba Foot Ball Club e Clube Atlético Paranaense ocorridos no ano de 2009: 58 ônibus depredados, bombas caseiras no estádio e morte de um torcedor atleticano. Os clássicos na capital paranaense sempre foram motivo de preocupação e desordem principalmente pela rivalidade explícita das Torcidas Organizadas em questão.

A extinção das Torcidas Organizadas é uma das sugestões para que a violência no futebol seja extinta, porém, sabemos que essa medida reduzirá o problema de maneira superficial, pois a violência está impregnada na sociedade; além disso, os torcedores que cometem atos violentos não necessariamente pertencem à essas entidades esportivas.

Após os acontecimentos do dia 06 de dezembro a criminalização das Torcidas Organizadas adquiriu proporções legislativas ao ser inserida no Estatuto de Defesa do Torcedor, porém, proibir que a TO entre no estádio não impede que o indivíduo infrator assista a partida tornando a mudança na lei inviável. Acreditamos que a efetiva aplicação da Lei é a principal medida - a curto prazo – para tentarmos diminuir os incidentes vinculados ao espetáculo esportivo. Expomos esse fato baseados no próprio EDT e no

seu não cumprimento haja vista que em seu artigo 39 já previa a punição aos infratores que cometessem delitos no futebol inclusive com o afastamento dos indivíduos infratores do próprio espetáculo esportivo. O jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club, alvo das mídias local, nacional e internacional, teve 21 indivíduos identificados e até o presente momento nenhum deles permaneceu afastado dos jogos envolvendo o Coritiba Foot Ball Club. A impunidade foi preponderante nas entrevistas coletadas e o membro da Torcida Organizada Império Alviverde foi claro ao afirmar que de nada adiantou a suspensão temporária ou definitiva de alguns membros da TO identificados na confusão do dia 06 de dezembro pois “na outra partida disputada pelo Coritiba Foot Ball eles estavam no estádio rindo da minha cara”. Alguns fatores como tipo de infração, flagrante delito e idade do infrator auxiliam para que a legislação brasileira seja, de certa forma, considerada falha. A pena branda ou muitas vezes inexistente aos infratores menores de idade – que constituem uma ampla parcela das Torcidas Organizadas – contribuem para que eles sejam estimulados a cometer infrações. Por isso, a nós fica claro que a efetivação da lei penal é a medida a curto prazo apaziguadora dos incidentes violentos que ocorrem no cenário nacional pois a falha já foi detectada, basta apenas encontrar meios de minimizá-la e/ou resolvê-la.

A instalação do Juizado Especial Criminal ou a criação de uma polícia especializada em eventos esportivos figuram como medidas importantes porém, suas sanções precisam ser cumpridas. O Estatuto de Defesa do Torcedor – como o próprio nome diz – surgiu para suprir as necessidades dos consumidores do espetáculo esportivo, dentre elas a segurança, que devido à sua falha contribui para que o número de espectadores diminua e em contrapartida, o número de telespectadores aumente tendo em vista os atrativos e a comodidade proporcionada pelos meios de comunicação.

Enquanto o futebol continuar atraindo um público capaz e depredar o próprio estádio possivelmente as famílias permanecerão em suas casas atuando como telespectadoras do evento. A incorporação do que Elias classifica como *habitus*, ou seja, segunda natureza humana, figura como medida a longo prazo de significativa mudança no panorama brasileiro violento do futebol.

O verdadeiro sentido de contemplação do espetáculo esportivo, e consequentemente a paz nele existente, devem estar incutidos nos indivíduos. Sabemos que muitas medidas precisam anteriormente ser tomadas para que, a sociedade aderente ou não ao esporte, torne-se mais habituada com a paz e seja mais tolerante e civilizada em termos de atitude; e caso isso não ocorra que ela sofra com as sanções impostas via legislação.

## REFERÊNCIAS

### LIVROS DISSERTAÇÕES E TESES

BODÊ DE MORAES, Pedro Rodolfo. Violência, Identidade e Algumas Reflexões Sobre o Futebol. In Futebol e Globalização (Luiz Ribeiro, org.). Jundiaí, SP: Fontoura, 2007.

BOURDIEU, Pierre. Algumas propriedades dos Campos. In questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BUFORD, Bill. Entre os Vândalos. Cia das Letras. 1992

CAPRARO, André Mendes. Revista Nossa História. Do football ao futebol. São Paulo: Editora Vera Cruz, 2006.

CHINAGLIA, A. "A violência nos estádios de futebol: sua origem prevenção e repressão". In: SÃO PAULO (Estado). A violência no esporte. Secretaria de Estado da Justiça e Defesa da Cidadania, São Paulo.

DA MATTA, Roberto (org.). 1982. Universo do futebol: futebol e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek.

DAMO, Arlei Sander. Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo, Hucitec (2007).

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: Formação do Estado e civilização; tradução da versão inglesa, Ruy Jungmann; revisão, apresentação e notas, Renato Janine Ribeiro. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993. 2v

FRANÇA (2006). Compliance with Commitments project respect by Spain of the European Convention on Spectator Violence at Sports Events in REIS, Heloísa Helena Baldy. Futebol e violência. Campinas, SP: Armazén do Ipê (Autores Associados), 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica- 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007

MEZZADRI, Fernando Marinho. As possíveis interferências do Estado na estrutura do futebol brasileiro. In Futebol e globalização – Luiz Ribeiro (org.). – Jundiaí, SP: Fontoura, 2007

MURAD, Maurício. A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007

MURPHY, WILLIAMS, DUNNING, 1992. A violência dos espectadores nos desafios de futebol: para uma explicação sociológica in ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. Torcidas Organizadas de Futebol Violência e auto-afirmação- aspectos da construção das novas relações sociais. Taubaté- SP: Vogal

Editora,1997

PRESTES, Saulo Esteves de Camargo Prestes. O Estatuto de Defesa do Torcedor e suas implicações na relação de oferta e demanda no futebol brasileiro: o caso do Coritiba Foot Ball Club, UFPR, 2009.

PRONI; ZAIA, 2007. Gestão empresarial do futebol num mundo globalizado *in* RIBEIRO, Luiz (org). Futebol e Globalização. Jundiaí,SP: Fontoura,2007.

REIS, Heloísa Helena Baldy. Futebol e violência. Campinas, SP: Armazén do Ipê (Autores Associados), 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. 3 ed. 1990. Pesquisa Social: mtodos e técnicas. *In* LAKATOS,Eva Maria; MARCONI,Marina de Andrade. Metodologia científica- 5.ed. São Paulo: Atlas,2007

Acontecimentos que originaram a criação do EDT. Disponível em <[http://www.esporte.uol.com.br/reportagens/especial\\_05d.jhtm](http://www.esporte.uol.com.br/reportagens/especial_05d.jhtm)> Acesso em: 12 de jan. 2010.RIBEIRO, Luiz (org). Futebol e Globalização. Jundiaí,SP: Fontoura,2007.

Adições ao Estatuto de Defesa do Torcedor. Disponível em <<http://www.esporteuol.com.br/futebol/ultimasnoticias> > Acesso em: 20 de dez. 2010.

Alterações no Estatuto de Defesa do Torcedor. Disponível em <<http://www.paranaonline.com.br/editorial/esportes> > Acesso em: 20 de dez. 2010.

Alterações no Estatuto de Defesa do Torcedor. Disponível em <<http://www.jusbrasil.com.br/noticias> > Acesso em: 20de dez. 2010.

BRASIL. Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003. Estatuto de DefesadoTorcedor

BRASIL. Lei nº 6.354/76. Lei do Passe

BRASIL. Lei nº 8.672, de06 de julho de1993. Lei Zico

BRASIL. Lei nº 9.615, de24 de março de 1998. Lei Pelé

Campanha contra Vandalismo Los três inimigos. Disponível em <<http://www.globoesporte.globo.com> > Acesso em: 15 de jan. 2011.

Charge Los três inimigos. Disponível em <<http://www.blogsportnet.com.br> > Acesso em: 15 de jan. 2011.

Gastos com vandalismo na cidade de Curitiba. Disponível em <<http://www.paranaonline.com.br>> Acesso em: 30 de out. 2009.

Imagens da depredação do estádio Couto Pereira. Disponível em <<http://www.paranaonline.com.br>> 07 e 08 de dezembro de 2009 > Acesso em: 08 de dez. 2009.

Imagens da interdição do estádio Couto Pereira. Disponível em<<http://www.globo.com>>

Acesso em: 15 de abr. 2010.

Instalação do Juizado Especial Criminal no Paraná. Disponível em <<http://www.furacao.com/materia> > Acesso em: 06 de fev. 2011.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. Ação Penal Vol1, 2009.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. Ação Penal Vol2, 2009.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. Ação Penal Denúncia, 2009.

Notícia internacional sobre o jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club. Disponível em <<http://www.whoteallthepies.tv/videos/11955/coritiba> > Acesso em: 20 de jun. 2010.

Notícia internacional sobre o jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club. Disponível em <<http://www.marca.com/2009> > Acesso em: 20 de jun. 2010.

Notícia internacional sobre o jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club. Disponível em <<http://www.nacion.com> > Acesso em: 20 de jun. 2010.

Notícia sobre a confusão no jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club. Gazetado Povo, Curitiba, 07 de dez. 2009. Caderno esportivo

Notícia sobre a confusão no jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club. Gazetado Povo, Curitiba, 08 de dez. 2009. Caderno esportivo

Notícia sobre vandalismo no futebol paranaense. Gazeta do Povo, Curitiba, 28 de jun. 2009. Caderno esportivo

Notícia sobre a confusão no jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club. Gazetado Povo, Curitiba, 13 de dez. 2009. Caderno esportivo

Número de onibus depredados em Curitiba. Disponível em <<http://www.paranaonline.com.br>> Acesso em: 05 de nov. 2009.

PEDIDO DE INSTALAÇÃO DE INQUÉRITO POLICIAL contra a agressão sofrida pelos árbitros, 2009

PEDIDO DE INSTALAÇÃO DE INQUÉRITO POLICIAL referente ao jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club, 2009

Pesquisa sobre Extinção das Torcidas Organizadas de Futebol. Disponível em <<http://www.espbbr.com/noticias/pesquisa-organizadas> > Acesso em: 18 de dez. 2009.

Punição ao Coritiba Foot Ball Club; Torcida apóia o Coritiba. Disponível em <<http://www.globoesporte.globo.com/esportes/noticias/times/coritiba>> Acesso em: 20 de dez. 2010.

OFÍCIO à Secretaria de Segurança Pública com dados referentes à partida e público estimado, 2009

OFÍCIO à Polícia Militar de Curitiba com dados referentes à partida e público estimado,



2009

OFÍCIO ao Corpode Bombeiros com dados referentes à partida e público estimado, 2009

OFÍCIO à Secretaria Estadual de Saúde com dados referentes à partida e público estimado, 2009

OFÍCIO à Secretaria Municipal de Urbanismo com dados referentes à partida e público estimado, 2009

OFÍCIO à URBS com dados referentes à partida e público estimado, 2009

OFÍCIO à Federação Paranaense de Futebol com dados referentes aos orientadores de serviço de atendimento, 2009

OFÍCIO à Federação Paranaense de Futebol com dados referentes a ambulâncias, médicos e enfermeiros, 2009

OFÍCIO à Polícia Militar de Curitiba com dados referentes ao serviço de estacionamento, 2009

OFÍCIO à Secretaria Municipal de Urbanismo com dados referentes ao serviço de estacionamento, 2009

OFÍCIO à Secretaria Estadual de Segurança Pública com solicitação de agentes de segurança, 2009

OFÍCIO à Polícia Militar do Paraná com solicitação de agentes de segurança, 2009

OFÍCIO à Secretaria Estadual de Segurança Pública de que o jogo seria ameaçador, 2009

Redução de pena imposta ao Coritiba Foot Ball Club. Disponível em <<http://www.globoesporte.com/esportes/noticias/times/coritiba> > Acesso em: 20 de jun. 2010.

RELATÓRIO dos agentes de segurança particulares solicitados pelo Coritiba Foot Ball Club, 2009

RELATÓRIO dos agentes de segurança particulares solicitados pelo Coritiba Foot Ball Club nos últimos jogos do referido clube, 2009

REPRESENTAÇÃO CRIMINAL do Coritiba Foot Ball Club, 2009

Slogans violentos com relação ao jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club. Tribuna do Paraná, Curitiba, 07 de dez. 2010. Caderno esportivo.

Slogans violentos com relação ao jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club. Tribuna do Paraná, Curitiba, 08 de dez. 2010. Caderno esportivo.

Slogans violentos com relação ao jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club. Tribuna do Paraná, Curitiba, 16 de dez. 2010. Caderno esportivo.

Slogans violentos com relação ao jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club. Tribuna do Paraná, Curitiba, 17 de dez. 2010. Caderno esportivo.

Slogans violentos com relação ao jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club. Tribuna do Paraná, Curitiba, 20 de dez. 2010. Caderno esportivo.

Slogans violentos com relação ao jogo entre Coritiba Foot Ball Club e Fluminense Football Club. Tribuna do Paraná, Curitiba, 31 de dez. 2010. Caderno esportivo.

[www.youtube.com<http://www.youtube.com/watch?v=734WL-Vg5f0>](http://www.youtube.com/watch?v=734WL-Vg5f0) de 27 de outubro de 2008 acessado em 20 de dezembro de 2009

## **ANEXOS**

## ANEXO 1



Curitiba-Pr, 30 de Novembro de 2009.

Ofício nº 747/2009-PRESIDÊNCIA

AO  
EXMO. SR.  
PREFEITO MUNICIPAL DE CURITIBA  
Dr. Carlos Alberto Richa

Ref.: Partida de Futebol do CORITIBA FOOT BALL CLUB

Excelentíssimo Senhor Prefeito,

Pelo presente, o Coritiba Foot Ball Club informa, em cumprimento ao art. 14, II, da Lei 10.671/2003 os dados relativos à segurança da partida de futebol a ser disputada contra o FLUMINENSE, em data de 06 de Dezembro de 2009:

Partida: CORITIBA FOOT BALL CLUB X FLUMINENSE

Data: 06/12/2009

Local: Estádio Major Antonio Couto Pereira

Nesta Capital

Horário de Abertura do Estádio: 14:00 hrs

Horário da partida: 17:00 hrs

Capacidade de Público do Estádio: 34.782 espectadores

Expectativa aproximada de público: 30.000 espectadores

Atenciosamente,

  
JAIR CIRINO DOS SANTOS  
PRESIDENTE

RECEBIDO EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
EQUIPE DE APOIO TEC. E ADM.  
SGM



## ANEXO 2



Curitiba-Pr, 30 de Novembro de 2009.

Ofício nº 748/2009-PRESIDÊNCIA

À  
SECRETARIA DO ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA  
Exmo. Secretário de Segurança Pública

Ref.: Partida de Futebol do CORITIBA FOOT BALL CLUB

Pelo presente, o Coritiba Foot Ball Club informa, em cumprimento ao art. 14, II, da Lei 10.671/2003 os dados relativos à segurança da partida de futebol a ser disputada contra o FLUMINENSE, em data de 06 de Dezembro de 2009:

Partida: CORITIBA FOOT BALL CLUB X FLUMINENSE

Data: 06/12/2009

Local: Estádio Major Antonio Couto Pereira  
Nesta Capital

Horário de Abertura do Estádio: 14:00 hrs

Horário da partida: 17:00 hrs

Capacidade de Público do Estádio: 34.782 espectadores

Expectativa aproximada de público: 30.000 espectadores

Atenciosamente,

JAIR CIRINO DOS SANTOS  
PRESIDENTE

COPIA  
NÃO TEM TRÂMITE



## ANEXO 3



Curitiba-Pr, 30 de Novembro de 2009.

Ofício nº 750/2009-PRESIDÊNCIA

PARA  
CORPO DE BOMBEIROS DE CURITIBA - PR  
AO COMANDANTE DO CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DO PARANÁ

Ref.: Partida de Futebol do CORITIBA FOOT BALL CLUB

Pelo presente, o Coritiba Foot Ball Club informa, em cumprimento ao art. 14, II, da Lei 10.671/2003 os dados relativos à segurança da partida de futebol a ser disputada contra o FLUMINENSE, em data de 06 de Dezembro de 2009:

Partida: CORITIBA FOOT BALL CLUB X FLUMINENSE

Data: 06/12/2009

Local: Estádio Major Antonio Couto Pereira

Horário de Abertura do Estádio: 14:00 hrs

Horário da partida: 17:00 hrs

Capacidade de Público do Estádio: 34.782 espectadores

Expectativa aproximada de público: 30.000 espectadores

Atenciosamente,

  
JAIR CIRINO DOS SANTOS  
PRESIDENTE

CORPO DE BOMBEIROS	
BM-7	
RECEBIDO	
DATA:	03/12/09
HORA:	
NOME:	Ed. Fabricio



## ANEXO 4



Curitiba-Pr, 30 de Novembro de 2009.

Ofício nº 751/2009-PRESIDÊNCIA

PARA  
SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE  
Exmo. Secretário Estadual da Saúde

Ref.: Partida de Futebol do CORITIBA FOOT BALL CLUB

Pelo presente, o Coritiba Foot Ball Club informa, em cumprimento ao art. 14, II, da Lei 10.671/2003 os dados relativos à segurança da partida de futebol a ser disputada contra o FLUMINENSE, em data de 06 de Dezembro de 2009:

Partida: CORITIBA FOOT BALL CLUB X FLUMINENSE

Data: 06/12/2009

Local: Estádio Major Antonio Couto Pereira

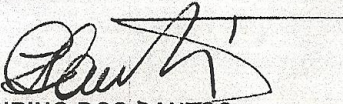
Horário de Abertura do Estádio: 14:00 hrs

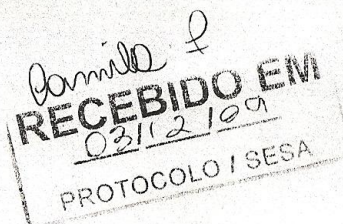
Horário da partida: 17:00 hrs

Capacidade de Público do Estádio: 34.782 espectadores

Expectativa aproximada de público: 30.000 espectadores

Atenciosamente,

  
JAIR CIRINO DOS SANTOS  
PRESIDENTE





## ANEXO 5



Curitiba-Pr, 30 de Novembro de 2009.

Ofício nº 749/2009-PRESIDÊNCIA

PARA  
12º. BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ  
AO COMANDANTE DO 12º. BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR

Ref.: Partida de Futebol do CORITIBA FOOT BALL CLUB

Pelo presente, o Coritiba Foot Ball Club informa, em cumprimento ao art. 14, II, da Lei 10.671/2003 os dados relativos à segurança da partida de futebol a ser disputada contra o FLUMINENSE, em data de 06 de Dezembro de 2009:

Partida: CORITIBA FOOT BALL CLUB X FLUMINENSE

Data: 06/12/2009

Local: Estádio Major Antonio Couto Pereira  
Nesta Capital

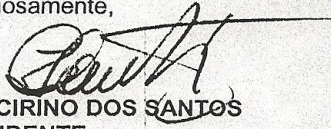
Horário de Abertura do Estádio: 14:00 hrs

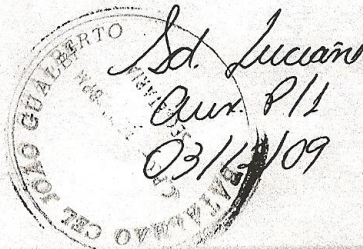
Horário da partida: 17:00 hrs

Capacidade de Público do Estádio: 34.782 espectadores

Expectativa aproximada de público: 30.000 espectadores

Atenciosamente,

  
JAIR CIRINO DOS SANTOS  
PRESIDENTE





## ANEXO 6



Curitiba-Pr, 30 de Novembro de 2009.

Ofício nº 754/2009-PRESIDÊNCIA

PARA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO  
Departamento de Fiscalização

Ref.: Partida de Futebol do CORITIBA FOOT BALL CLUB

Pelo presente, o Coritiba Foot Ball Club informa, em cumprimento ao art. 14, II, da Lei 10.671/2003, os dados relativos à segurança da partida de futebol a ser disputada contra o FLUMINENSE, em data de 06 de Dezembro de 2009:

Partida: CORITIBA FOOT BALL CLUB X FLUMINENSE

Data: 06/12/2009

Local: Estádio Major Antonio Couto Pereira

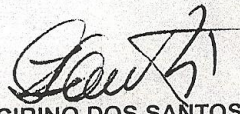
Horário de Abertura do Estádio: 14:00 hrs

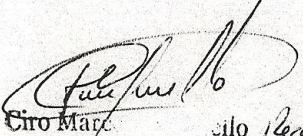
Horário da partida: 17:00 hrs

Capacidade de Público do Estádio: 34.782 espectadores

Expectativa aproximada de público: 30.000 espectadores

Atenciosamente,

  
JAIR CIRINO DOS SANTOS  
PRESIDENTE

  
Ciro Marc  
Chefe de Divisão  
Matrícula 76.672  
11/02/12/09



## ANEXO 7



Curitiba-Pr, 30 de Novembro de 2009.

Ofício nº 733/2009-PRESIDÊNCIA

PARA  
URBS - URBANIZAÇÃO DE CURITIBA S/A  
Av. Presidente Affonso Camargo, 330

URBS

0001.070573-8

3 DEC '09 11:03

Ref.: Partida de Futebol do CORITIBA FOOT BALL CLUB

Pelo presente, o Coritiba Foot Ball Club informa, em cumprimento ao art. 14, II, da Lei 10.671/2003 os dados relativos à segurança da partida de futebol a ser disputada contra o FLUMINENSE, em data de 06 de Dezembro de 2009:

Partida: CORITIBA FOOT BALL CLUB X FLUMINENSE

Data: 06/12/2009

Local: Estádio Major Antonio Couto Pereira

Horário de Abertura do Estádio: 14:00 hrs

Horário da partida: 17:00 hrs

Capacidade de Público do Estádio: 34.782 espectadores

Expectativa aproximada de público: 30.000 espectadores

Atenciosamente,

  
JAIR CIRINO DOS SANTOS  
PRESIDENTE



## ANEXO 8



Curitiba-Pr, 30 de Novembro de 2009.

Ofício nº 752/2009-PRESIDÊNCIA

PARA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
CENTRO DE SAÚDE AMBIENTAL  
Coordenação de Vigilância Sanitária  
Av. João Gualberto, 623 Torre A, Curitiba - Pr.

Ref.: Partida de Futebol do CORITIBA FOOT BALL CLUB

Pelo presente, o Coritiba Foot Ball Club informa, em cumprimento ao art. 14, II, da Lei 10.671/2003 os dados relativos à segurança da partida de futebol a ser disputada contra o FLUMINENSE, em data de 06 de Dezembro de 2009:

Partida: CORITIBA FOOT BALL CLUB X FLUMINENSE

Data: 06/12/2009

Local: Estádio Major Antonio Couto Pereira

Horário de Abertura do Estádio: 14:00 hrs

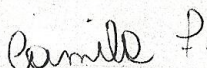
Horário da partida: 17:00 hrs

Capacidade de Público do Estádio: 34.782 espectadores

Expectativa aproximada de público: 30.000 espectadores

Atenciosamente,

  
JAIR CIRINO DOS SANTOS  
PRESIDENTE

  
RECEBIDO EM  
03/12/2009  
PROTOCOLO / SESA



## ANEXO 9



Curitiba-Pr, 30 de Novembro de 2009.

**Ofício nº 756/2009-PRESIDÊNCIA**

AO  
EXMO. SR.  
PREFEITO MUNICIPAL DE CURITIBA  
Dr. Carlos Alberto Richa

**Ref.: Serviço de estacionamento e transporte para partida de futebol**

Pelo presente, o Coritiba Foot Ball Club, vem à presença de V. S<sup>a</sup> para, na forma do disposto do art. 27, incisos I e II, da Lei 10.671/2003, solicitar formalmente:

- a) serviço de estacionamento para uso dos espectadores da partida abaixo indicada, assegurando a este acesso o serviço organizado de transporte para o Estádio Major Antonio Couto Pereira, ainda que oneroso;
- b) meio de transporte, ainda que oneroso para condução de idosos, crianças e pessoas portadoras de deficiência física ao Estádio Major Antonio Couto Pereira, partindo de locais de fácil acesso.

Partida: CORITIBA FOOT BALL CLUB X FLUMINENSE

Data: 06/12/2009

**Local: Estádio Major Antonio Couto Pereira**

**Horário de Abertura do Estádio: 14:00 hrs**

**Horário da partida: 17:00 hrs**

**Capacidade de Público do Estádio: 34.782 espectadores**

**Expectativa aproximada de público: 30.000 espectadores**

Atenciosamente

JAIR CIRINO DOS SANTOS  
PRESIDENTE

RECEBIDO EM 02/12/09  
EQUIPE DE APOIO T C. E ADM.  
SGM

Tiger song/les



## ANEXO 10



Curitiba-Pr, 30 de Novembro de 2009.

Ofício nº 755/2009-PRESIDÊNCIA

**PARA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO DE CURITIBA - PR**  
**Gabinete do Sr. Secretário**

**Ref.: Serviço de estacionamento e transporte para partida de futebol**

Pelo presente, o Coritiba Foot Ball Club, vem à presença de V. Sª para, na forma do disposto do art. 27, incisos I e II, da Lei 10.671/2003, solicitar formalmente:

- a) serviço de estacionamento para uso dos espectadores da partida abaixo indicada, assegurando a este acesso o serviço organizado de transporte para o Estádio Major Antonio Couto Pereira, ainda que oneroso;
- b) meio de transporte, ainda que oneroso para condução de idosos, crianças e pessoas portadoras de deficiência física ao Estádio Major Antonio Couto Pereira, partindo de locais de fácil acesso.

**Partida: CORITIBA FOOT BALL CLUB X FLUMINENSE**

**Data: 06/12/2009**

**Local: Estádio Major Antonio Couto Pereira**

**Horário de Abertura do Estádio: 14:00 hrs**

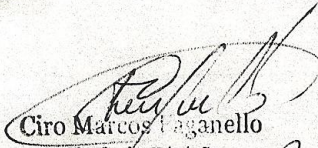
**Horário da partida: 17:00 hrs**

**Capacidade de Público do Estádio: 34.782 espectadores**

**Expectativa aproximada de público: 30.000 espectadores**

Atenciosamente,

  
**JAIR CIRINO DOS SANTOS**  
**PRESIDENTE**

  
**Ciro Marcos Faganello**  
**Chefe de Divisão**  
**Matrícula 76.672**

*Recebido em 02/12/09*



## ANEXO 11



Curitiba-Pr, 30 de Novembro de 2009.

**Ofício nº 745/2009-PRESIDÊNCIA**

AO  
EXMO. SR.  
PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PARANAENSE DE FUTEBOL  
Dr. Hélio Pereira Cury

Ref.: Orientadores e Serviço de Atendimento.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Pelo presente, informamos que, durante a realização da partida entre CORITIBA FOOT BALL CLUB X FLUMINENSE, no dia 06 de Dezembro de 2009, às 17:00 hr pelo Campeonato Brasileiro - 2009 - Série A, colocarão a disposição dos torcedores no Estádio Major Antonio Couto Pereira, corpo de orientadores, que estarão trajados com colete verde, contendo a inscrição ORIENTADOR, bem como serviço de atendimento, em local de fácil acesso e situados no Estádio na forma disposta pelo art. 14, III, alíneas "a" e "b" da Lei 10.671, de 15 de maio de 2003.

Atenciosamente,

**JAIR CIRINO DOS SANTOS**  
**PRESIDENTE**

FEDERAÇÃO  
SECRETARIA  
PROTOCOLO Nº 6606  
HORARIO 12:22 HS  
DATA 02 / 12 / 09  
ASS. Cynthia



## ANEXO 12



Curitiba-Pr, 30 de Novembro de 2009.

Ofício nº 746/2009-PRESIDÊNCIA

AO  
EXMO. SR.  
PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PARANAENSE DE FUTEBOL  
Dr. Hélio Pereira Cury

Ref.: Ambulâncias e equipes de médicos e enfermeiros para a partida CORITIBA X FLUMINENSE

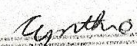
Excelentíssimo Senhor Presidente,

Pelo presente, informamos que o CORITIBA FOOT BALL CLUB se dispõe a providenciar 05 (CINCO) ambulâncias e suas respectivas equipes de médicos e enfermeiros da Plus Santé Emergências Médicas para atendimento dos torcedores presentes à partida a ser disputada por CORITIBA FOOT BALL CLUB X FLUMINENSE, em data de 06 de Dezembro de 2009, às 17:00 hr no Estádio Major Antonio Couto Pereira.

Aguardamos confirmação dessa R. Federação quanto à proposta acima apresentada, que visa facilitar o cumprimento do previsto no art. 16, IV, da Lei 10.671, de 15 de maio de 2.003.

Atenciosamente,

  
JAIR CIRINO DOS SANTOS  
PRESIDENTE

FEDERAÇÃO	
SECRETARIA	
PROTOCOLO Nº	6606
HORÁRIO	17:22 HS
DATA	02 / 12 / 09
ASS.	



## ANEXO 13



42 OFÍCIO DE REGISTRO DE TÍTULOS  
E DOCUMENTOS - FONE: 3015-5100  
495.345 14/12/2009

Curitiba, 03 de dezembro de 2009.

Ilmo. Sr.  
Luiz Fernando F. Delazari  
DD. Secretário de Estado da Segurança Pública  
do Estado do Paraná.

Senhor Secretário,

Em primeiro plano agradecemos ao governo do estado o atendimento prestado às necessidades do clube e principalmente à sua pasta pelo eficiente trabalho da Polícia Militar na prevenção e da Polícia Civil na área investigativa.

Com o advento da última rodada do Campeonato Brasileiro, será realizado no Estádio Major Antonio Couto Pereira o jogo entre o Coritiba e o Fluminense no dia 06 de dezembro de 2009 às 17:00 horas, consequentemente os ingressos foram disponibilizados aos torcedores a partir do dia 01 do corrente proporcionando uma enorme fila para aquisição dos aludidos ingressos.

Fomos surpreendidos com várias manifestações de torcedores, que não se identificaram, dizendo que elementos integrantes das torcidas organizadas circularam pelas filas incitando-os a promover um quebra-quebra no estádio, independentemente do resultado do jogo, e lamentavelmente no dia 02 de dezembro de 2009 no início da noite um grupo de dirigentes e funcionários conversavam na área externa da entrada principal do clube quando inesperadamente foram abordados por um grupo de torcedores, não identificados, que além de admoestar com palavras, ameaças contra a integridade física, principalmente a figura do presidente do clube, e em alto e bom tom que uma ação de vandalismo (ao patrimônio, integridade física de dirigentes, atletas e funcionários) já está programada para o final do jogo no interior do estádio.

Solicitamos os bons e costumeiros préstimos de Vossa Excelência no sentido de desencadear um processo para o enfrentamento dos fatos relatados.

Atenciosamente

Jair Cirino dos Santos  
Presidente do Conselho Administrativo

2º OFÍCIO DISTRIBUIDOR  
Registro de Títulos e Documentos  
Registro Civil de Pessoas Jurídicas  
Rua Wal. Godoy, 520 - Sala 504  
Fone: (41) 3225-3905 - Curitiba - PR

Recibido em 03/12/2009  
Vanusa



## ANEXO 14



Curitiba-Pr, 30 de Novembro de 2009.

Ofício nº 758/2009-PRESIDÊNCIA

À  
SECRETARIA DO ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA  
Exmo. Secretário de Segurança Pública

Ref.: Solicitação de presença de Agentes Públicos de Segurança

Prezado Senhor:

Pelo presente, o Curitiba Foot Ball Club, solicita a presença de Agentes Públicos de Segurança, devidamente identificados, responsáveis pela segurança dos torcedores dentro e fora do Estádio Major Antonio Couto Pereira, na partida a ser realizada contra o FLUMINENSE no dia 06 de Dezembro de 2009, às 17:00 hrs, com abertura dos portões do Estádio às 14:00 hrs, conforme disposição expressa do artigo 14, inciso I, da Lei 10.671/2003.

Solicitamos ainda, por meio desta a presença de Agentes Públicos de Segurança para garantia a integridade física do árbitro e de seus auxiliares que atuarão no referido jogo, na forma do disposto no artigo 31 da Lei 10.671/2003.

Atenciosamente,

JAIR CIRINO DOS SANTOS  
PRESIDENTE

COPIA

SISTEMA INTEGRADO DE DOCUMENTOS

SESP NUM. 10.139.825-0

DATA- 02 DEZ. 2009 HORA-

## ANEXO 15



Curitiba-Pr, 30 de Novembro de 2009.

Ofício nº 757/2009-PRESIDÊNCIA

PARA  
12º. BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ  
AO COMANDANTE DO 12º. BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR

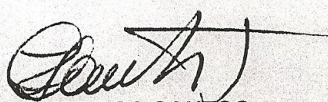
Ref.: Solicitação de presença de Agentes Públicos de Segurança

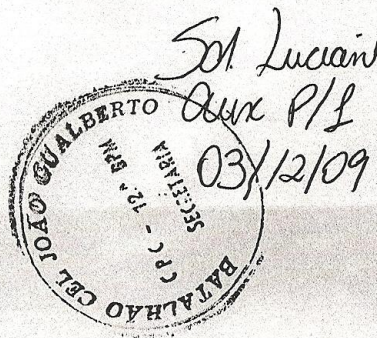
Prezado Senhor:

Pelo presente, o Coritiba Foot Ball Club, solicita a presença de Agentes Públicos de Segurança, devidamente identificados, responsáveis pela segurança dos torcedores dentro e fora do Estádio Major Antonio Couto Pereira, na partida a ser realizada contra o FLUMINENSE no dia 06 de Dezembro de 2009, às 17:00 hrs, com abertura dos portões do Estádio Major Antonio Couto Pereira, às 14:00 hrs, conforme disposição expressa do artigo 14, inciso I, da Lei 10.671/2003.

Solicitamos ainda, por meio desta a presença de Agentes Públicos de Segurança para garantia da integridade física do árbitro e de seus auxiliares que atuarão no referido jogo, na forma do disposto no artigo 31 da Lei 10.671/2003.

Atenciosamente,

  
JAIR CIRINO DOS SANTOS  
PRESIDENTE





## ANEXO 16



DEFENSER  
SERVIÇOS INTEGRADOS  
D.WEIBER & CIA LTDA.

CNPJ 06.087.836/0001-51

INSC. MUN 54021071-4

CORITIBA FOOT BALL CLUB  
Administração do Estádio  
Rua Ubaldino do Amaral, 37 – Alto da Glória  
CEP 80.060-190 – CURITIBA - PR

Att: Jeferson Vieira  
Fone: (41) 3218 - 1909 – 3219 - 1933

## RELATÓRIO

Prezado Sr.

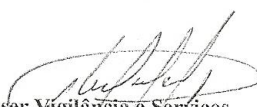
Segue relatório de efetivo referente o Jogo Coritiba x Fluminense – Campeonato Brasileiro.

Data do Jogo: 06 de Dezembro de 2009 às 17 horas.

Quantidade de funcionários solicitada pelo Clube: 278 Agentes de Segurança.

Equipe composta de 278 Agentes de Segurança distribuídos em seus postos às 13h40min, conforme croqui definido pelo Coritiba, em posse de 45 HTs. (Rádios Comunicadores).

Curitiba 06 de Dezembro de 2009



Defenser Vigilância e Serviços  
Sgt. Bião – (41) 9901-8080  
Adilson José Mazon

## ANEXO 17

**DEFENSER**  
**SERVIÇOS INTEGRADOS**  
**D.WEIBER & CIA LTDA.**

**DEFENSER**  
 VIGILÂNCIA E SERVIÇOS

CNPJ 06.087.836/0001-51 INSC. MUN 54021071-4

CORITIBA FOOT BALL CLUB  
 Administração do Estádio  
 Rua Ubaldino do Amaral, 37 – Alto da Glória  
 CEP 80.060-190 – CURITIBA - PR

4º OFÍCIO DE REGISTRO DE TÍTULOS  
 E DOCUMENTOS – FONE: 3015-5100

495.346 14/12/2009

Att: Jeferson Vieira  
 Fone: (41) 3218 - 1909 – 3219 - 1933

## RELATÓRIO

Prezado Sr.

Segue relatório de efetivo de Agentes de Segurança que prestaram serviço nos jogos abaixo relacionados, de acordo com a solicitação da Administração do Coritiba Foot Ball Club.

JOGOS	TOTAL
03/06 - Coritiba x Internacional (Copa do Brasil)	153
14/06 - Coritiba x Flamengo (Brasileiro)	179
16/09 - Coritiba x Corinthians (Brasileiro)	158
25.10 - Coritiba x Atlético Paranaense	182
06/12 - Coritiba x Fluminense (Brasileiro)	278

Curitiba 08 de Dezembro de 2009

2º Ofício Distribuidor de  
 Registro de Títulos e Documentos  
 Registro Civil de Pessoas Jurídicas  
 Rua Marechal Deodoro, 320 - Sala 504  
 Fone: (41) 3225-3906 Curitiba - PR  
 DISTRIBUIDOR  
 DBS57357

Defenser Vigilância e Serviços  
 Sgt. Bião – (41) 9901-8080  
 Adilson José Mazon

CUSTAS  
 Lei Estadual nº 11.360/09, Tabela XVI - Distrib. IIa, III, IV e nota 2  
 Cobrança pelo serviço prestado ao Ofício 234/07 do FUNARPEN  
 VRCs 0,10\$  
☒ Distribuição (70 VRCs) (0,73) R\$ 8,00  
☐ Averbação (26 VRCs) (0,27) R\$ 3,00  
☒ Selo R\$ 1,00

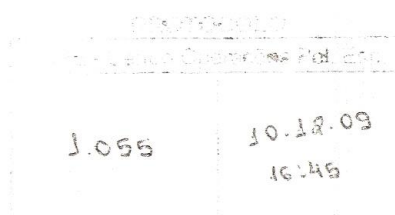
2º Ofício Distribuidor - Curitiba - PR  
 R. Marechal Deodoro, 320 - sala 504 - Fone: (41) 3225-3906

2º Ofício Distribuidor de  
 Títulos e Documentos  
 Distribuição: 55-6923  
 ao 4º Ofício  
 Cbba/Pr. 14/12/2009

## ANEXO 18



ILUSTRÍSSIMO SENHOR DOUTOR DELEGADO MIGUEL STADLER, DO CENTRO DE OPERAÇÕES POLICIAIS ESPECIAIS (COPE) – ESTADO DO PARANÁ.



**CORITIBA FOOT BALL CLUB**, entidade de prática desportiva, inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 75.644.146/0001-79, com sede na Rua Ubaldino do Amaral, nº. 37, Bairro Alto da Glória, cidade de Curitiba, estado do Paraná e seu Presidente, Sr. **JAIR CIRINO DOS SANTOS** vem perante Vossa Senhoria, através de seu procurador que ao final assina (instrumento de mandato em anexo), Representar Criminalmente contra **MIGUEL RIBAS**, pelos fatos que passa a relatar:

Em 02 de dezembro de 2009 (02/12/2009), no período da tarde, estava o Presidente do Coritiba, Sr. Jair Cirino, na área externa do estádio Major Antônio Couto Pereira, no estacionamento do estádio, conversando com alguns sócios e conselheiros do Coritiba. Neste momento, foi abordado por cerca de 30 (trinta) torcedores, liderados pelo Sr. Miguel, que o cercaram, proferindo palavras de baixo calão contra a sua pessoa.

Ato contínuo, o Sr. Miguel, de dedo em riste, ameaçou o sr. Jair Cirino, afirmando que "se o Coritiba cair para a série B, vamos quebrar tudo!". E que "nem a polícia e nem os seguranças vão nos impedir!".

Ainda, "vamos caçar você onde quer que você esteja!". "Você não vai escapar!". "Sabemos onde você mora!. Não vai conseguir fugir!".

Diante das ameaças, o Sr. Jair Cirino foi retirado do local pelas pessoas que o acompanhavam, que podem atestar os fatos: Srs. Dirceu Krüger, ex-jogador e funcionário do Coritiba Foot Ball Club, Mauri Mendes, presidente do Conselho Fiscal do Coritiba Foot Ball Club e o Conselheiro Isaac Ramos Ferreira.

*Leticia Fornari Sankyo*  
RG 8.579.547-3/PR  
SECRETARIA-COPE

10.12.09



Posteriormente o Sr. Jair Cirino, tomou conhecimento, de que o torcedor que o ameaçou, seria o Sr. Miguel Ribas, chefe da bateria da Torcida Organizada Império Alviverde, e diante da gravidade da situação e da ameaça, levou ao conhecimento da Secretaria de Segurança Pública, solicitando providências visando à segurança do clube e das pessoas que trabalhariam no evento a ser realizado no dia 06 de dezembro de 2009 (06/12/2009).

Vale ressaltar que, desde então, confirmado o rebaixamento do Clube para a série B, o Sr. Jair Cirino vem recebendo, via mensagens ou ligações em seu telefone celular, ameaças de morte, vez que o número do mesmo foi divulgado por torcedores através da internet, no site de relacionamento ORKUT.

Em face do exposto, incide-se ao fato o crime de ameaça conforme disposto no art. 147º. caput, e parágrafo único do Código Penal Brasileiro, já que se verifica uma grave ameaça, conforme redação transcrita:

*"Art. 147º.: Ameaçar alguém, por palavra, escrito ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, de causar-lhe mal injusto e grave:*

*Pena – detenção, de um a seis meses, ou multa.*

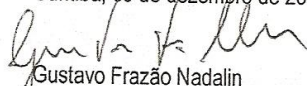
*Parágrafo Único – Somente se procede mediante representação".*

Requer, portanto, a Vossa Senhoria se digne determinar a instauração do competente inquérito policial para apuração dos fatos alegados.

Deste modo.

Pede Deferimento.

Curitiba, 09 de dezembro de 2009.

  
Gustavo Frazão Nadalin  
OAB/PR nº. 36.366



## ANEXO 19



ILUSTRÍSSIMO SENHOR DOUTOR DELEGADO MIGUEL STADLER, DO CENTRO DE OPERAÇÕES  
POLICIAIS ESPECIAIS (COPE) – ESTADO DO PARANÁ

1.056

30.12.09  
16:45

**CORITIBA FOOT BALL CLUB**, entidade de prática desportiva, inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 75.644.146/0001-79, com sede na Rua Ubaldino do Amaral, nº. 37, Bairro Alto da Glória, cidade de Curitiba, estado do Paraná, vem perante Vossa Senhoria, através de seu procurador que ao final assina (instrumento de mandato em anexo), apresentar a presente Representação Criminal para que sejam apurados os fatos delituosos que passa a relatar:

Em 06 de dezembro de 2009 (06/12/2009), após o término da partida CORITIBA x FLUMINENSE, alguns "torcedores" do Coritiba adentraram ao gramado do Estádio Major Antonio Couto Pereira e agrediram o trio de arbitragem da partida<sup>1</sup>, conforme boletim de ocorrência nº. 2009/996121.



Em face do exposto, incide-se ao fato o crime de lesão corporal tentada de natureza grave conforme o disposto no parágrafo primeiro, inciso II do artigo 129 caput do Código Penal Brasileiro, já que se verifica uma tentativa de lesão corporal contra os árbitros do jogo, conforme nota-se pela redação transcrita:

*"Art. 129 – Ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem:*

*Pena - detenção, de três meses a um ano meses, ou multa.*

***Lesão corporal de natureza grave***

*Parágrafo Primeiro - Se resulta:*

*II – Perigo de vida;*

*Pena – reclusão, de um a cinco anos".*

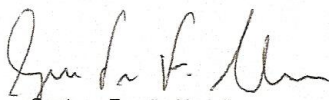
Requer, portanto, a Vossa Senhoria se digne determinar a instauração do competente inquérito policial para apuração dos fatos delituosos relatados e identificação dos autores.

A fim de colaborar com as investigações desta I. autoridade Policial, em anexo, seguem as imagens de vídeo das câmeras de segurança do estádio Couto Pereira, na íntegra. Vale ressaltar que a demora na entrega destas imagens, deveu-se pelo fato de que muitas das câmeras foram danificadas por estes "torcedores" que destruíram o patrimônio do Clube e que, por isto, dificultaram a extração das fitas com as imagens.

Deste modo.

Pede Deferimento.

Curitiba, 09 de dezembro de 2009.

  
Gustavo Frazão Nadalin  
OBA/PR nº. 36.366



## ANEXO 20



ILUSTRÍSSIMO SENHOR DOUTOR DELEGADO MIGUEL STADLER, DO CENTRO DE OPERAÇÕES  
POLICIAIS ESPECIAIS (COPE) – ESTADO DO PARANÁ

CORITIBA FOOT BALL CLUB, entidade de prática desportiva, inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 75.644.146/0001-79, com sede na Rua Ubaldino do Amaral, nº. 37, Bairro Alto da Glória, cidade de Curitiba, estado do Paraná, vem perante Vossa Senhoria, por intermédio de seu Diretor Jurídico, Sr. Gustavo Frazão Nadalin, inscrito na OAB/PR sob nº. 36.366, e anexando à presente o respectivo instrumento de mandato, apresentar a presente Representação Criminal para que sejam apurados os fatos que passa a relatar:

Em 06 de dezembro de 2009 (06/12/2009), após o término da partida CORITIBA x FLUMINENSE, alguns "torcedores" do Coritiba adentraram ao gramado do Estádio Major Antonio Couto Pereira para agredir o trio de árbitros, jogadores, policiais, comissão técnica e demais funcionários que exerciam suas funções laborais neste dia, bem como, depredar o patrimônio do clube.

Imagens do circuito interno de monitoramento de TV do Estádio Major Antonio Couto Pereira, captaram em sua totalidade as ações delituosas narradas acima e serão encaminhadas à Vossa Senhoria, tão logo estejam disponíveis.

Em face do exposto, incide-se ao fato o crime de dano conforme o disposto no parágrafo único do artigo 163 caput e inciso I do Código Penal Brasileiro, já que se verifica um dano qualificado contra o patrimônio do Coritiba conforme nota-se pela redação transcrita:

"Art. 163 - Destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia:

Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa.

Dano qualificado

*Recebido em  
07/12/09.  
Moisés J. Pachot  
Invest. prom. de Polícia*



*Parágrafo único - Se o crime é cometido:*

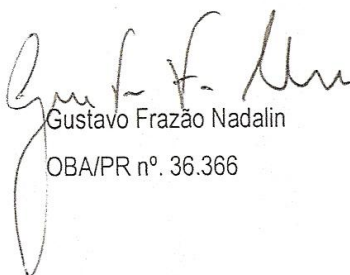
*I - com violência à pessoa ou grave ameaça;"*

Requer, portanto, a Vossa Senhoria se digne determinar a instauração do competente inquérito policial para apuração dos fatos alegados.

Deste modo.

Pede Deferimento.

Curitiba, 07 de dezembro de 2009.



Gustavo Frazão Nadalin

OBA/PR nº. 36.366